



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
BACHARELADO EM ESTATÍSTICA



Entre Barreiras e Avanços: Uma Análise Estatística da Participação Feminina, Políticas de Inclusão e Desigualdades Estruturais no Ensino Superior Brasileiro

Isabella Sandrini Silva

Ouro Preto - MG
Agosto de 2025

Isabella Sandrini Silva

**Entre Barreiras e Avanços: Uma Análise Estatística da Participação Feminina, Políticas de
Inclusão e Desigualdades Estruturais no Ensino Superior Brasileiro**

Monografia de Graduação apresentada ao
Departamento de Estatística do Instituto de
Ciências Exatas e Biológicas da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito parcial
para a obtenção do grau de bacharel em Es-
tatística. Orientadora: Profa. Dra. Carolina
Silva Pena

Ouro Preto - MG

Agosto de 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DO CURSO DE ESTATÍSTICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabella Sandrini Silva

Entre barreiras e avanços: uma análise estatística da participação feminina, políticas de inclusão e desigualdades estruturais no ensino superior brasileiro

Monografia apresentada ao Curso de Estatística da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Estatística

Aprovada em 15 de agosto de 2025

Membros da banca

Dra. Carolina Silva Pena - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Rivert Paulo Braga Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Eduardo Bearzoti - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Reginaldo Dozinete Borges - Etec Dr. Celso Giglio Osasco

Professora Dra. Carolina Silva Pena, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Silva Pena, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/08/2025, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0965996** e o código CRC **CE83F172**.

Dedico esse tcc
às mulheres que não cabem em estereótipos;
aos livros, poemas e personagens que moldaram minha identidade;
e sobretudo às mulheres que amam outras mulheres — que vivem e celebram o amor
como uma forma contínua de resistência.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos que me ajudaram em toda a minha jornada na faculdade e, principalmente, agora, durante o meu TCC. Por muitas vezes, achei que esse dia nunca chegaria, que esse ciclo demoraria a se encerrar. E agora, sinto que tenha chegado, porque significa deixar amigos que me inspiraram e professores que foram meus mentores, pessoas que moldaram minha vida e dos meus colegas de forma decisiva.

Agradeço aos meus pais, Fernanda Sandrini e Gil Marques, por serem meus pontos de apoio durante esses quatro anos de curso, mesmo de muito longe, e por acreditarem nessa graduação desde o início. Sem vocês, eu não teria conseguido me manter firme. Obrigada por me guiarem nesses incríveis 22 anos de vida e por nunca me darem qualquer motivo para duvidar de que eu poderia fazer ou ser o que eu quisesse.

À minha irmã, Lana Sandrini, por me ter como referência em tudo. Você me faz querer sempre me esforçar mais e ser um exemplo cada vez melhor.

Ao meu tio, Bruno Sandrini, por ser sempre meu ombro amigo, por me escutar com atenção e carinho ao longo de toda essa trajetória, por me oferecer sempre boas conversas e conselhos. Gratidão por me ouvir sempre.

Agradeço e dedico este trabalho ao meu avô, José Carlos Sandrini, que sempre teve muito orgulho da pessoa que me tornei, que acreditou intensamente no meu potencial e nunca deixou de demonstrar isso. Mesmo que hoje não esteja mais presente de corpo, sei que ele está imensamente orgulhoso de mim e desta conquista, acompanhando tudo com sua alma, onde quer que esteja.

Aos meus dois amores de quatro patas, Bolt e Bento, que me deram apoio emocional incondicional durante todo esse percurso.

Às minhas amigas e amigos de São Paulo, que são meu ponto de apoio emocional, minha pausa no meio da correria do dia a dia e que sempre me acolhem quando volto para a cidade. Obrigada por vibrarem comigo desde o início — comemoraram minha aprovação na universidade com tanta alegria quanto eu e que também choraram comigo na minha despedida de São Paulo. Em especial, minha imensa gratidão à Giovanna Aparecida, que

esta comigo desde o início deste ciclo e de muitos outros. Obrigada por tornar tudo mais leve, por segurar todos os meus choros, surtos e crises, e por nunca me deixar desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos amigos e amigas que fiz em Ouro Preto e que levarei comigo para onde quer que eu vá, gratidão por tornarem essa trajetória, em uma cidade que antes me era totalmente desconhecida, muito mais leve. Obrigada pelas conversas, pelas companhias sinceras, pelas ajudas na faculdade e por serem meus pontos de apoio aqui.

À cidade de São Paulo, meu refúgio sempre que precisei respirar longe da rotina acadêmica e voltar a minha origem. Mesmo com todo seu movimento, suas ruas cheias de vida, de histórias e de pessoas, sempre foi meu lar e sempre me acolheu com seu sentimento de pertencimento.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Dra. Carolina Silva Pena, que foi minha professora assim que cheguei à universidade, e que, no último período, aceitou me orientar com carinho e dedicação. Obrigada por abraçar minhas ideias, por me acompanhar com paciência, atenção e sensibilidade em todas as etapas deste trabalho.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Por ter chegado até aqui com os meus princípios, por ter me mantido disponível mesmo nos momentos difíceis. Apesar das dúvidas, dos choros e das quase desistências, consegui seguir até o fim de mais um ciclo.

Sou eternamente grata a todos vocês.

É uma honra poder citar cada um nesse encerramento de ciclo.

“O importante não é ser o primeiro ou primeira, o importante é abrir caminhos.”

(Conceição Evaristo)

RESUMO

A participação feminina no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023 apresentou avanços significativos, impulsionados por políticas de inclusão e por uma crescente mobilização em torno da equidade de gênero na educação. No entanto, esse crescimento ainda convive com barreiras persistentes, especialmente em cursos das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM) e em posições de liderança acadêmica. Este trabalho propõe uma análise estatística da presença das mulheres no ensino superior, considerando estereótipos de gênero, políticas institucionais e desigualdades estruturais que atravessam raça, região e tipo de instituição. A pesquisa utiliza dados do Censo da Educação Superior, abrangendo mais de 2.500 instituições e contemplando variáveis como o número de vagas, inscritos, ingressantes e concluintes, desagregadas por sexo, raça e região. Os resultados apontam para a permanência de desigualdades significativas, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais integradas e eficazes como programas de mentoria, revisão curricular e fortalecimento das instituições públicas para garantir condições mais equitativas de acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior.

Palavras-chave: Estereótipos de Gênero; Mulheres; Ensino Superior; Análise Estatística; Políticas Públicas.

ABSTRACT

Female participation in Brazilian higher education between 2009 and 2023 showed significant progress, driven by inclusion policies and growing mobilization around gender equality in education. However, this growth still faces persistent barriers, especially in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (CTEM) courses and in academic leadership positions. This study proposes a statistical analysis of the presence of women in higher education, considering gender stereotypes, institutional policies, and structural inequalities that cut across race, region, and type of institution. The research uses data from the Higher Education Census, covering more than 2,500 institutions and including variables such as number of places, enrolments, new students and graduates, broken down by gender, race and geographical location. The results point to the persistence of significant inequalities, highlighting the need for more integrated and effective public policies—such as mentoring programs, curriculum review, and strengthening of public institutions—to ensure more equitable conditions for access, retention, and completion of higher education studies.

Keywords: Gender Stereotypes; Women; Higher Education; Statistical Analysis; Public Policies.

Lista de Figuras

1	Número Total de Inscritos e Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023).	19
2	Frequência Porcentual de inscritos e vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).	23
3	Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).	25
4	Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).	27
5	Frequência Porcentual de Vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por área do curso de ensino e Ano (2009-2023).	31
6	Frequência Porcentual de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por área do curso de ensino e Ano (2009-2023).	32
7	Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).	35
8	Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).	37
9	Taxa de sucesso no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).	39
10	Frequência Porcentual de Vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	41
11	Frequência Porcentual de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	42
12	Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	44

13	Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	45
14	Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	46
15	Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009-2023).	47
16	Frequência Porcentual de Docentes em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	49
17	Frequência Porcentual do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	50
18	Frequência Porcentual de Ingressantes e Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009-2023).	56
19	Frequência Porcentual de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009-2023).	58
20	Frequência Porcentual de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009-2023).	60
21	Frequência Porcentual de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	62
22	Frequência Porcentual de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).	63
23	Frequência Porcentual de Docentes em Exercício do Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009-2023).	64
24	Frequência Porcentual de Ingressantes e Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009-2023).	67
25	Frequência Porcentual de Docentes em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Raça/Cor e Ano (2009-2023).	69

Lista de Tabelas

1	Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	18
2	Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	18
3	Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023)	20
4	Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023)	21
5	Número Total de Ingressantes por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	24
6	Número Total de Concluintes por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	26
7	Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Tipo de Rede no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	28
8	Número de Ingressantes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	53
9	Número de Concluintes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	54
10	Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	78
11	Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	86
12	Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	95
13	Número de Ingressantes por Sexo Femino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	104

14	Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	125
15	Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	134
16	Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)	143
17	Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	164
18	Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	168
19	Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	173
20	Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	177
21	Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	181
22	Número de Concluintes por Sexo Feminino e masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	185
23	Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	189
24	Número de Docentes do Sexo Feminino e masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)	189
25	Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Ano (2009–2023)	190
26	Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	191

27	Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	195
28	Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)	199
29	Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)	203
30	Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)	211
31	Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)	215

Lista de Abreviaturas

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
CTEM	Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IES	Instituições de Ensino Superior

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Contextualização	1
1.2	Problema de Pesquisa	3
1.3	Objetivos de Pesquisa	3
1.3.1	Objetivo Geral	3
1.3.2	Objetivos Específicos	3
1.4	Justificativa	4
1.5	Referencial Teórico	4
2	Metodologia	8
2.1	Base de Dados	8
2.2	Indicadores	11
3	Resultados e Discussão	13
3.1	Análise do Panorama Geral do Ensino Superior no Brasil	13
3.1.1	Dados por Tipo de Rede (Pública x Privada)	19
3.1.2	Dados por Área do Conhecimento	29
3.1.3	Dados Regionais	40
3.1.4	Dados sobre Docentes	48
3.2	Análise da Diversidade de Gênero no Ensino Superior Brasileiro.	51
3.2.1	Dados por Tipo de Rede (Pública x Privada) e Sexo	52
3.2.2	Dados por Área do Conhecimento e Sexo	56
3.2.3	Dados Regionais por Sexo	61

3.2.4	Dados sobre Docentes por Sexo	63
3.3	Análise da Inclusão de Cor/Raça no Ensino Superior Brasileiro	65
3.3.1	Dados sobre os Docentes por Cor/Raça	68
4	Conclusão	70
	Referências	72
5	Anexos	77

1 Introdução

Este capítulo apresenta os fundamentos que sustentaram a pesquisa, iniciando com a contextualização do tema e sua relevância no cenário atual. Em seguida, foram delineados o problema de pesquisa e os objetivos que orientaram a investigação, justificando sua pertinência acadêmica e social. Por fim, o referencial teórico é explorado com base em autores e estudos que contribuem para a compreensão crítica do objeto de estudo, oferecendo suporte conceitual para a análise proposta.

1.1 Contextualização

Como ensina Conceição Evaristo no conceito de “escrevivência”:

“...se há uma literatura que nos inviabiliza ou nos ficciona a partir de estereótipos vários, há um outro discurso literário... em que o corpo-mulher-negra deixa de ser o corpo do ‘outro’ como objeto a ser descrito, para se impor como sujeito-mulher-negra que se descreve.” [14].

Essa reflexão orienta uma perspectiva crítica sobre a desigualdade de gênero, sobretudo no campo educacional, ao evidenciar a importância de dar voz à mulher negra como uma forma de romper estereótipos que a colocam como objeto, e não como sujeito, de sua própria história. Em contextos como o do ensino superior brasileiro, mesmo diante da maioria numérica de mulheres, observa-se que sua participação efetiva em espaços de poder e áreas técnicas permanece limitada.

Entre 2009 e 2023, a participação feminina no ensino superior apresentou crescimento expressivo. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, em 2023, as mulheres representaram aproximadamente 59,1% das matrículas e 59,4% dos ingressantes [24]. No entanto, esse avanço quantitativo não se reflete de forma igualitária em todos os campos de conhecimento. Em áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), por exemplo, a participação feminina entre ingressantes e concluintes permanece próxima de apenas 26%, revelando barreiras persistentes ao ingresso e à permanência em setores historicamente masculinos. No corpo docente, embora as mulheres constituam

cerca de 47,6% dos professores, a presença feminina em cargos de liderança acadêmica é significativamente menor, caracterizando o chamado “efeito tesoura” [1].

Apesar da implementação da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), que ampliou o acesso ao ensino superior para estudantes de escolas públicas e de grupos étnico-raciais minorizados, observa-se a ausência de dispositivos específicos voltados à equidade de gênero. Essa lacuna reforça a necessidade de políticas públicas que considerem também a promoção da participação feminina, especialmente em áreas técnicas e nos espaços decisórios. Iniciativas institucionais recentes, como o programa Mais Professores para o Brasil e os comitês de equidade de gênero instituídos por órgãos como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a partir de 2023, ainda enfrentam desafios relacionados à continuidade orçamentária, à efetividade em regiões mais desiguais e à incorporação de recortes interseccionais [1]. Embora a Lei de Cotas tenha sido sancionada em 2012, sua aplicação não foi uniforme entre todas as instituições de ensino superior. Mesmo em 2025, ainda existem universidades que não aderiram plenamente à política, o que evidencia uma distância entre a legislação e a prática.

Diante desse cenário, o presente trabalho propôs uma análise quantitativa dos microdados do Censo da Educação Superior no período de 2009 a 2023. O objetivo foi mensurar a presença feminina a partir de recortes de gênero, raça e região; identificar padrões de sub-representação em áreas CTEM; e avaliar o impacto e os limites das políticas públicas de inclusão implementadas no período. Por meio da utilização do *software R* [28] para organização das bases de dados e geração de estatísticas descritivas, a investigação buscou revelar os fatores que contribuem para a manutenção das barreiras de gênero na academia brasileira. Ao evidenciar essas desigualdades, revelam-se oportunidades de aprimoramento na formulação de políticas públicas mais eficazes, na revisão curricular e no fortalecimento das instituições públicas — promovendo, assim, a construção de um ensino superior mais justo, equitativo e inclusivo.

1.2 Problema de Pesquisa

Apesar do avanço expressivo da presença feminina no ensino superior brasileiro nas últimas décadas, ainda persistem desigualdades significativas quando se observa a distribuição por áreas de conhecimento e posições de poder institucional. A presença majoritária de mulheres em determinadas carreiras não se traduz necessariamente em equidade, sobretudo nas áreas de CTEM, onde a participação feminina ainda é limitada. Além disso, cargos de liderança, como coordenações, reitorias e espaços de decisão, continuam sendo predominantemente ocupados por homens. Diante desse cenário, este estudo parte da seguinte questão central: por que, mesmo com o aumento do ingresso de mulheres no ensino superior, barreiras de gênero ainda se mantêm em determinadas áreas e nas estruturas de poder acadêmico?

1.3 Objetivos de Pesquisa

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a evolução da participação feminina no ensino superior brasileiro entre os anos de 2009 e 2023, com ênfase nas desigualdades de gênero nas áreas CTEM e na ocupação de espaços institucionais de poder.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Analisar as taxas de ingresso e conclusão de cursos superiores segundo sexo, raça e região, ao longo do período de 2009 a 2023 utilizando dados do Censo da Educação Superior;
2. Identificar padrões de sub-representação feminina em cursos das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM);
3. Avaliar o alcance, as limitações e os impactos das políticas públicas e institucionais voltadas para a promoção da inclusão de grupos minoritários no ensino superior brasileiro.

1.4 Justificativa

A escolha por investigar a trajetória das mulheres no ensino superior brasileiro se fundamenta na importância de compreender, de forma crítica e estatisticamente embasada, as persistentes desigualdades de gênero que estruturam o acesso e a permanência em determinados cursos e cargos de liderança acadêmica. Embora o número de mulheres matriculadas seja crescente, esse dado isolado não é suficiente para garantir equidade, especialmente em áreas historicamente dominadas por homens, como CTEM, e nos espaços de decisão dentro das instituições. Este estudo buscou contribuir com diagnósticos mais precisos que possam embasar a formulação de políticas públicas e ações afirmativas mais eficazes, promovendo mudanças estruturais que avancem na direção de um ensino superior mais justo, representativo e democrático. Além disso, ao dar visibilidade a esses entraves, a pesquisa fortalece o debate acadêmico e social sobre gênero, educação e cidadania.

1.5 Referencial Teórico

“A educação é política.” (citação atribuída a Paulo Freire).

O conceito de política pública é amplamente debatido na literatura especializada, sem que haja uma definição única ou consensual. Para alguns autores, trata-se de um campo de estudo voltado à compreensão da atuação governamental diante de questões de interesse coletivo. Para outros, por sua vez, define políticas públicas como ações deliberadas do Estado com o objetivo de alcançar resultados específicos. Complementando essa visão, Linder, S. H., Peters, B. G. [23] caracterizam-nas como o conjunto de atividades governamentais, sejam elas diretas ou delegadas, que influenciam diretamente a vida dos cidadãos. De forma concisa, o cientista político Thomas Dye da Universidade Estadual da Flórida, resume políticas públicas como “aquilo que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Já a abordagem clássica as relaciona a perguntas essenciais, como: “quem ganha o quê, por quê e com que consequências” [37].

Sob essa ótica, políticas públicas podem ser compreendidas tanto como ações

empreendidas pelo Estado quanto como um campo analítico voltado à avaliação de seus impactos. Essas políticas podem ser consideradas variáveis independentes, quando provocam mudanças, ou dependentes, quando sofrem influência de outros fatores. O processo de formulação envolve, assim, a tradução de objetivos governamentais em programas e ações concretas que busquem transformar a realidade social [37].

Historicamente, o campo da administração pública esteve marcado por tensões entre os aspectos técnicos e políticos. No entanto, a partir da década de 1950, observa-se uma aproximação crescente com o debate sobre políticas públicas, impulsionado, pela ciência política. A década de 1960 é apontada como um ponto de inflexão nesse processo, destacando que os gestores públicos deixaram de ser meros executores para se tornarem também formuladores de políticas, consolidando-as como objeto legítimo de análise acadêmica.

Com o amadurecimento teórico e institucional do campo, questões como a credibilidade das políticas públicas passam a ocupar posição central, principalmente no âmbito econômico. A adoção de normas estáveis e previsíveis passou a ser vista como mais eficaz do que medidas com alto grau de liberdade de ação. Políticas claras e institucionalizadas tendem a reduzir incertezas, enquanto decisões arbitrárias elevam os custos de transação e dificultam a coordenação. Nesse contexto, defende-se a delegação de competências a instituições tecnicamente capacitadas e com autonomia decisória, como estratégia para reduzir interferências políticas e promover maior previsibilidade na atuação Estatal [37].

Contudo, o cenário político contemporâneo apresenta uma contradição preocupante, descrita por autores como Santos, A. R. D., Nunes, C. P. [33] como “suicídio democrático”. Trata-se de um fenômeno no qual as ameaças à democracia partem das próprias instituições formais como parlamentos, tribunais e governos eleitos, que, ao agir de forma autoritária ou subverter normas constitucionais, comprometem os princípios democráticos que deveriam preservar.

No Brasil, as políticas públicas educacionais têm uma longa trajetória. O que se convencionou chamar de “período heroico” remonta aos Regimentos de D. João III,

em 1548. À época, embora a Coroa tenha assumido a responsabilidade pelo ensino, os recursos enviados eram destinados exclusivamente à manutenção dos jesuítas, sem previsão para a construção de colégios. Relatos como o do padre Manuel da Nóbrega, em 1552, evidenciam que os missionários sobreviviam por meio de doações, aplicando os recursos disponíveis no Colégio da Bahia, o que revela a precariedade da estrutura educacional colonial [34]; [26].

Com o tempo, as políticas educacionais passaram a cumprir funções mais amplas. Elas deixaram de se restringir ao acesso de crianças e adolescentes à escola para se tornarem também instrumentos de formação social, cultural e político da população. Nesse sentido, as decisões estatais no campo da educação repercutem em toda a sociedade, moldando práticas, valores e oportunidades [18].

A escola, dentro desse sistema, assume o papel de espaço central do processo educativo. Ela se organiza como uma comunidade composta por múltiplos sujeitos estudantes, professores, técnicos, famílias e o entorno social e articula-se com o Estado, responsável por formular as políticas que regulamentam seu funcionamento. Assim, ações como a definição da matriz curricular, a valorização do magistério, a contratação de profissionais e a construção de infraestrutura são expressões das políticas públicas educacionais, com reflexos diretos na qualidade do ensino [10].

Importantes estudiosos como Dermeval Saviani (Professor e filósofo brasileiro), Miguel Arroyo (Pesquisador da educação do Brasil), José Carlos Libâneo (educador e escritor brasileiro) e Pablo Gentili (Professor, escritor e pesquisador de reformas educacionais na América Latina) reforçam que as desigualdades educacionais brasileiras têm origem histórica e estrutural. Para esses autores, as políticas educacionais vão além da administração pública; são expressão das disputas sociais que definem quem acessa o conhecimento, quais oportunidades são oferecidas e que tipo de consciência crítica é promovida. Assim, o conhecimento é compreendido como parte essencial da cultura e da cidadania.

Nessa linha, Paulo Freire [20] destaca a educação como prática de liberdade. Para ele, a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos: deve estimular a reflexão

crítica sobre a realidade e promover a autonomia dos sujeitos. Já autores como Norberto Bobbio [40] e Amartya Sen [35] enfatizam que a justiça social e a equidade só podem ser alcançadas por meio de políticas estatais que enfrentem desigualdades históricas, especialmente no campo da educação pública.

Com base nesse panorama, torna-se indispensável considerar também o arcabouço legal que orienta as políticas públicas educacionais no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que é a “espinha dorsal” da educação brasileira desde meados dos anos 1990, ela organiza todo o sistema educacional, desde a educação infantil até o ensino superior, e funciona como uma espécie de “constituição da educação” [15], o Plano Nacional de Educação (2014–2024) sendo o “roteiro estratégico” que o Brasil estabeleceu para orientar suas políticas educacionais durante dez anos [8] e os relatórios da Meta 12, que trata da expansão com qualidade do ensino superior e resultados de metas da educação superior [7]. Esses documentos estabelecem compromissos legais e metas para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos, além de destacar os desafios ainda presentes para sua efetivação.

Para além da abordagem histórica e normativa, este estudo fundamenta-se em ferramentas estatísticas com o objetivo de analisar políticas públicas educacionais a partir de dados concretos. A Estatística, como campo do conhecimento, desenvolve métodos específicos para coleta, organização, apresentação e interpretação de dados sejam eles quantitativos ou qualitativos com o objetivo de ampliar a compreensão dos fenômenos observados e subsidiar a tomada de decisões. Tradicionalmente, divide-se em três grandes áreas: Estatística Descritiva, que organiza e resume os dados; Teoria da Probabilidade, que embasa os processos inferenciais; e Estatística Inferencial, que permite generalizar resultados e testar hipóteses com base em amostras [21].

A Estatística Descritiva constitui um conjunto de ferramentas essenciais para a identificação de padrões, análise de tendências e síntese de grandes volumes de dados, utilizando recursos como gráficos, tabelas e medidas de tendência central e dispersão. Neste estudo, essa abordagem será empregada com o objetivo de transformar os microdados do Censo da Educação Superior em informações claras, acessíveis e

significativas, contribuindo para uma avaliação crítica das políticas públicas voltadas ao ensino superior no Brasil [17].

2 Metodologia

2.1 Base de Dados

A metodologia adotada neste estudo envolveu as etapas de organização, análise e interpretação de dados secundários, conforme descrito a seguir.

Este estudo utilizou um banco de dados que foi gerado a partir de microdados, contendo as informações do Censo da Educação Superior de 2.580 instituições de ensino superior, referentes aos anos de 2009 a 2023. Assim, para a construção do banco de dados, foram utilizados os dados disponibilizados pelo INEP, acessados por meio do portal oficial do governo [5]. Com o objetivo de unificar informações referentes a instituições, alunos e docentes, alguns critérios foram adotados. Embora o INEP disponibilize dados desde 1995, os anos anteriores a 2009 seguem outra padronização, o que comprometeria a consistência dos dados.

Em função do objetivo deste estudo, foram baixados todos os microdados disponibilizados pelo INEP, a fim de que, em caso de eventualidade, pudessem ser utilizados como fonte de consulta dos dados originais. A análise inicial abrangeu todos os anos disponíveis, com o intuito de identificar os que apresentavam padronização compatível, tanto em relação às colunas quanto à estrutura da base de dados divulgada. A partir dessa verificação, foram selecionados os 15 anos mais recentes (2009 a 2023), por manterem coerência entre si e apresentarem estrutura adequada à proposta deste trabalho.

Adicionalmente, considerou-se que os microdados do Censo da Educação Superior são disponibilizados em dois arquivos principais (planilhas distintas): uma referente aos cursos e outra aos docentes. Essas planilhas são interligadas por meio das variáveis de ano de referência e do código da IES.

Os microdados, por conterem uma grande quantidade de variáveis, foram filtrados de acordo com os objetivos deste estudo. Foram selecionadas apenas as variáveis relacionadas ao ano de referência do Censo; região em que se encontra a IES; nome, código e sigla da IES; tipo de organização acadêmica; tipo de rede; tipo de categoria administrativa; código atribuído à instituição; nome do curso; área geral do curso; tipo de grau acadêmico; quantidade total de vagas; total de inscritos; total de ingressantes; ingressantes do sexo feminino; ingressantes por raça/cor; total de matriculados; matriculados do sexo feminino; matriculados por raça/cor; total de concluintes; concluintes do sexo feminino; concluintes por raça/cor; quantidade de alunos com deficiência; quantidade de ingressantes, matriculados e concluintes com deficiência; quantidade de ingressantes, matriculados e concluintes por reserva de vaga; por rede pública de origem; por critério étnico-racial; por deficiência e por outros critérios de reserva de vaga. Além disso, foram consideradas variáveis sobre os docentes: quantidade total de docentes; docentes em exercício (total, por sexo, por raça/cor — branca, preta, parda, amarela, indígena, cor não declarada — e com deficiência). As demais variáveis, por não se enquadrarem no escopo da análise proposta, foram excluídas do banco de dados.

Com essas adaptações, o banco de dados referente aos cursos ficou composto por 53 variáveis, enquanto o banco de dados referente aos docentes contou com 18 variáveis. Ao longo deste trabalho, cada uma dessas variáveis foi utilizada para a construção de tabelas e análises que deram suporte aos objetivos da pesquisa.

Em função da dimensão de cada base de dados, mesmo após a retirada das variáveis que não seriam utilizadas e considerando a sua funcionalidade no *software R* [28], padronizou-se o nome de todas as variáveis nas 30 planilhas (uma para cada respectivo ano, separadas por dados dos cursos e dados dos docentes). Optou-se por empilhá-las com a função *rbind* [28], e as planilhas foram organizadas dentro do *software R* [28] para possibilitar a realização de todo o estudo com mais agilidade.

Após o estudo da função *kable* [43] e de pacotes similares utilizados para a construção de tabelas no *software R* [28] e integração com *Latex* no ambiente *RStudio*, foram

realizados esboços manuais com o objetivo de identificar cruzamentos de interesse entre as variáveis disponíveis no conjunto de dados. Dentre os cruzamentos explorados, destacam-se comparações entre ano, área do curso e quantidade de inscritos, entre outras possibilidades pertinentes aos objetivos da pesquisa. A partir dessa etapa inicial, são elaboradas mais de 30 tabelas com a finalidade de possibilitar análises sobre a influência de políticas públicas, participação feminina e de grupos minoritário de acordo com a cor ou raça.

A construção das tabelas seguiu um procedimento sistematizado. Inicialmente, foram utilizadas funções como *tapply* [28] para a geração de resumos estatísticos por variável. Em seguida, os resultados foram transformados em *data frames*, integrados por meio do pacote *dplyr* [42] e apresentados com o auxílio da função *kable* [43], que permite uma formatação adequada das tabelas para fins analíticos. Esse processo foi replicado ao longo de toda a etapa de organização e visualização dos dados.

Com o desenvolvimento das tabelas analíticas, buscou-se comparar, destacar e problematizar a participação feminina e de grupos minoritários, como pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas. Essa etapa permitiu identificar padrões de desigualdade que foram exploradas ao longo da análise. Simultaneamente à organização das tabelas, foram construídos gráficos de linha por meio da função *ggplot* [41], com base nos dados sistematizados. Antes do desenvolvimento dos códigos para os gráficos, foi realizado um planejamento visual, com esboços prévios que auxiliaram na definição da estrutura e dos elementos visuais de cada gráfico, garantindo maior coerência e clareza na apresentação das informações.

As tabelas desenvolvidas reúnem tanto valores absolutos quanto percentuais e abordam aspectos como a relação entre instituições e regiões, a distribuição de vagas, inscrições, ingressantes, matriculados e concluintes, com recortes por sexo, especialmente a participação feminina. Além disso, são explorados os docentes em exercício e o cruzamentos com variáveis como tipo de organização acadêmica, categoria administrativa, tipo de rede, área do curso e curso específico, o que possibilita uma análise mais aprofundada dos padrões de participação e das desigualdades presentes no

Ensino Superior.

Na sequência, os gráficos correspondentes a essas tabelas são elaborados com o objetivo de facilitar a comparação percentual entre os grupos analisados, evidenciar diferenças e complementar visualmente as análises desenvolvidas ao longo do trabalho.

Em um segundo momento, notou-se que o conjunto de dados apresentou, no ano de 2013, uma falha já presente nos dados originais antes da criação da base utilizada. Nesse ano, a variável de rede de ensino, que informa se a instituição de ensino superior é pública ou privada, está com os valores ausentes. Por isso, nos gráficos e tabelas que envolvem essa variável, os valores de 2013 aparecem como zero ou NA (dado ausente). Apesar disso, o estudo foi levado adiante com os dados desse ano considerados como valores ausentes.

Em seguida, após a construção de todas as tabelas e gráficos, é realizada a análise exploratória de dados. A análise exploratória de dados busca extrair o máximo de informações possíveis dos dados. Nesse processo, por meio da observação direta das tabelas e dos gráficos elaborados, são identificados valores que se destacam, como padrões, discrepâncias ou possíveis *outliers* (valores atípicos).

Apesar da abrangência e qualidade dos dados utilizados, algumas limitações devem ser consideradas. Como se trata de dados secundários autodeclaratórios, podem ocorrer inconsistências, preenchimentos incompletos ou erros de registro por parte das instituições respondentes. Além disso, eventuais mudanças nos critérios de coleta ao longo dos anos analisados podem comprometer, em certa medida, a comparabilidade de determinadas variáveis ao longo do tempo.

2.2 Indicadores

Neste estudo, foi utilizado a taxa de sucesso, um indicador que expressa a proporção de resultados favoráveis em relação ao total de observações ou participantes em uma determinada ação, projeto ou evento. Estatisticamente, ela quantifica o desempenho ou eficácia de um processo, permitindo comparações entre diferentes grupos ou períodos. A

taxa de sucesso é calculada por meio da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Resultados Positivos}}{\text{Total de Tentativas}} \times 100$$

Esse indicador é amplamente utilizado em análises de desempenho educacional, campanhas, testes e pesquisas, fornecendo uma medida relativa de desempenho que facilita a interpretação e a comunicação dos resultados.

3 Resultados e Discussão

3.1 Análise do Panorama Geral do Ensino Superior no Brasil

Conforme o art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil:

"Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." [6]

Ainda que este estudo não tenha o intuito de aprofundar a discussão sobre como funciona a Educação Superior Brasileira, considera-se necessário apresentar breves apontamentos que contextualizem essa realidade e sirvam de base para as análises seguintes. A Educação Superior no Brasil, embora amparada por diretrizes constitucionais que asseguram sua importância como direito universal, tem enfrentado profundas incertezas quanto às políticas públicas educacionais. Essas incertezas são intensificadas nos contextos de expansão do Ensino Superior, onde se observa, nas últimas décadas, um esvaziamento do debate acerca da própria concepção de “educação de qualidade” [13]. Embora prevista como direito fundamental, a insuficiência de recursos e investimentos tem dificultado a consolidação de um sistema educacional que promova, de fato, o pleno desenvolvimento humano [12]. Agrava-se esse cenário quando políticas públicas, que exigem continuidade e planejamento de longo prazo, passam a ser conduzidas por interesses partidários, fragilizando sua sustentabilidade como políticas de Estado.

As políticas públicas educacionais citadas acima são constantemente apontadas como a principal via de acesso ao Ensino Superior para grande parte da população brasileira. Tais políticas configuram-se como ações implementadas no âmbito governamental com o objetivo de desenvolver o sistema pedagógico em todos os seus níveis, desde a educação básica até a superior. Além disso, representam um instrumento fundamental para assegurar a efetivação dos direitos previstos no Artigo 205 da Constituição Federal, garantindo que a educação, enquanto direito de todos e dever do Estado, seja promovida de forma equitativa e democrática [19].

Apesar da implementação de políticas de inclusão, o acesso ao Ensino Superior no Brasil permanece restrito a uma parcela relativamente pequena da população, perpetuando desigualdades estruturais. Segundo o Jornal da USP [39], trata-se de uma verdadeira “bolha social”. Alfredo Bosi destaca que:

"matrizes mentais que constituem a história ficam na sociedade, e ficam onde? Nas instituições. Dentre essas matrizes estão o racismo, o elitismo e toda a conjuntura opressora. É uma crítica que permeia a universidade brasileira, porque ela reproduz, e muitas vezes nem sabe, esse arcabouço ideológico da nossa história" [29].

Compreender o contexto atual é essencial não apenas para reconhecer os desafios históricos que ainda persistem, mas também para compreender as estruturas sociais que os sustentam. Essa compreensão é fundamental para embasar a formulação de novas estratégias voltadas à superação da chamada “bolha social” e das desigualdades educacionais, contribuindo, assim, para o aprimoramento do ensino superior no Brasil.

Analisando o ensino nas Instituições de Ensino Superior, com base nas críticas de Bosi, observa-se que a educação superior brasileira enfrenta entraves que comprometem a construção de uma formação ampla, crítica e socialmente comprometida. O primeiro desses elementos é o profissionalismo exacerbado, refletido na submissão do currículo às exigências corporativas. Em seguida, o primarismo, a concepção reducionista de uma aprendizagem linear, superficial e gradativa. Soma-se a isso o conteudismo, caracterizado pela ênfase na transmissão de blocos de informações desarticuladas, e o disciplinarismo, que fragmenta o conhecimento em áreas estanques, dificultando a interdisciplinaridade. Outro obstáculo identificado é o currículo aditivo, baseado na simples inclusão de conteúdos sem revisão estrutural, o que acarreta sobrecarga e dispersão temática. A linearização dos percursos acadêmicos, imposta por pré-requisitos inflexíveis, também figura como um ponto crítico, engessando a trajetória dos estudantes. Por fim, o curriculismo, a crença de que reformas tópicas em listas de conteúdos são suficientes para inovação, impede transformações profundas e efetivas. Diante desse cenário, torna-se imprescindível repensar o modelo de formação universitária, buscando articulações mais sensíveis às demandas sociais e comprometidas com a construção de um ensino superior mais equitativo e transformador [29].

Diante desse panorama de desafios estruturais e curriculares, outro aspecto importante do contexto geral do ensino superior no Brasil é a baixa adesão ao Enem em diversos anos, situação que se agravou em 2025, quando foi necessário ampliar o prazo de inscrições para tentar aumentar o número de candidatos [16]. Esse cenário sinaliza um sentimento de desilusão e desalento entre os jovens, impactando diretamente todo o contexto do ensino superior, especialmente no que diz respeito às políticas públicas, ao ingresso e à matrícula nas instituições de ensino superior.

A falta de políticas públicas eficazes, somada às dificuldades de acesso a serviços básicos como saúde, ao aumento do custo de vida, à ausência de garantias de melhores oportunidades de emprego ou de aumento de renda com a conclusão de uma graduação ou pós-graduação, além do subemprego e da necessidade de priorizar despesas essenciais, como a alimentação, em detrimento do pagamento de inscrições em processos seletivos, compõem a realidade de muitos jovens brasileiros e contribuem significativamente para essa baixa adesão [31].

Assim, a compreensão desse conjunto de fatores que envolvem questões estruturais, curriculares e socioeconômicas, é essencial para interpretar os dados apresentados a seguir, permitindo uma análise mais crítica e contextualizada do cenário do ensino superior no Brasil.

A Tabela 1 apresenta a evolução do total de vagas oferecidas no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023, enquanto a Tabela 2 mostra o total de inscritos no mesmo período, sendo uma complementar à outra. Observa-se um aumento expressivo do número de vagas, que passou de cerca de 4,7 milhões em 2009 para mais de 24 milhões em 2023, indicando um movimento de expansão da oferta nas instituições de ensino superior no Brasil. Entretanto, na Tabela 2, o número de inscritos apresentou crescimento menos consistente, indo de aproximadamente 6,9 milhões em 2009 para 14,5 milhões em 2023, mostrando que, em 2009, havia mais inscritos ou seja, maior procura do que vagas disponíveis, enquanto em 2023 observa-se muito mais vagas do que candidatos, com pouco mais da metade das vagas ocupadas. Nota-se ainda uma queda nos números em 2021 e 2023, sugerindo um possível desalento ou dificuldades de acesso por parte

dos candidatos, fortemente, mas não unicamente, relacionadas às consequências da pandemia iniciada em 2020, que afetou a educação nos anos seguintes. Diante desse contexto, torna-se essencial compreender como o sistema de ensino superior tem se estruturado em termos de oferta e demanda.

Em seguida, foi construída a Figura 1, cruzando os dados das duas tabelas, com o objetivo de facilitar a compreensão das informações apresentadas. O gráfico evidencia que, a partir de 2020, ocorre a inversão entre as linhas, passando a haver mais vagas ofertadas do que inscritos. Verifica-se que a oferta de vagas cresce em ritmo mais acelerado do que a demanda. É possível observar também, na linha referente ao total de vagas, uma tendência constante de crescimento ao longo dos anos, sem apresentar variações de queda.

Além das tendências identificadas, os dados analisados também revelam aspectos importantes sobre a competitividade de acesso ao ensino superior e a persistente desigualdade no sistema educacional brasileiro. Em 2009, o número de inscritos superava o de vagas, refletindo alta concorrência. Esse cenário, embora indicasse grande interesse pelo ensino superior, também evidenciava barreiras socioeconômicas que restringiam o ingresso aos grupos com melhores condições de preparo. Com a ampliação constante do número de vagas, a partir de 2020 observa-se uma queda na competitividade em termos numéricos, mas essa expansão não significou, necessariamente, maior democratização do acesso. Isso porque essa inversão entre oferta e demanda ocorreu principalmente devido à baixa adesão de inscritos, e não a uma efetiva melhoria nas condições de acesso para os estudantes.

A expressiva queda na demanda registrada em 2020 tem como um de seus principais fatores causais, a pandemia de Covid-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março daquele ano. O cenário pandêmico impactou drasticamente a dinâmica educacional no Brasil, afetando sobretudo estudantes em situação de vulnerabilidade social. Com o avanço da pandemia, mais da metade dos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não compareceu aos locais de prova em 2020, fato que contribuiu diretamente para a queda no número de ingressantes

no ensino superior entre 2020 e 2021 dado que o Enem se consolidou como uma das principais vias de acesso às instituições de ensino superior no país [36].

Em 2021, o número total de inscritos no Enem caiu de forma acentuada em comparação aos anos anteriores, atingindo o menor patamar desde a reformulação do exame em 2009. As inscrições confirmadas na modalidade impressa foram de 5.095.270 em 2019, 5.687.168 em 2020 e apenas 3.320.949 em 2021. Essa redução expressiva não pode ser analisada de forma isolada, trata-se de um reflexo direto das múltiplas barreiras enfrentadas pelos estudantes brasileiros, principalmente os de baixa renda.

Apesar de a pandemia ter tido início em 2020, seus efeitos se estenderam intensamente nos anos seguintes, sobretudo para estudantes que enfrentaram o ensino remoto emergencial. Muitos, especialmente aqueles que dependiam da escola pública como principal fonte de apoio educacional, sentiram-se despreparados para realizar a prova no ano subsequente, tanto do ponto de vista acadêmico quanto emocional. A falta de acesso adequado à internet, à estrutura tecnológica e ao suporte pedagógico eficaz intensificou desigualdades já existentes, desestimulando muitos jovens a sequer se inscreverem no Enem.

Além disso, a partir de 2015, observa-se um desmonte progressivo dos principais programas federais voltados ao acesso ao ensino superior privado: o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (Prouni). A redução no alcance dessas iniciativas se acentuou ainda mais em 2021. Como ambos os programas exigem a participação no Enem como critério de elegibilidade e utilizam as notas obtidas como base para a seleção dos candidatos, sua retração não apenas limita o acesso e a permanência de jovens de baixa renda no ensino superior, como também enfraquece a motivação para a realização da prova [36].

Somado a isso, as edições do Enem durante a pandemia ocorreram em contextos sanitários adversos. A prova de 2020, por exemplo, foi aplicada em um dos momentos mais críticos da crise sanitária, com altos índices de contágio e sem cobertura vacinal ampla. O receio do contágio, associado à desorganização logística em algumas regiões, resultou em uma abstenção recorde de mais de 55% dos inscritos — o maior percentual já

registrado até então [2].

Tabela 1: Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Vagas Totais	% Vagas Totais
2009	4.754.894	2,61
2010	4.784.620	2,62
2011	4.474.331	2,45
2012	4.672.668	2,56
2013	5.875.381	3,22
2014	8.110.893	4,44
2015	8.553.929	4,69
2016	10.676.134	5,85
2017	10.793.807	5,91
2018	13.533.580	7,42
2019	16.428.847	9,00
2020	19.629.072	10,76
2021	22.679.062	12,43
2022	22.830.485	12,51
2023	24.687.130	13,53

Tabela 2: Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Inscritos Totais	% Inscritos Totais
2009	6.925.597	3,12
2010	7.423.215	3,35
2011	9.990.381	4,50
2012	11.986.045	5,40
2013	13.884.047	6,26
2014	16.392.497	7,39
2015	16.686.523	7,52
2016	16.908.258	7,62
2017	17.616.175	7,94
2018	17.215.507	7,76
2019	20.081.058	9,05
2020	20.101.685	9,06
2021	15.120.827	6,81
2022	16.987.688	7,66
2023	14.576.590	6,57

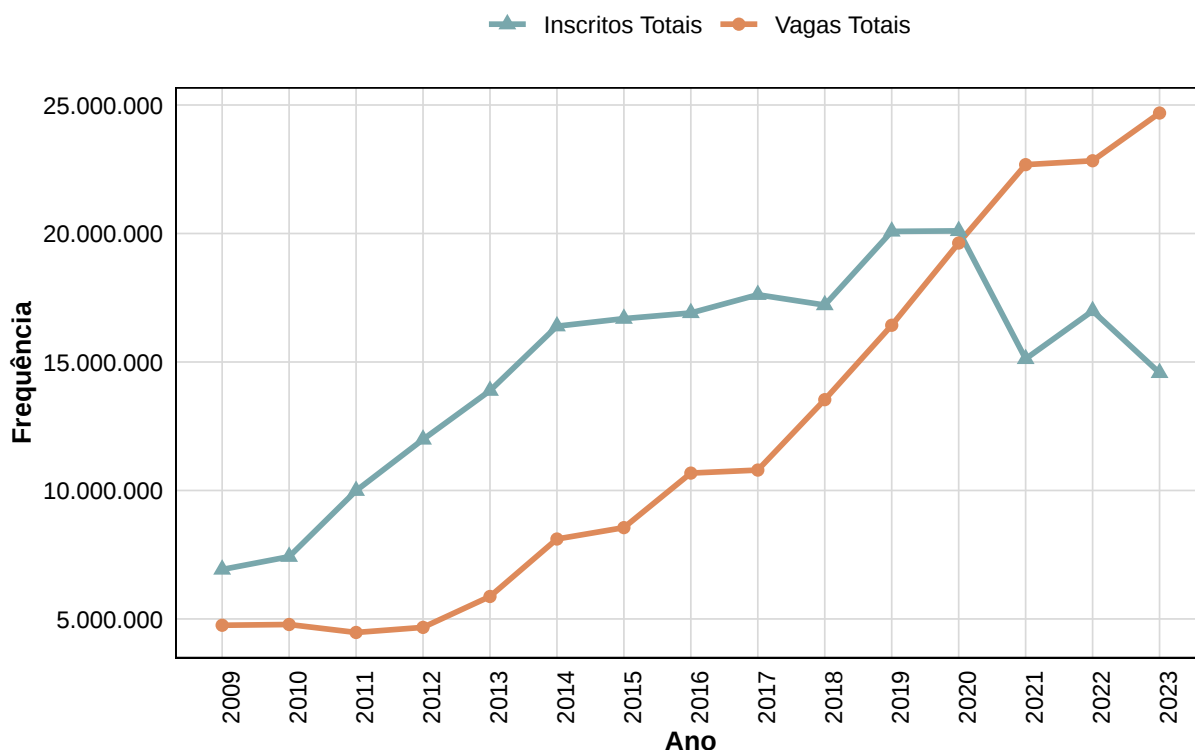


Figura 1: Número Total de Inscritos e Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023).

3.1.1 Dados por Tipo de Rede (Pública x Privada)

As tabelas 3 e 4 detalham a evolução das vagas ofertadas e do número de inscritos nas redes pública e privada ao longo do período de 2009 a 2023. As tabelas evidenciam que, enquanto a oferta de vagas na rede privada cresce de forma acelerada e contínua, a rede pública mantém uma quantidade de vagas relativamente estável, com oscilações pontuais, mas sem acompanhar o ritmo de expansão do setor privado.

Em relação aos inscritos, a Tabela 4 mostra que, apesar de um aumento geral ao longo dos anos, a rede pública apresentou períodos de maior procura em relação à rede privada, como ocorreu entre 2011 e 2015. Essa inversão temporária pode ser atribuída à implementação da Lei de Cotas em 2012, que ampliou o acesso de estudantes de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência às instituições públicas,

gerando um impacto direto no aumento das inscrições nesse segmento ou até mesmo iniciativas, como o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) também teve papel importante ao incentivar a expansão e a reestruturação dessas instituições, contribuindo para a criação de novos cursos e vagas. No entanto, a partir de 2016, observa-se uma retomada do crescimento do número de inscritos na rede privada, que volta a superar a pública, sugerindo uma possível estagnação na expansão do acesso às instituições federais e estaduais. Como já mencionado, destaca-se a predominância crescente da rede privada, que amplia significativamente a oferta de vagas no período analisado, passando de cerca de 4,2 milhões de vagas em 2009 para aproximadamente 23,6 milhões em 2023. Em alguns anos, a participação da rede privada supera 95% do total de vagas, evidenciando sua hegemonia na expansão do ensino superior. A Figura 2, construída a partir dos dados das tabelas 3 e 4, mostra essas tendências, facilitando a visualização do comportamento nas linhas de vagas e inscritos em cada rede.

Tabela 3: Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Vagas Totais	% Vagas por Ano
2009	Privada	4.292.900	90,28
	Pública	461.994	9,72
2010	Privada	4.287.003	89,60
	Pública	497.617	10,40
2011	Privada	3.942.622	88,12
	Pública	531.709	11,88
2012	Privada	4.061.730	86,93
	Pública	610.938	13,07
2013	Privada	–	–
	Pública	–	–
2014	Privada	7.316.623	90,21
	Pública	794.270	9,79
2015	Privada	7.788.915	91,06
	Pública	765.014	8,94
2016	Privada	9.925.057	92,96
	Pública	751.077	7,04

Tabela 3: Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Tipo de Rede	Vagas Totais	% Vagas por Ano
2017	Privada	9.969.569	92,36
	Pública	824.238	7,64
2018	Privada	12.697.891	93,83
	Pública	835.689	6,17
2019	Privada	15.590.918	94,90
	Pública	837.929	5,10
2020	Privada	18.765.432	95,60
	Pública	863.640	4,40
2021	Privada	21.851.897	96,35
	Pública	827.165	3,65
2022	Privada	21.959.606	96,19
	Pública	870.879	3,81
2023	Privada	23.681.916	95,93
	Pública	1.005.214	4,07

Tabela 4: Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Inscritos Totais	% Inscritos por Ano
2009	Privada	4.201.314	60,66
	Pública	2.724.283	39,34
2010	Privada	3.934.097	53,00
	Pública	3.489.118	47,00
2011	Privada	4.731.527	47,36
	Pública	5.258.854	52,64
2012	Privada	5.246.089	43,77
	Pública	6.739.956	56,23
2013	Privada	–	–
	Pública	–	–
2014	Privada	7.868.869	48,00
	Pública	8.523.628	52,00
2015	Privada	7.859.646	47,10
	Pública	8.826.877	52,90

Tabela 4: Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Tipo de Rede de Ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Tipo de Rede	Inscritos Totais	% Inscritos por Ano
2016	Privada	8.730.130	51,63
	Pública	8.178.128	48,37
2017	Privada	9.636.059	54,70
	Pública	7.980.116	45,30
2018	Privada	10.617.187	61,67
	Pública	6.598.320	38,33
2019	Privada	13.826.505	68,85
	Pública	6.254.553	31,15
2020	Privada	14.129.176	70,29
	Pública	5.972.509	29,71
2021	Privada	10.637.627	70,35
	Pública	4.483.200	29,65
2022	Privada	12.791.303	75,30
	Pública	4.196.385	24,70
2023	Privada	10.163.187	69,72
	Pública	4.413.403	30,28

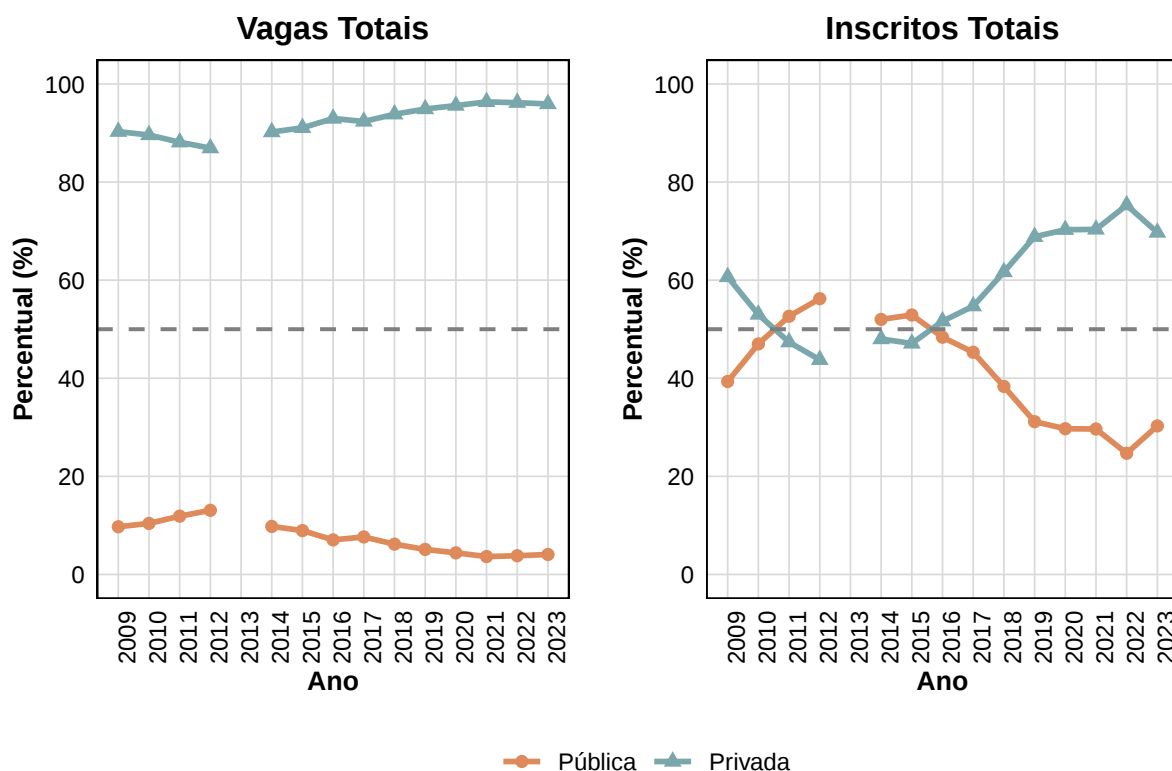


Figura 2: Frequência Porcentual de inscritos e vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).

A Tabela 5 aprofunda a análise sobre o tipo de rede de ensino, trazendo os dados relativos ao número total de ingressantes no ensino superior brasileiro no período de 2009 a 2023. Os resultados mostram que, durante todo o período analisado, a rede privada concentrou a maior parte dos ingressantes, atingindo cerca de 88% do total, equivalente a aproximadamente 4,4 milhões de estudantes em 2023. Já em 2009, a rede privada já correspondia a 79% dos ingressantes, com cerca de 1,6 milhão de matrículas. Assim, ao longo dos 15 anos analisados, evidencia-se uma diferença significativa entre as redes pública e privada, reforçando a concentração de ingressos no setor privado.

A Figura 3 evidencia essa diferença entre as redes, destacando visualmente o distanciamento entre as linhas de ingressantes em cada rede. Esse resultado, no entanto, não surpreende, pois considerando que a maior parte das vagas é ofertada pela rede privada, é esperado que essa também concentre a maior quantidade de ingressantes.

Tabela 5: Número Total de Ingressantes por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2009	Privada	1.658.719	79,69
	Pública	422.663	20,31
2010	Privada	1.720.864	78,33
	Pública	475.958	21,67
2011	Privada	1.868.571	79,20
	Pública	490.838	20,80
2012	Privada	2.208.676	80,12
	Pública	548.097	19,88
2013	Privada	0	-
	Pública	0	-
2014	Privada	2.565.760	82,38
	Pública	548.750	17,62
2015	Privada	2.387.840	81,71
	Pública	534.560	18,29
2016	Privada	2.456.984	82,27
	Pública	529.652	17,73
2017	Privada	2.637.146	81,72
	Pública	589.760	18,28
2018	Privada	2.865.272	83,14
	Pública	581.056	16,86
2019	Privada	3.074.231	84,60
	Pública	559.413	15,40
2020	Privada	3.238.544	86,00
	Pública	527.125	14,00
2021	Privada	3.452.830	87,52
	Pública	492.261	12,48
2022	Privada	4.231.437	88,95
	Pública	525.520	11,05
2023	Privada	4.424.983	88,60
	Pública	569.209	11,40

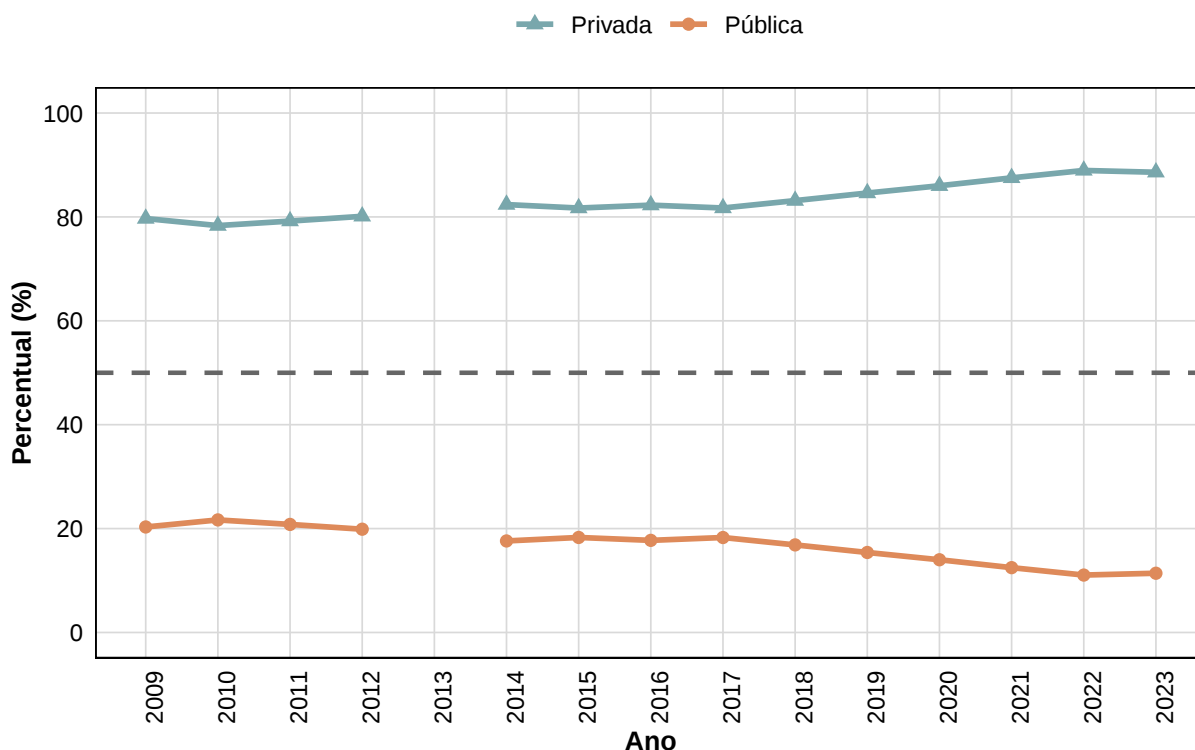


Figura 3: Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).

A Tabela 6 apresenta o número total de concluintes no ensino superior brasileiro, discriminados entre as redes pública e privada, para o período de 2009 a 2023. Os dados revelam que, assim como no caso dos ingressantes, a rede privada concentra a maior parte dos concluintes ao longo do período analisado. Em 2009, a rede privada respondia por aproximadamente 78% do total de concluintes, o que correspondia a cerca de 760 mil estudantes; já em 2023, essa proporção alcançou 81%, com aproximadamente 1,117 milhão de concluintes, demonstrando um crescimento constante da participação do setor privado também na conclusão dos cursos. Esses números evidenciam a necessidade de atenção às políticas de conclusão no ensino superior, considerando que, em 2023, apenas cerca de 257 mil alunos concluíram a graduação na rede pública, reforçando a diferença entre as redes e o acesso e a permanência até a conclusão nesse segmento. A Figura 4 reforça a hegemonia da rede privada não apenas no ingresso, mas também na formação

dos estudantes.

Tabela 6: Número Total de Concluintes por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2009	Privada	760.224	78,57
	Pública	207.334	21,43
2010	Privada	789.853	80,54
	Pública	190.809	19,46
2011	Privada	804.313	78,65
	Pública	218.398	21,35
2012	Privada	818.453	77,50
	Pública	237.616	22,50
2013	Privada	0	-
	Pública	0	-
2014	Privada	788.572	76,52
	Pública	241.948	23,48
2015	Privada	912.407	79,17
	Pública	240.051	20,83
2016	Privada	923.991	78,91
	Pública	246.969	21,09
2017	Privada	948.593	78,97
	Pública	252.552	21,03
2018	Privada	1.005.307	79,48
	Pública	259.471	20,52
2019	Privada	998.748	79,88
	Pública	251.491	20,12
2020	Privada	1.074.483	84,03
	Pública	204.272	15,97
2021	Privada	1.107.906	83,47
	Pública	219.419	16,53
2022	Privada	1.048.767	81,45
	Pública	238.868	18,55
2023	Privada	1.117.504	81,29
	Pública	257.285	18,71

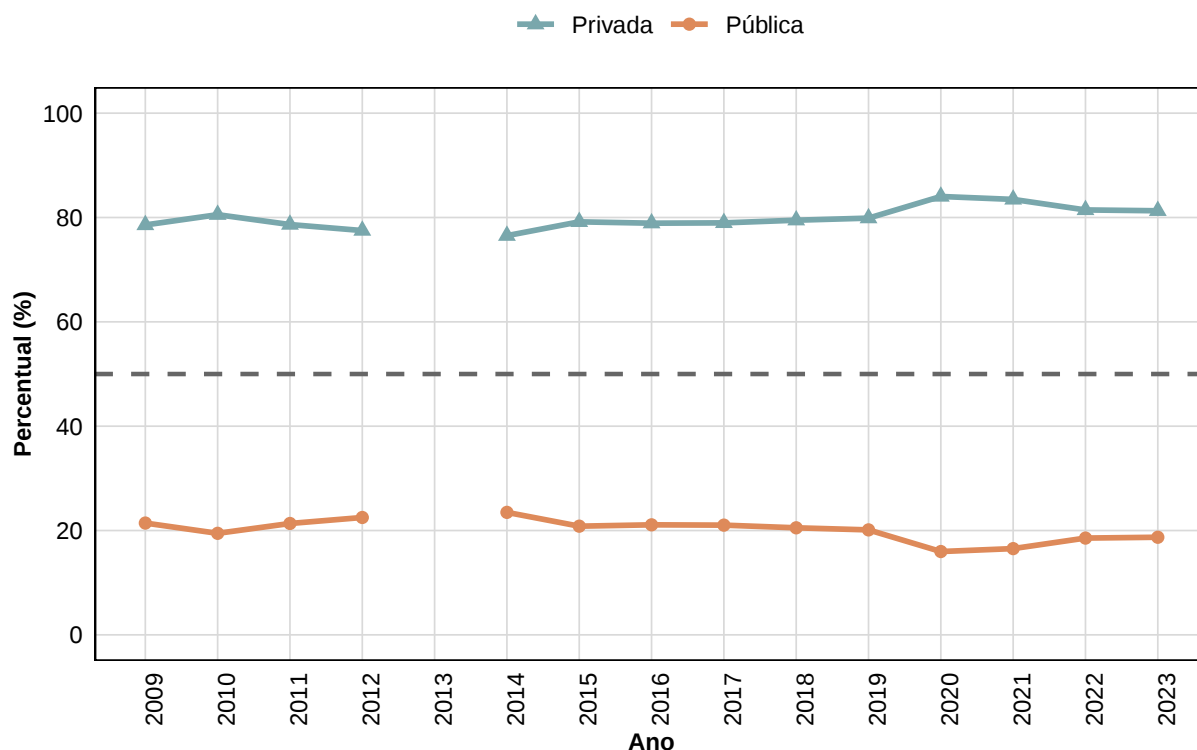


Figura 4: Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).

A Tabela 7 apresenta a evolução da taxa de sucesso entre 2009 e 2023, evidenciando que a rede pública manteve índices de conclusão relativamente estáveis, oscilando entre 40% e 49% ao longo do período. Em contraste, a rede privada registrou uma queda significativa a partir de 2014, com taxas inferiores a 30% nos anos mais recentes. Esse descompasso revela que, embora a rede privada concentre o maior número absoluto de ingressantes, enfrenta obstáculos mais expressivos na garantia da conclusão dos cursos. Os dados reforçam a tendência de maior consistência na rede pública quanto ao total de concluintes em relação ao total de ingressantes, enquanto a rede privada demonstra vulnerabilidade crescente nesse indicador.

Tabela 7: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Tipo de Rede no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Taxa de Sucesso (%)
2009	Privada	45,83
	Pública	49,05
2010	Privada	45,90
	Pública	40,09
2011	Privada	43,04
	Pública	44,49
2012	Privada	37,06
	Pública	43,35
2013	Privada	-
	Pública	-
2014	Privada	30,73
	Pública	44,09
2015	Privada	38,21
	Pública	44,91
2016	Privada	37,61
	Pública	46,63
2017	Privada	35,97
	Pública	42,82
2018	Privada	35,09
	Pública	44,66
2019	Privada	32,49
	Pública	44,96
2020	Privada	33,18
	Pública	38,75
2021	Privada	32,09
	Pública	44,57
2022	Privada	24,79
	Pública	45,45
2023	Privada	25,25
	Pública	45,20

3.1.2 Dados por Área do Conhecimento

A Tabela 10, em conjunto com a Tabela 11, apresentadas no Anexo, mostram a distribuição de vagas oferecidas em cada área de curso e a quantidade de inscritos no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023. Esses dados, de extrema importância para os objetivos deste estudo, permitem identificar como diferentes áreas do conhecimento se comportam em relação à oferta e demanda, possibilitando verificar onde há maior concentração de oferta de vagas e inscrições.

Ao analisar em conjunto as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); e Engenharia, Produção e Construção, consideradas estratégicas para o avanço tecnológico, científico e industrial do país, observa-se que elas apresentaram crescimento mais lento. Em 2009, somavam cerca de 700 mil vagas, enquanto em 2023 chegaram a aproximadamente 5,3 milhões de vagas ofertadas, representando aumento considerável no período. Contudo, mesmo com esse avanço, essas áreas ainda concentravam apenas cerca de 21% do total de vagas disponíveis no ensino superior brasileiro. Em comparação, as demais áreas, especialmente Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, concentraram mais de 3,9 milhões de vagas em 2009 e ultrapassaram 21,5 milhões em 2023, evidenciando a forte predominância de cursos nessas áreas, que correspondem a mais de 85% da oferta total.

Quanto ao número de inscritos, as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação e TIC; e Engenharia, Produção e Construção registraram cerca de 1,3 milhão inscritos em 2009, passando para aproximadamente 2,5 milhão em 2023 — aumento consistente, mas proporcionalmente inferior ao crescimento observado em áreas como Administração, Direito e Pedagogia, cujas inscrições saltaram de cerca de 6,4 milhões para mais de 13 milhões no mesmo período. Esse padrão reforça a tendência de menor procura relativa por cursos de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), mesmo em um contexto de crescente demanda por profissionais qualificados nesses setores.

As Figuras 5 e 6 ilustram, respectivamente, a distribuição de vagas oferecidas e o número de inscritos em cada área de curso em gráficos de linhas. Juntos, evidenciam

que, apesar de avanços nas áreas de Ciências Naturais, Computação e Engenharia, essas permanecem com participação minoritária no sistema de ensino superior, concentrando menos de 10% das vagas e inscrições totais ao longo de toda a série histórica. Além disso, em vários anos do período analisado, observa-se estagnação ou crescimento muito discreto nessas áreas, em contraste com a expansão quase ininterrupta de vagas e inscritos em áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e Humanas. Esse cenário demonstra que, mesmo com a crescente importância das competências em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM) para o desenvolvimento do país, ainda há baixo investimento em políticas que incentivem o ingresso e a permanência de estudantes nessas áreas.

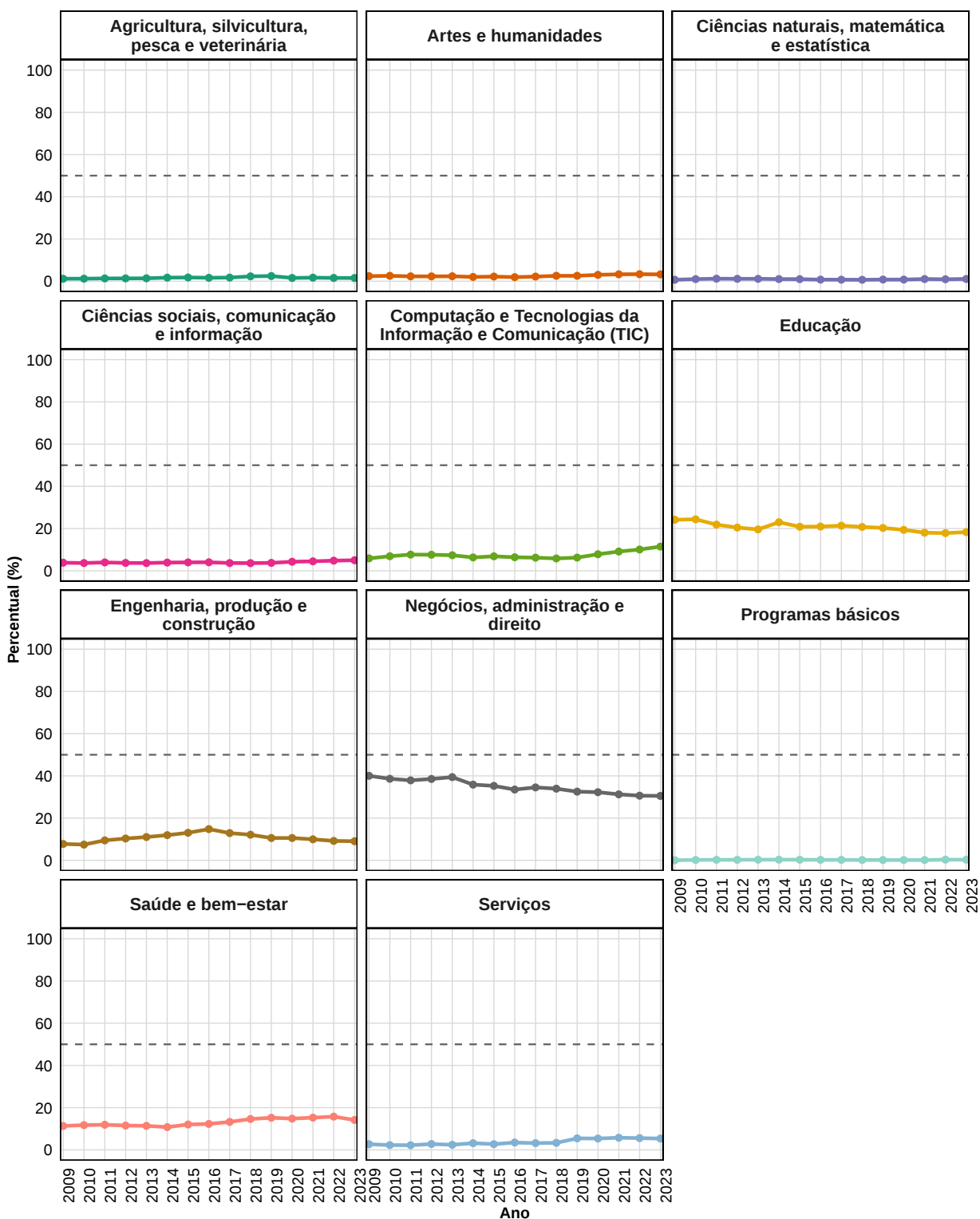


Figura 5: Frequência Porcentual de Vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por área do curso de ensino e Ano (2009-2023).

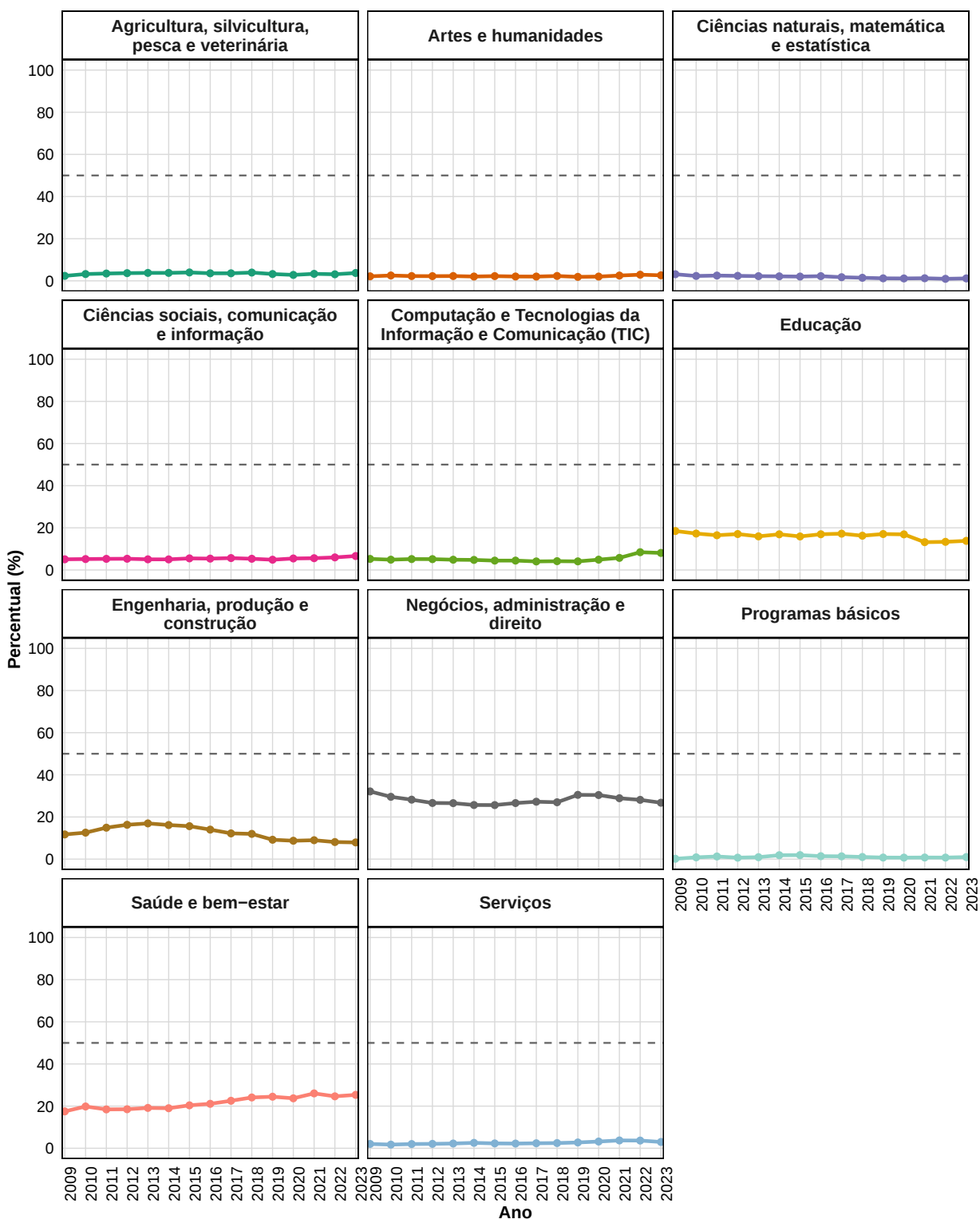


Figura 6: Frequência Porcentual de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por área do curso de ensino e Ano (2009-2023).

A Tabela 12, disponível no anexo, em conjunto com a Figura 7, ilustra como o número total de ingressantes no ensino superior brasileiro evoluiu entre 2009 e 2023, com destaque para as diferentes áreas de formação. Esses dados ajudam a compreender como a demanda por cursos superiores tem se distribuído entre os campos do conhecimento ao longo dos anos, permitindo avaliar se o crescimento na oferta de vagas tem sido acompanhado por um aumento efetivo no ingresso de estudantes.

Nota-se que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde concentram historicamente a maior parte dos ingressantes, com forte presença de cursos como Direito, Administração, Pedagogia, Psicologia e Enfermagem. Em 2009, essas áreas reuniam mais de 1,7 milhão de novos estudantes, número que superou os 4,8 milhões em 2023, sinalizando uma trajetória de crescimento contínuo e consistente na procura por essas formações. Por outro lado, áreas como Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); e Engenharia, Produção e Construção iniciaram o período com cerca de 300 mil ingressantes e, em 2023, atingiram aproximadamente 900 mil. Embora o aumento em termos absolutos e percentuais seja relevante, a participação relativa dessas áreas permanece inferior a 17% do total de ingressantes.

O gráfico reforça essas tendências: mesmo com avanços nas áreas de Exatas, Computação e Engenharias, elas continuam ocupando uma posição secundária na distribuição de ingressantes, enquanto as áreas de Humanas e Ciências Sociais mantêm uma posição dominante. A linha da área de Computação e TIC, por exemplo, mostra um crescimento moderado a partir de 2020, sugerindo um interesse recente mais acentuado, possivelmente influenciado pela crescente demanda por profissionais da área de tecnologia. Já a linha correspondente às Ciências Naturais, Matemática e Estatística permanece praticamente inalterada durante todo o período, apontando para uma estagnação na procura por esses cursos. Em relação à Engenharia, Produção e Construção, observa-se um salto entre 2012 e 2014, seguido por uma queda e posterior estabilização — um indicativo de que o aumento de interesse não conseguiu se sustentar nos anos seguintes.

Essas observações dialogam com os resultados apresentados anteriormente sobre a distribuição de vagas e o número de inscritos, revelando uma estrutura relativamente estável de concentração da oferta e do ingresso em determinados campos do conhecimento. Esse padrão pode estar relacionado tanto à maior capilaridade de certos cursos no setor privado quanto a preferências institucionais e critérios de financiamento. A baixa adesão a áreas estratégicas como CTEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) levanta preocupações importantes, sinalizando a urgência de políticas públicas que incentivem essas formações, essenciais para o avanço científico e tecnológico do país.

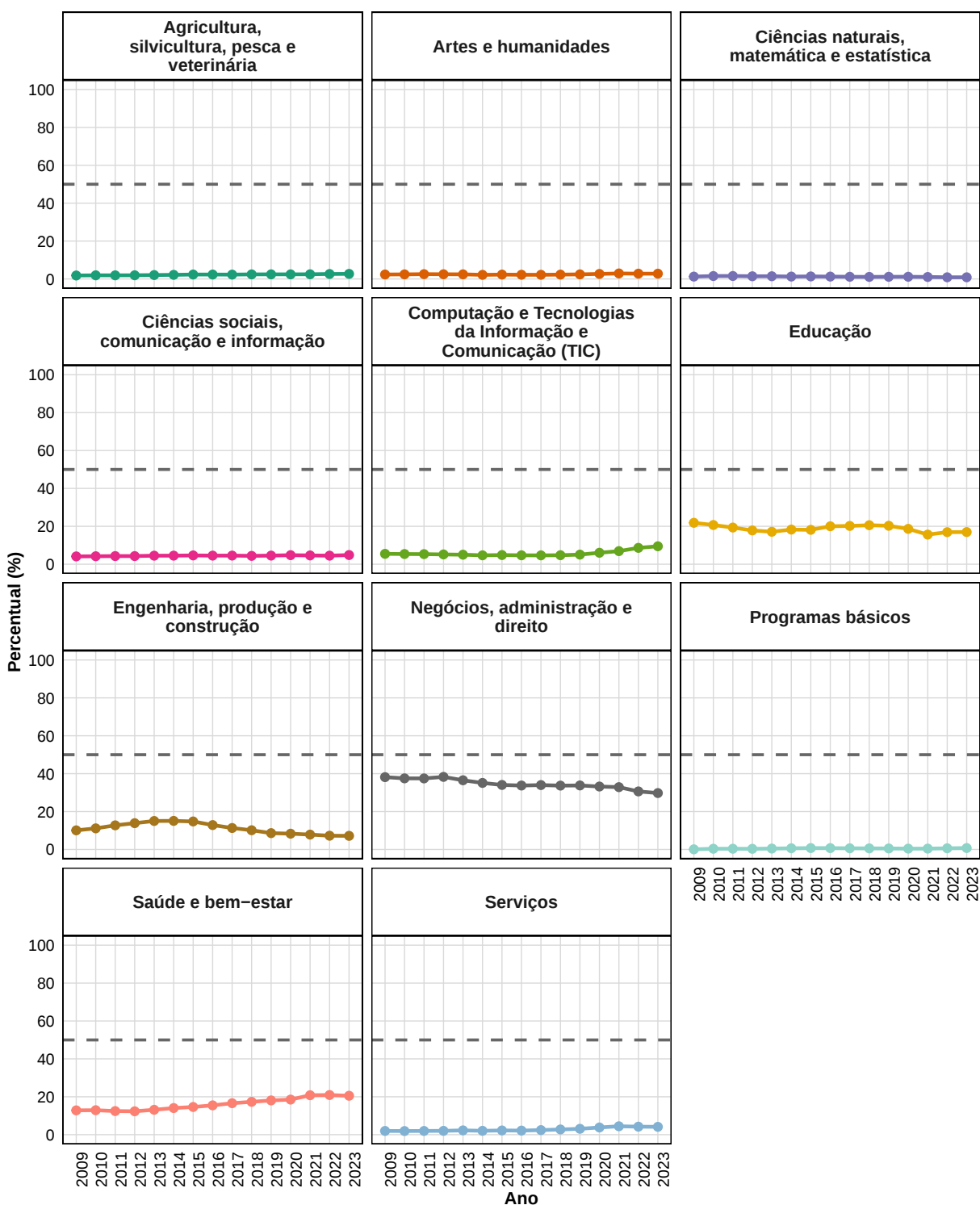


Figura 7: Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).

A Tabela 14, apresentada no Anexo, em conjunto com a Figura 8, mostram a evolução do número total de concluintes no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023, discriminados por área do curso. Esses dados são essenciais para avaliar a capacidade do sistema educacional em garantir que os estudantes finalizem sua formação.

Os resultados mostram que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde seguem concentrando a maior parte dos concluintes no ensino superior, repetindo o padrão observado nos ingressantes. Em 2009, essas áreas somaram mais de 680 mil concluintes, número que ultrapassou 1,9 milhão em 2023, demonstrando crescimento consistente no período e refletindo a predominância de cursos nessas áreas na formação dos profissionais de nível superior no país.

Já as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); e Engenharia, Produção e Construção apresentaram, em 2009, cerca de 100 mil concluintes, passando para aproximadamente 200 mil em 2023. Embora o aumento percentual seja significativo, essas áreas continuam representando menos de 16% do total de concluintes, mantendo a tendência observada no ingresso de estudantes, com participação minoritária em comparação às áreas mais tradicionais.

Comparando os dados de concluintes com os ingressantes, nota-se que as proporções se mantêm semelhantes, ou seja, as áreas que atraem mais estudantes também concentram mais formandos. Entretanto, a estagnação ou crescimento discreto nas áreas de Exatas, Computação e Engenharia ao longo dos anos reforça que os desafios vão além do ingresso: há necessidade de políticas que favoreçam a permanência e a conclusão nesses cursos, considerando as altas taxas de evasão frequentemente associadas a essas áreas.

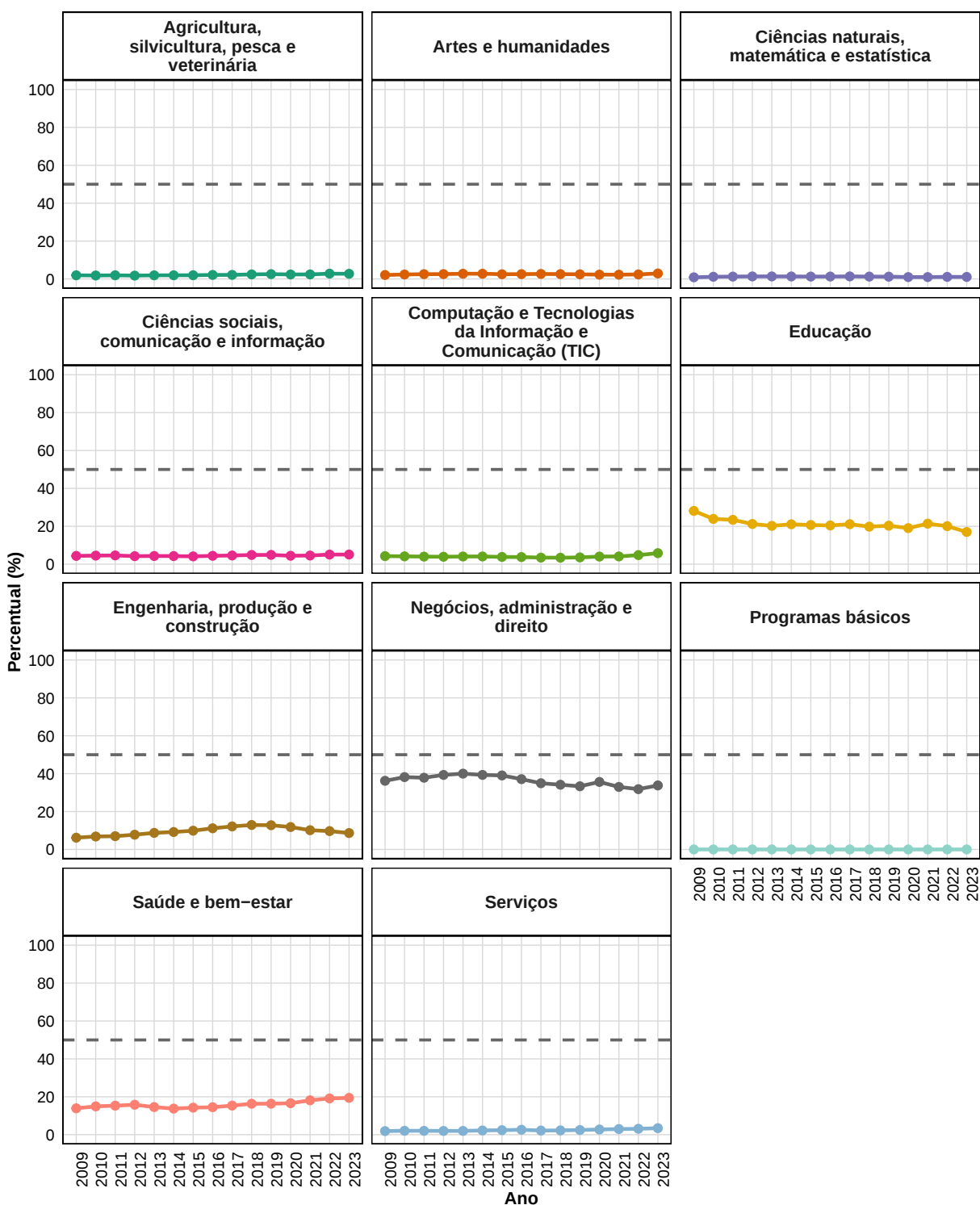


Figura 8: Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).

A Figura 9, em conjunto com Tabela 15 disponível no Anexo, apresenta a taxa de sucesso por área de curso, indicando variações de desempenho entre os diferentes campos de estudo ao longo do período de 2009 a 2023. Áreas como Educação e Ciências Sociais, Comunicação e Informação mantiveram taxas relativamente elevadas — geralmente acima de 40% — o que sugere maior regularidade na conclusão dos cursos em relação ao número de ingressantes.

Por outro lado, os Programas Básicos registram taxas muito baixas ou próximas de zero, o que pode estar relacionado à curta duração dos cursos, a mudanças curriculares ou a limitações estruturais. As áreas técnicas e de Engenharia, Produção e Construção apresentam oscilações ao longo do tempo, com momentos de maior sucesso seguidos por quedas, indicando que fatores como demanda profissional, complexidade dos cursos e apoio acadêmico podem influenciar os resultados.

De maneira geral, observa-se uma tendência de redução nas taxas de sucesso a partir de 2017 em diversas áreas, especialmente nos cursos de Tecnologias, Artes, Saúde e Serviços. Esse movimento pode refletir desafios ligados à adaptação dos currículos, à disponibilidade de recursos pedagógicos e às características dos estudantes. A análise reforça a relevância de políticas de acompanhamento e suporte acadêmico ajustadas às especificidades de cada área de formação.

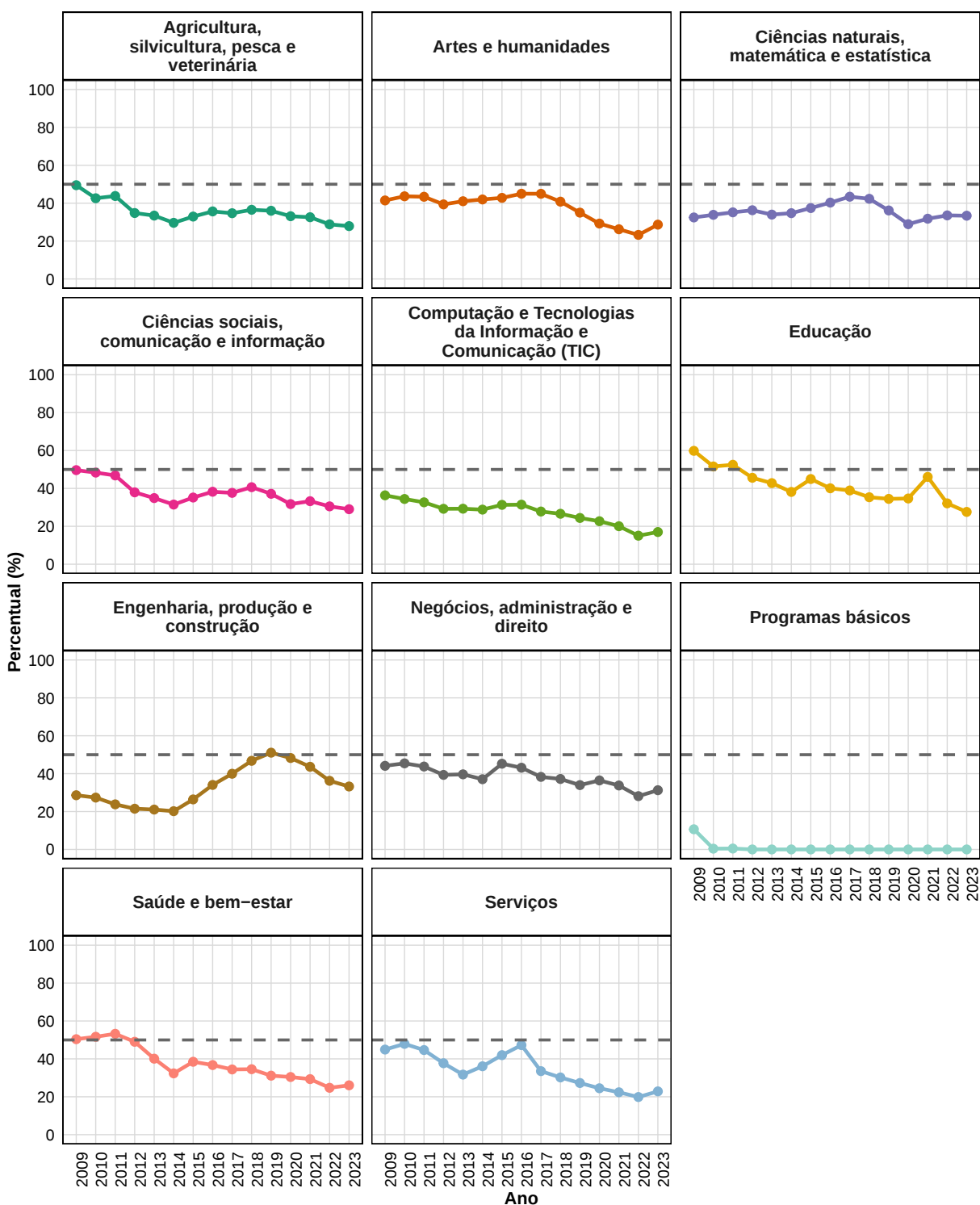


Figura 9: Taxa de sucesso no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).

3.1.3 Dados Regionais

Considerando agora as regiões do Brasil no estudo, a Tabela 17, apresentada no Anexo, informa a quantidade de vagas oferecidas em cada região do país. A tabela mostra que a região que mais oferta vagas é a Sudeste, mantendo-se com mais de 50% do total de vagas em todos os 15 anos analisados. Em 2009, a região Sudeste ofertava aproximadamente 2,655 milhões de vagas, número que aumentou para 12,445 milhões em 2023. Esse crescimento expressivo reflete o peso econômico e populacional dos estados do Sudeste, que concentram grandes metrópoles e elevada densidade demográfica, apesar de a região ser a segunda menor do país em área territorial.

A região Sul também apresenta oferta de vagas relativamente alta, permanecendo como a segunda maior em vários anos analisados. Em contraste, as regiões Norte e Centro-Oeste mostraram participação significativamente menor, com crescimento mais modesto na oferta de vagas. Em 2023, juntas, Norte e Centro-Oeste somaram menos de 3,5 milhões de vagas ofertadas.

A Tabela 18 apresenta o número total de inscritos em cada região. Em 2009, o Sudeste contabilizava aproximadamente 3 milhões de inscritos (mais de 47% do total), enquanto Norte e Centro-Oeste somavam cerca de 1 milhão inscritos juntos (em torno de 15%). Em 2023, o Sudeste alcançou cerca de 6 milhões de inscritos, sugerindo que a oferta e a demanda de vagas na região estão relativamente equilibradas. Já Norte e Centro-Oeste somaram aproximadamente 2 milhões inscritos em 2023, indicando que, mesmo com crescimento, essas regiões continuam com baixa participação no total nacional.

A Figura 10, que apresenta o percentual de vagas, aponta diferenças entre as regiões ao longo do período analisado. As linhas correspondentes ao Sudeste e Sul aparecem em níveis mais elevados, indicando uma concentração maior de vagas nessas localidades. Por sua vez, as regiões Norte e Centro-Oeste mostram um crescimento mais gradual, com percentuais que permanecem em patamares inferiores durante todo o intervalo considerado.

A Figura 11, que representa as frequências percentuais de inscritos, mostra que a

região Nordeste apresenta, em alguns momentos, um percentual de inscritos superior ao percentual de vagas, sugerindo uma demanda reprimida. Por outro lado, o Sudeste registrou maior percentual de vagas do que percentual de inscritos em diversos anos, enquanto a região Sul mantém uma média mais equilibrada entre vagas ofertadas e inscritos, com crescimento no percentual de inscrições nos últimos anos analisados.

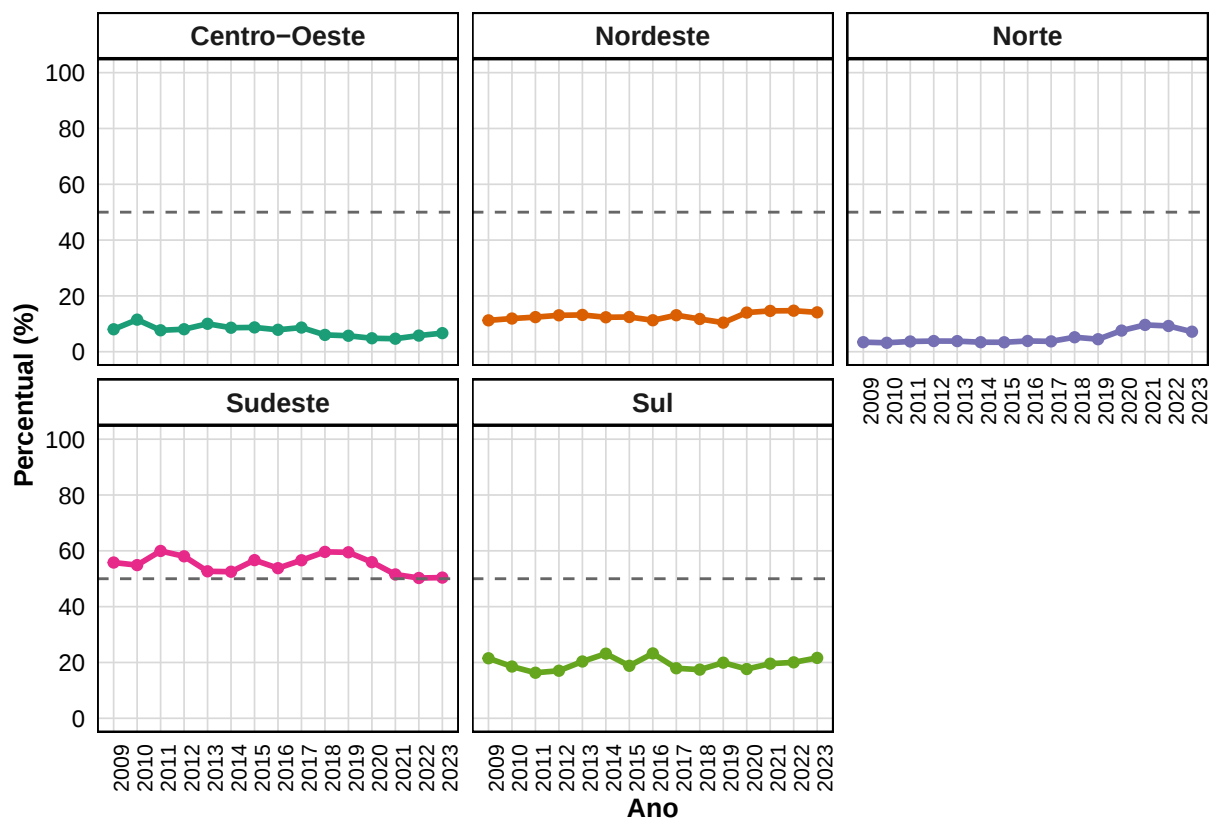


Figura 10: Frequência Porcentual de Vagas oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

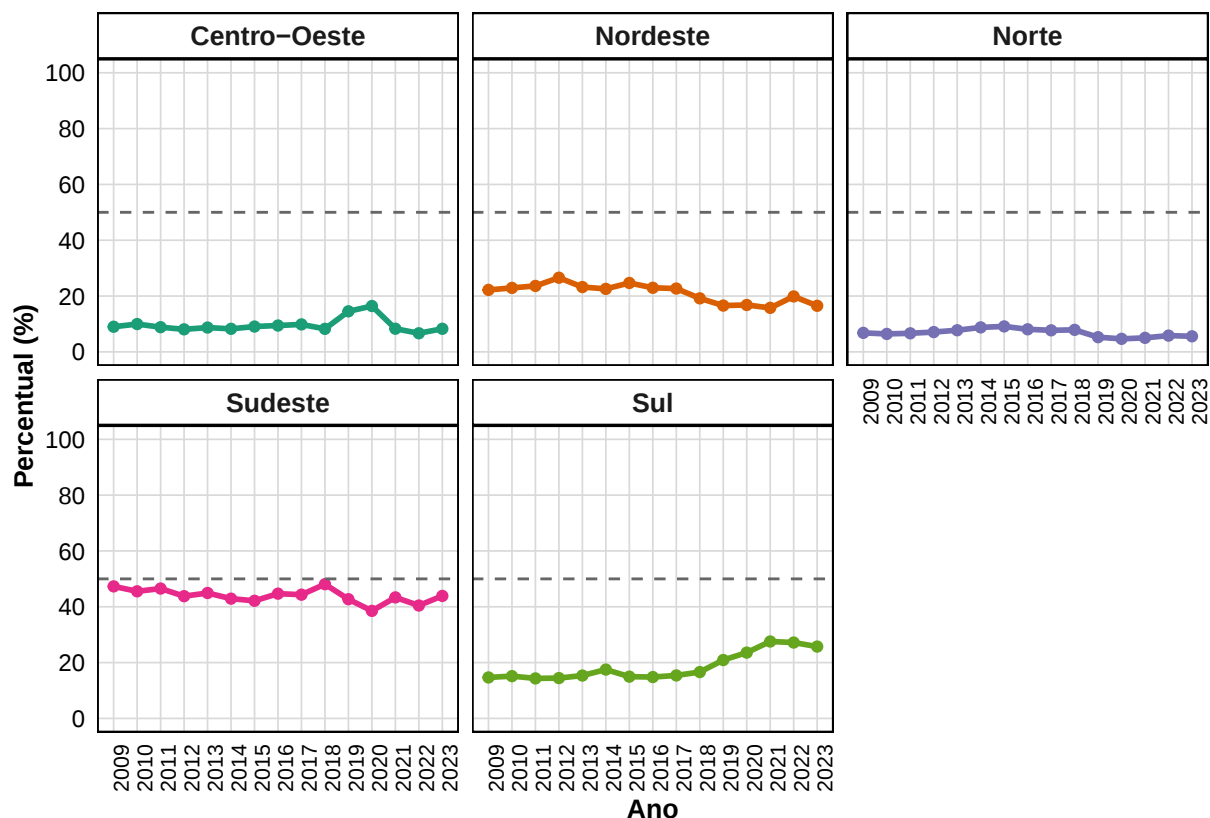


Figura 11: Frequência Porcentual de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

A Tabela 19, apresentada no Anexo, informa o número de ingressantes em cada região do Brasil. Observa-se novamente a região Sudeste como líder em ingressos no ensino superior: em 2009, o Sudeste registrava cerca de 1 milhão de ingressantes (aproximadamente 49% do total nacional), número que cresceu para 1,9 milhões em 2023. A região Sul aparece em seguida, com números expressivos, somando aproximadamente 400 mil ingressantes em 2009 e alcançando cerca de 2,1 milhão em 2023, demonstrando crescimento consistente, ultrapassando a região sudeste. O Nordeste apresentou crescimento relevante, registrando cerca de 337 mil ingressantes em 2009 e chegando a aproximadamente 500 mil em 2023, representando quase 10% do total nacional. Já as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram, em 2009, cerca de 300 mil ingressantes combinados, chegando a aproximadamente 430 mil ingressantes em 2023, evidenciando crescimento, mas mantendo participação minoritária no total de ingressantes do país.

A Figura 12 ilustra essas tendências de forma mais clara. Nota-se que a região Sul, nos últimos anos, teve um aumento considerável no número de ingressantes, apresentando um pico repentino, enquanto a região Sudeste mostra uma leve queda no total de ingressantes. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, por sua vez, apresentam linhas que se mantêm relativamente estáveis ao longo do período analisado, com poucas variações significativas nos números de ingressantes.

A Tabela 21, apresentada no Anexo, em conjunto com a Figura 13, mostram a evolução do número total de concluintes no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023, discriminada por região do país. Em 2009, o Sudeste registrava cerca de 480 mil concluintes (cerca de 49% do total nacional), número que cresceu para aproximadamente 622 mil em 2023, mantendo a liderança absoluta. A região Sul aparece em seguida, com aproximadamente 214 mil concluintes em 2009 e cerca de 400 mil em 2023, demonstrando crescimento consistente, mas ainda em patamar distante do Sudeste. O Nordeste apresentou cerca de 141 mil concluintes em 2009, subindo para cerca de 198 mil em 2023. As regiões Norte e Centro-Oeste somaram, em 2009, aproximadamente 130 mil concluintes combinados, e em 2023 chegaram a cerca de 150 mil, evidenciando crescimento, mas com participação ainda bastante limitada no total de concluintes do país.

A Figura 13, fazendo uma comparação com o gráfico anterior apresenta uma diferença importante na região Sul, enquanto o número de ingressantes nessa região mostra um pico acentuado nos últimos anos, o número de concluintes não acompanhou esse crescimento de forma proporcional, evidenciando um possível aumento da evasão ou dificuldades na permanência dos estudantes até a conclusão do curso. Já nas demais regiões, as curvas de ingressantes e concluintes se mantêm mais ajustadas entre si ao longo do período analisado, sugerindo maior equilíbrio entre o ingresso e a finalização dos cursos nessas localidades.

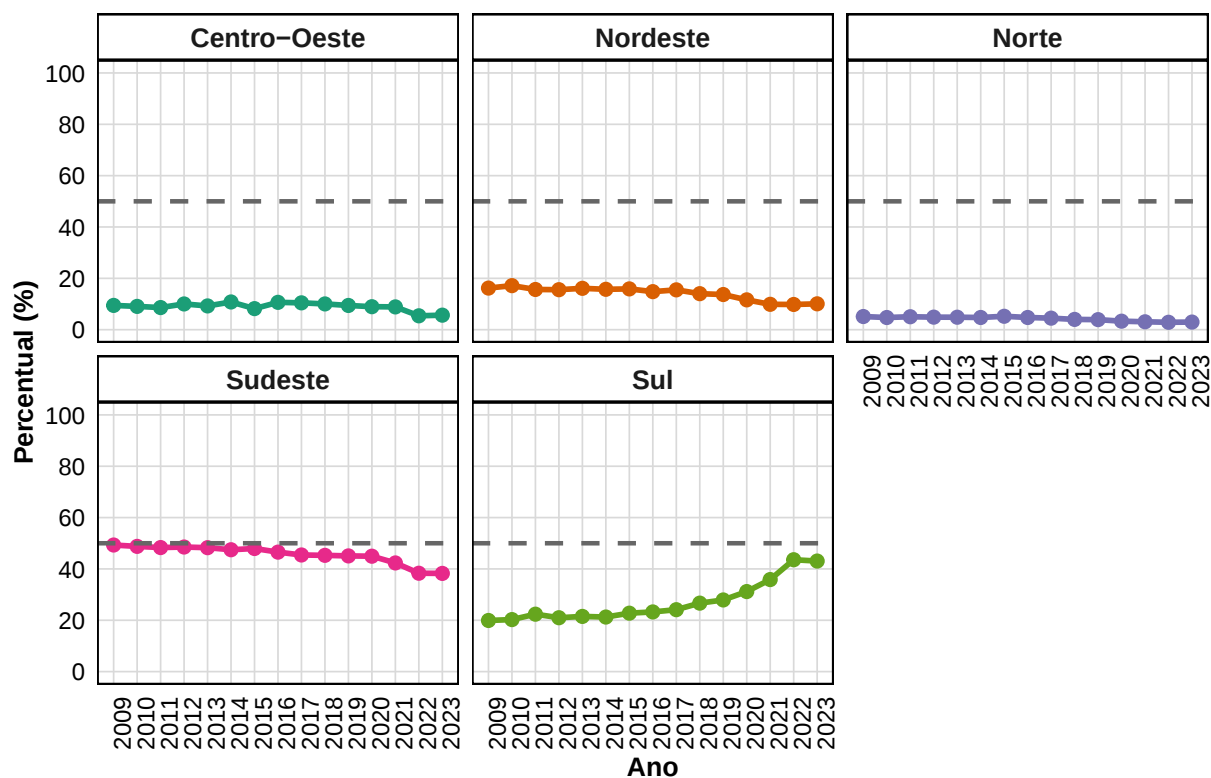


Figura 12: Frequência Porcentual de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

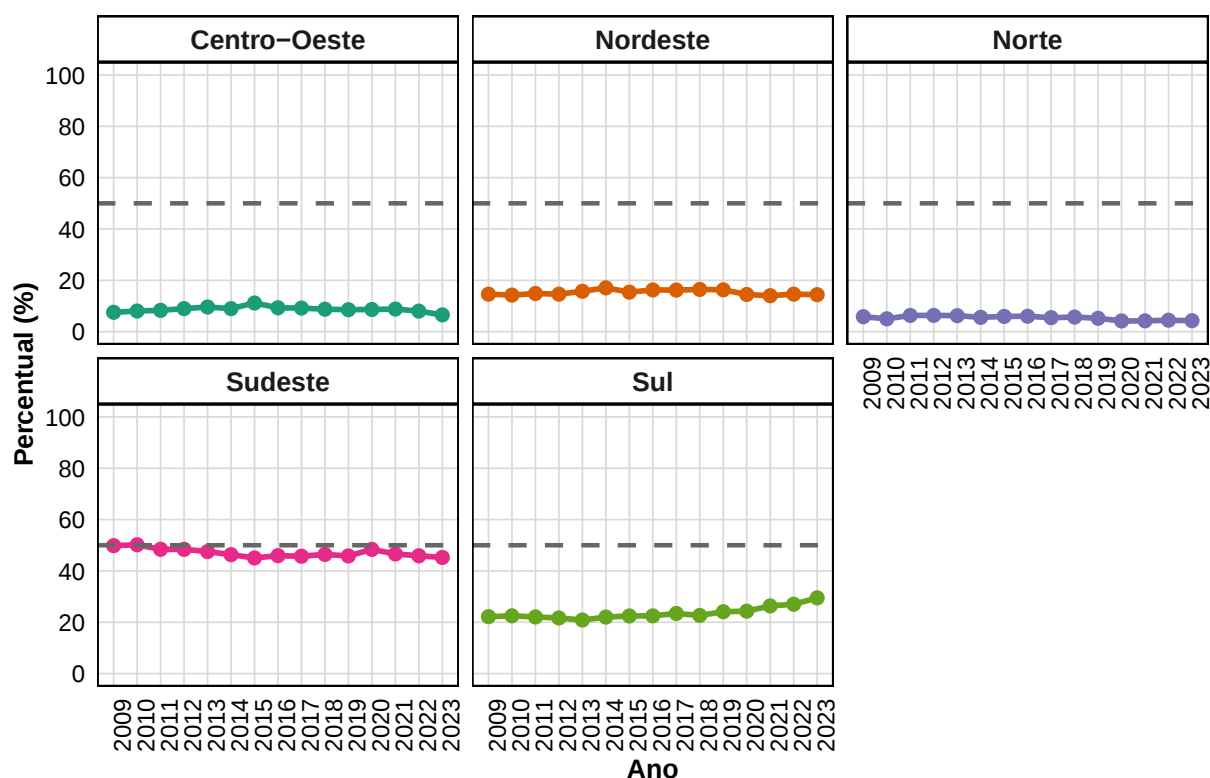


Figura 13: Frequência Porcentual de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

A Tabela 28, apresentada no anexo, em conjunto com a Figura 14, apresenta a evolução do número total de Instituições de Ensino Superior (IES) em cada região do Brasil entre 2009 e 2023. A análise desses dados é fundamental para compreender como a oferta de instituições está distribuída pelo território nacional, permitindo avaliar as desigualdades regionais no acesso ao ensino superior. Observa-se que a região Sudeste concentra a maior parte das IES no país, contabilizando 1.093 instituições em 2023. O Nordeste ocupa a segunda posição, passando de 448 IES em 2009 para 604 em 2023, evidenciando expansão significativa na região. O Sul também apresenta números relevantes, contabilizando 396 instituições em 2023. Em contrapartida, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam números mais modestos, somando juntas cerca de 390 IES em 2009 e chegando a 487 em 2023.

A Figura 14 evidencia essas diferenças, as linhas do Sudeste, Nordeste e Sul

permanecem consistentemente acima das demais, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste mantêm patamares mais baixos ao longo dos 15 anos analisados. Compreender como as IES estão distribuídas pelo território é essencial para a análise que será apresentada nas seções seguintes, especialmente na relação entre região e gênero, permitindo verificar como a localização regional das instituições pode influenciar o acesso de mulheres ao ensino superior e impactar a equidade de gênero na educação.

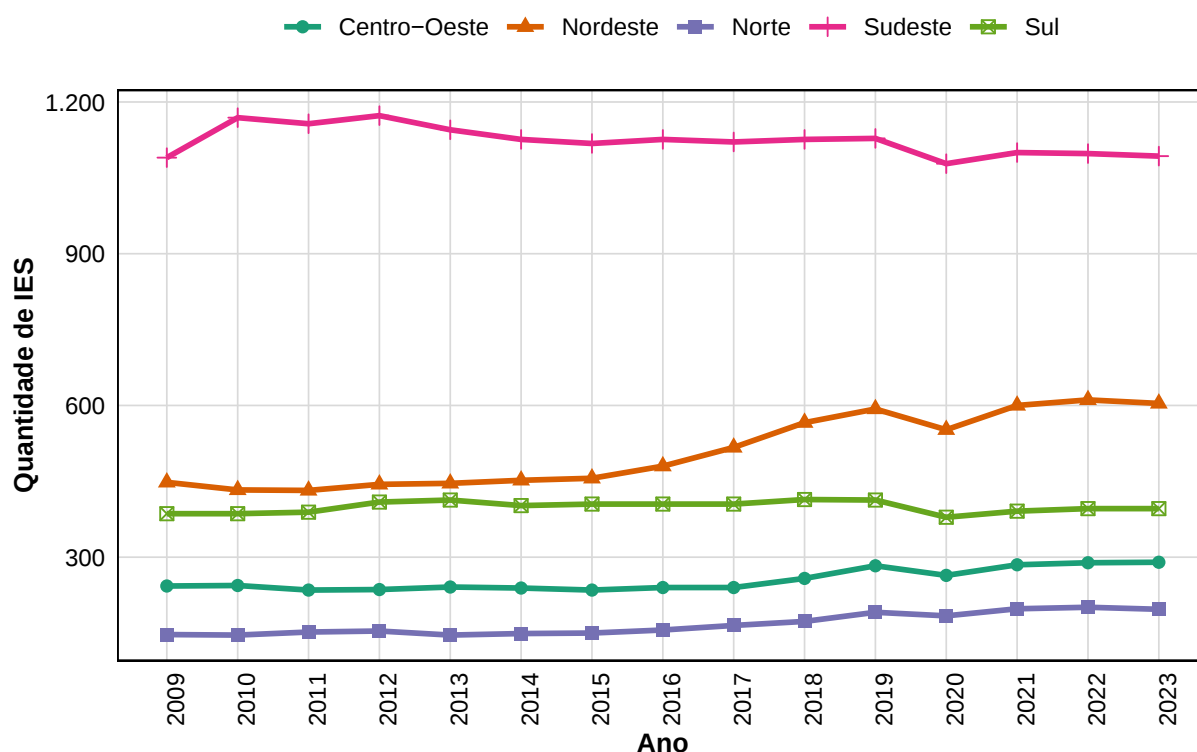


Figura 14: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023).

A Tabela 29, apresentada no anexo, em conjunto com a Figura 15, mostra a distribuição das Instituições de Ensino Superior entre as redes pública e privada em cada região do Brasil, considerando o período de 2009 a 2023. Esses dados são fundamentais para compreender como a natureza das instituições pública ou privada se distribui regionalmente, afetando diretamente as oportunidades de acesso gratuito ou subsidiado ao ensino superior.

Em função disso, os dados mostram que, em todas as regiões, as instituições privadas representam a maioria absoluta das IES, mas essa predominância é mais acentuada nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Em 2023, por exemplo, o Sudeste concentrava 926 instituições privadas, correspondendo a mais de 80% das IES da região, enquanto o Nordeste registrava cerca de 538 IES privadas. Já nas regiões Norte e Centro-Oeste, apesar de números absolutos menores, o padrão de predomínio privado se mantém, com mais de 75% das IES pertencendo à rede privada. As linhas do gráfico demonstram que a distância entre as quantidades de instituições públicas e privadas se mantém constante ou até se amplia em algumas regiões ao longo dos anos analisados. A predominância da rede privada reforça as desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil, sobretudo em regiões onde o poder aquisitivo médio é menor e as alternativas de acesso gratuito são mais limitadas.

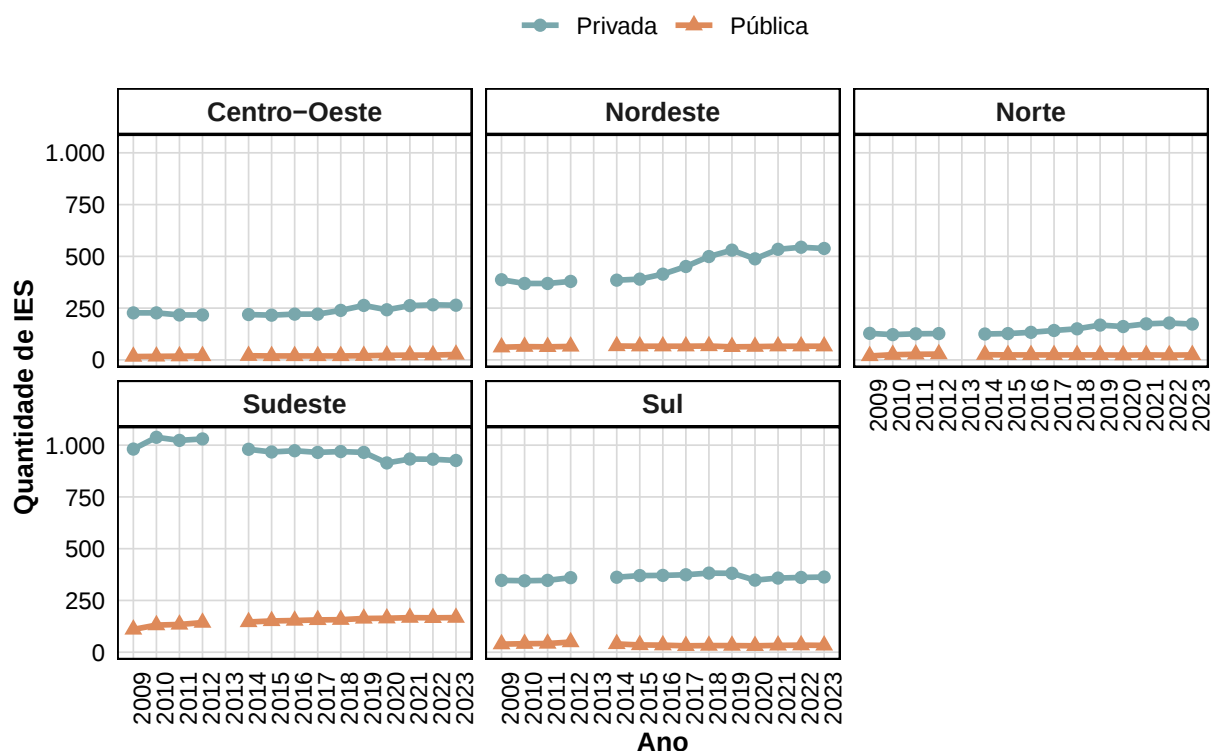


Figura 15: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023).

3.1.4 Dados sobre Docentes

Ao considerar o recorte regional, as Tabelas 26 e 27, apresentadas no Anexo, em conjunto com as figuras 16 e 17, mostram como a composição do corpo docente varia entre as regiões brasileiras.

Os dados revelam que, em todas as regiões, os homens continuam sendo maioria entre os docentes, embora a participação feminina tenha crescido em todos os estados brasileiros. O Sudeste concentra a maior quantidade absoluta de docentes, registrando, em 2023, cerca de 150 mil professores e professoras somados, sendo aproximadamente 67 mil mulheres (45%) e 82 mil homens (54%). O Nordeste aparece como a segunda região com maior número de docentes, com cerca de 87 mil docentes em 2023, dos quais aproximadamente 43 mil são mulheres (49%) e 44 mil homens (50%). As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte apresentam números menores, mas mantêm o padrão de crescimento mais lento da participação feminina em comparação ao aumento total de docentes.

A Figura 17 evidencia essas tendências de forma clara nas linhas que representam docentes do sexo feminino e masculino em cada região. Observa-se que, mesmo com avanços, a linha dos docentes do sexo masculino se mantém acima em todas as regiões, enquanto as linhas das docentes mulheres, embora apresentem crescimento gradual, ainda não alcançam em números a igualdade em nenhuma região analisada. No entanto, é necessário destacar que o crescimento da presença feminina no magistério superior não implica, por si só, igualdade de condições dentro das instituições. Diversos estudos apontam que mulheres docentes ainda enfrentam barreiras à progressão na carreira, estão sub-representadas em cargos de chefia e concentram-se majoritariamente em áreas menos valorizadas institucionalmente, aspectos que revelam a persistência da verticalização de gênero no espaço universitário [4].

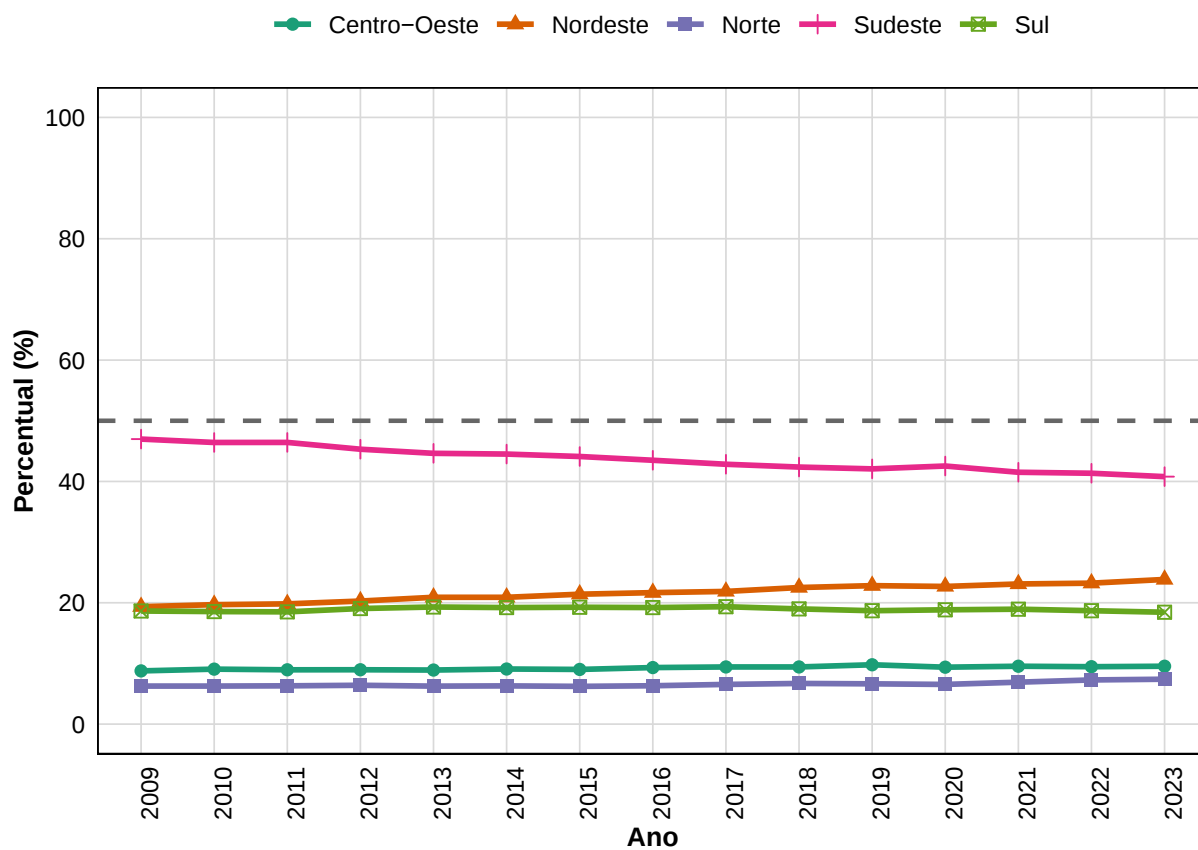


Figura 16: Frequência Porcentual de Docentes em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023).

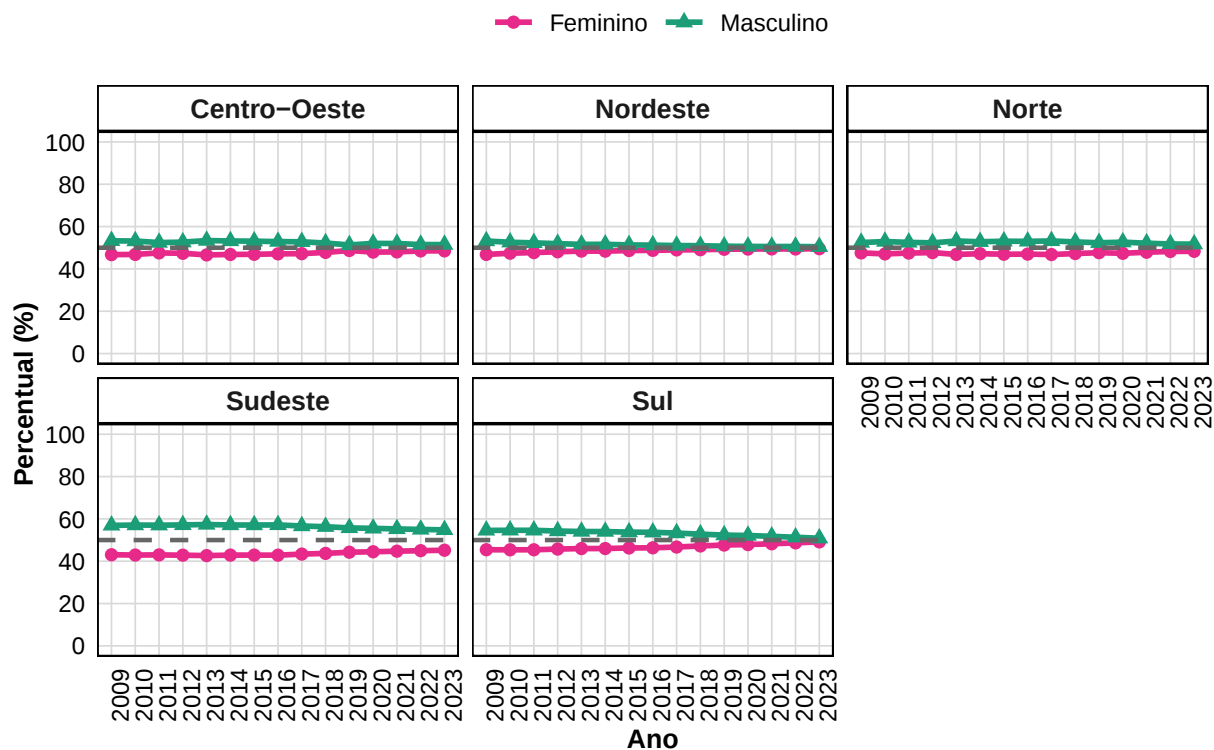


Figura 17: Frequência Porcentual do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023).

3.2 Análise da Diversidade de Gênero no Ensino Superior Brasileiro.

"Muitas meninas são impedidas de se desenvolver por conta da discriminação, pelos diversos vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam." [9].

Atualmente, a questão da igualdade de gênero é amplamente debatida em escala global, especialmente no que se refere ao acesso de estudantes a determinados cursos superiores e a posições de prestígio no mercado de trabalho [27]. O movimento feminista da segunda onda surgiu em diversos países no final da década de 1960, impulsionado pelas mudanças sociais do pós-guerra e pela crescente presença feminina em espaços além do lar. À medida que o pensamento feminista acompanhava as transformações sociais, observou-se um aumento expressivo da participação das mulheres tanto no mercado de trabalho quanto no ensino superior. Em muitos países ocidentais, essa expansão resultou na superação do chamado *gap* de gênero — termo que se refere às diferenças entre homens e mulheres em áreas como remuneração, escolaridade ou participação em determinadas carreiras — levando a uma maioria numérica feminina no acesso à educação superior [27].

Nesse contexto, a noção de divisão sexual do trabalho, conforme discutida por Hirata e Kergota (2007) [22], oferece um importante referencial para compreender como as desigualdades de gênero se estruturam também no ensino superior. As autoras identificam que, em todas as sociedades, existe um princípio que diferencia as atividades realizadas por homens e mulheres, refletindo-se em ocupações e carreiras distintas. Esse processo de diferenciação não apenas marca a estrutura do mercado de trabalho, mas começa a se delinear ainda durante a trajetória educacional, especialmente em cursos de nível superior que possuem caráter profissionalizante.

A teoria se apoia em dois princípios fundamentais: o da separação que estabelece que existem atividades socialmente atribuídas como “masculinas” e outras como “femininas” e o da hierarquização, segundo o qual as atividades associadas aos homens são mais valorizadas social e economicamente do que aquelas relacionadas às mulheres. No ensino superior, essa lógica contribui para a concentração de mulheres em cursos

tradicionalmente ligados ao cuidado e às relações humanas, enquanto homens tendem a se concentrar em áreas como engenharias, ciências exatas e tecnologias, que estão mais associadas à produção econômica e à competição. Essa dinâmica reforça estereótipos de gênero e ajuda a explicar a persistente desigualdade entre homens e mulheres nas diferentes áreas do conhecimento e, posteriormente, no mercado de trabalho [30].

No Brasil, esse panorama global se reflete de maneira peculiar: as mulheres representam a maioria entre os estudantes do ensino superior, alcançando cerca de 56% do total de matrículas. Entretanto, essa proporção se inverte quando se observa especificamente as áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), onde a presença feminina diminui significativamente, revelando um cenário marcado por desigualdade de gênero [27]. Segundo a Unesco, tanto a educação quanto a igualdade de gênero são pilares centrais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada em 2015 durante Assembleia Geral das Nações Unidas. Esses temas estão entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o compromisso internacional com a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como com a eliminação das desigualdades de gênero em todas as esferas da sociedade.

3.2.1 Dados por Tipo de Rede (Pública x Privada) e Sexo

As tabelas 8 e 9, em conjunto com a Figura 18, mostram como se distribuem, entre as redes pública e privada, os ingressantes e concluintes do ensino superior, desagregados por sexo, no período de 2009 a 2023. Os dados mostram que, em ambas as redes, as mulheres continuaram a representar a maioria dos ingressantes ao longo do período analisado, confirmando a tendência já observada no conjunto do ensino superior. Em 2009, na rede privada, as mulheres correspondiam a cerca de 56% dos ingressantes, percentual que se manteve em crescimento, alcançando aproximadamente 60% em 2023. Já na rede pública, a participação feminina entre os ingressantes praticamente se manteve inalterada, passando de 52,69% em 2009 para 52,72% em 2023.

Ao observar os dados relativos aos concluintes, nota-se que percentuais variaram

pouco ao longo do período. Na rede privada, as mulheres representavam 62% dos concluintes em 2009, caindo para 60% em 2023; enquanto na rede pública, a participação feminina entre os concluintes variou de 58% em 2009 para aproximadamente 56% em 2023. Essas trajetórias são mostrada na Figura 18, reforçando a consolidação da maioria feminina entre ingressantes e concluintes no ensino superior brasileiro.

Tabela 8: Número de Ingressantes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2009	Pública	222.689	52,69	199.974	47,31
	Privada	937.944	56,55	720.775	43,45
2010	Pública	250.207	52,57	225.751	47,43
	Privada	978.949	56,89	741.915	43,11
2011	Pública	257.680	52,50	233.158	47,50
	Privada	1.059.531	56,70	809.040	43,30
2012	Pública	288.318	52,60	259.779	47,40
	Privada	1.259.824	57,04	948.852	42,96
2013	Pública	0	-	0	-
	Privada	0	-	0	-
2014	Pública	282.297	51,44	266.453	48,56
	Privada	1.461.972	56,98	1.103.788	43,02
2015	Pública	265.486	49,66	269.074	50,34
	Privada	1.347.502	56,43	1.040.338	43,57
2016	Pública	259.601	49,01	270.051	50,99
	Privada	1.394.848	56,77	1.062.136	43,23
2017	Pública	288.739	48,96	301.021	51,04
	Privada	1.494.135	56,66	1.143.011	43,34
2018	Pública	287.940	49,55	293.116	50,45
	Privada	1.645.320	57,42	1.219.952	42,58
2019	Pública	278.417	49,77	280.996	50,23
	Privada	1.793.716	58,35	1.280.515	41,65

Tabela 8: Número de Ingressantes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Tipo de Rede	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2020	Pública	264.857	50,25	262.268	49,75
	Privada	1.882.427	58,13	1.356.117	41,87
2021	Pública	256.629	52,13	235.632	47,87
	Privada	2.060.645	59,68	1.392.185	40,32
2022	Pública	276.857	52,68	248.663	47,32
	Privada	2.563.788	60,59	1.667.649	39,41
2023	Pública	300.102	52,72	269.107	47,28
	Privada	2.666.994	60,27	1.757.989	39,73

Tabela 9: Número de Concluintes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Tipo de Rede	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2009	Privada	471.347	62,00	288.877	38,00
	Pública	120.574	58,15	86.760	41,85
2010	Privada	488.125	61,80	301.728	38,20
	Pública	108.639	56,94	82.170	43,06
2011	Privada	499.295	62,08	305.018	37,92
	Pública	125.889	57,64	92.509	42,36
2012	Privada	507.804	62,04	310.649	37,96
	Pública	139.193	58,58	98.423	41,42
2013	Privada	0	-	0	-
	Pública	0	-	0	-
2014	Privada	483.965	61,37	304.607	38,63
	Pública	144.443	59,70	97.505	40,30
2015	Privada	566.947	62,14	345.460	37,86
	Pública	141.253	58,84	98.798	41,16
	Privada	574.007	62,12	349.984	37,88

Tabela 9: Número de Concluintes do Sexo Feminino e Masculino por Tipo de Rede de ensino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Tipo de Rede	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2016	Pública	145.422	58,88	101.547	41,12
	Privada	586.925	61,87	361.668	38,13
2017	Pública	146.709	58,09	105.843	41,91
	Privada	616.419	61,32	388.888	38,68
2018	Pública	148.887	57,38	110.584	42,62
	Privada	609.819	61,06	388.929	38,94
2019	Pública	142.689	56,74	108.802	43,26
	Privada	652.954	60,77	421.529	39,23
2020	Pública	113.782	55,70	90.490	44,30
	Privada	685.041	61,83	422.865	38,17
2021	Pública	124.155	56,58	95.264	43,42
	Privada	646.594	61,65	402.173	38,35
2022	Pública	135.967	56,92	102.901	43,08
	Privada	674.918	60,40	442.586	39,60
2023	Pública	144.974	56,35	112.311	43,65

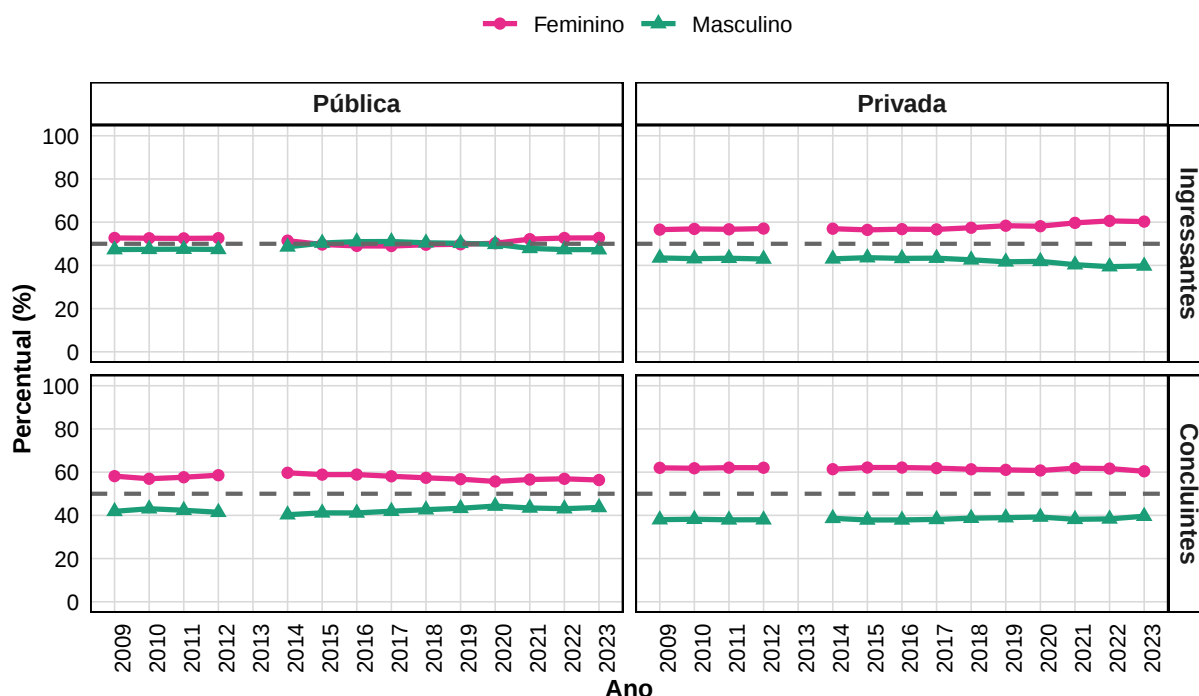


Figura 18: Frequência Porcentual de Ingressantes e Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior no Brasileiro por tipo de rede de ensino e Ano (2009–2023).

3.2.2 Dados por Área do Conhecimento e Sexo

Apesar dos resultados anteriores, como apontam Rosenberg [32] e De Paula [11], o crescimento da participação feminina não pode ser interpretado como sinônimo de igualdade de oportunidades. A presença cada vez mais expressiva de mulheres no ensino superior convive com mecanismos de segregação horizontal, como a concentração feminina em determinadas áreas de conhecimento. Assim, embora os dados confirmem avanços quantitativos, a desigualdade de gênero ainda se reproduz por meio de processos mais sutis.

A Tabela 13, apresentada no Anexo, em conjunto com a Figura 19, mostra a evolução do número de ingressantes no ensino superior entre os anos de 2009 e 2023, com recorte por sexo e por área do conhecimento. Essa é uma das tabelas e gráficos mais relevantes para os objetivos deste estudo, pois permite analisar com profundidade a distribuição de

ingressantes entre homens e mulheres nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), foco central da pesquisa.

Os dados revelam que a participação de mulheres nas áreas CTEM continua substancialmente inferior à dos homens, mesmo após 15 anos de análise. Em 2009, a presença feminina representava cerca de 17% dos ingressantes em cursos de Computação e Tecnologia e menos de 30% em cursos de Engenharia, Produção e Construção. No ano de 2023 esse cenário pouco mudou, com um percentual de 20,64% de mulheres nos cursos de Computação e Tecnologia e de 30,17% em cursos de Engenharia, Produção e Construção.

Essas tendências ficam ainda mais claras ao observar a Figura 19. As linhas que representam os ingressantes do sexo masculino permanecem consistentemente acima das linhas femininas, sem apresentar sinais relevantes de aproximação nas áreas de CTEM. O crescimento da participação feminina, embora existente, ocorre de forma lenta e insuficiente para romper os padrões históricos de sub-representação. A única exceção observada está na área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística, onde as linhas de ambos os sexos se aproximam e, em determinados momentos, chegam a se sobrepor, indicando uma distribuição mais equilibrada, com ingressantes do sexo feminino atingindo valores próximos de 50%. No entanto, nas demais áreas de CTEM — especialmente Engenharia, Computação e TIC — a linha referente às mulheres se mantém consideravelmente abaixo desse patamar, evidenciando uma concentração masculina expressiva e persistente.

Essa configuração é de grande importância para o presente trabalho, que busca compreender como fatores como estereótipos de gênero e barreiras estruturais afetam o acesso e a trajetória acadêmica das mulheres no ensino superior. A baixa adesão feminina nas áreas de CTEM, mesmo em um contexto de maioria feminina no ensino superior como um todo, indica que a escolha de curso ainda é fortemente condicionada por fatores sociais, culturais e ou até mesmo simbólicos.

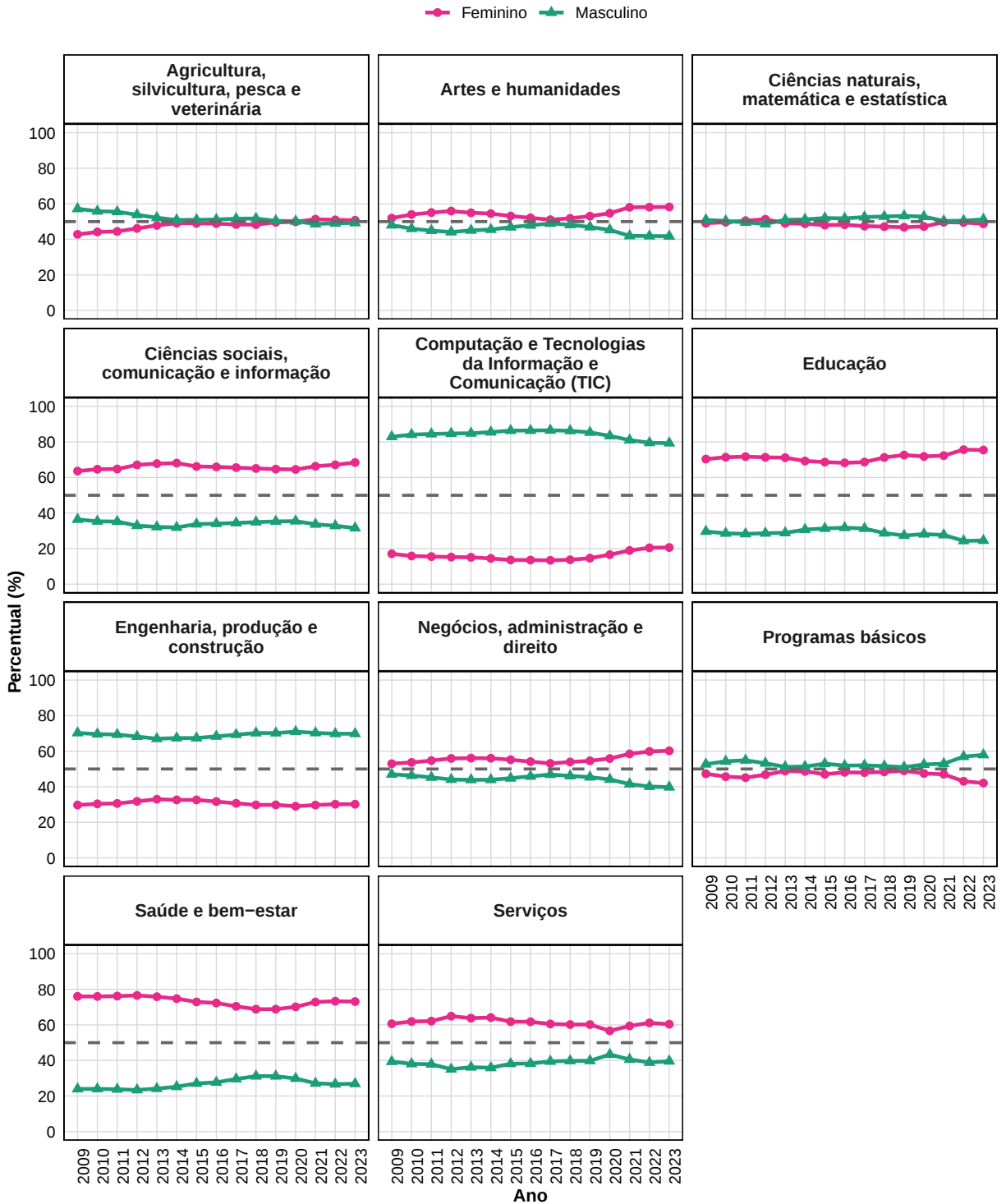


Figura 19: Frequência Porcentual de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).

A análise de ingresso, no entanto, torna-se ainda mais significativa quando associada aos dados de conclusão. A Tabela 16, apresentada no Anexo, em conjunto com a Figura 20, traz a evolução do número de concluintes no ensino superior brasileiro entre os anos de 2009 e 2023, estratificados por sexo e por área do curso.

Nas áreas de Engenharia, Computação e Tecnologias da Informação, a presença feminina entre os concluintes segue significativamente menor do que a masculina ao longo de todo o período. Em 2023, por exemplo, as mulheres representaram apenas cerca de 17% dos concluintes em Computação e TIC, e aproximadamente 33% em Engenharia, valores próximos aos observados no ingresso, o que revela um padrão de permanência proporcional, porém já marcado pela baixa adesão feminina inicial. Por outro lado, em Ciências Naturais, Matemática e Estatística, a proporção de concluintes entre mulheres é mais equilibrada. Em alguns anos, as mulheres chegaram a ultrapassar ligeiramente os homens, atingindo até 57% do total de concluintes, indicando uma trajetória de permanência mais estável nessa área específica das CTEM.

A Figura 20 permite visualizar essas tendências, evidenciando que, enquanto as linhas femininas se destacam nas áreas tradicionalmente associadas ao cuidado, nas áreas de CTEM as linhas masculinas seguem dominando todo o gráfico, com ampla margem. Isso demonstra que as barreiras estruturais, culturais e institucionais que dificultam a entrada e a permanência de mulheres nesses campos. Essas áreas são historicamente associadas ao universo masculino e frequentemente cercadas por estereótipos que vinculam habilidades lógicas, técnicas e científicas ao gênero masculino. Desde o ensino básico, meninas são menos incentivadas a seguir carreiras nessas áreas, enfrentando lacunas de formação, ausência de modelos femininos de referência e ambientes acadêmicos frequentemente hostis ou excludentes. O contraste com outras áreas, como Educação, Saúde, Artes e Humanidades, onde a presença feminina é majoritária, reforça a existência de uma segregação horizontal no ensino superior. Nesse cenário, mulheres continuam concentradas em cursos tradicionalmente ligados ao cuidado e à docência, enquanto permanecem sub-representadas nos campos técnicos e estratégicos para o desenvolvimento científico e econômico do país.

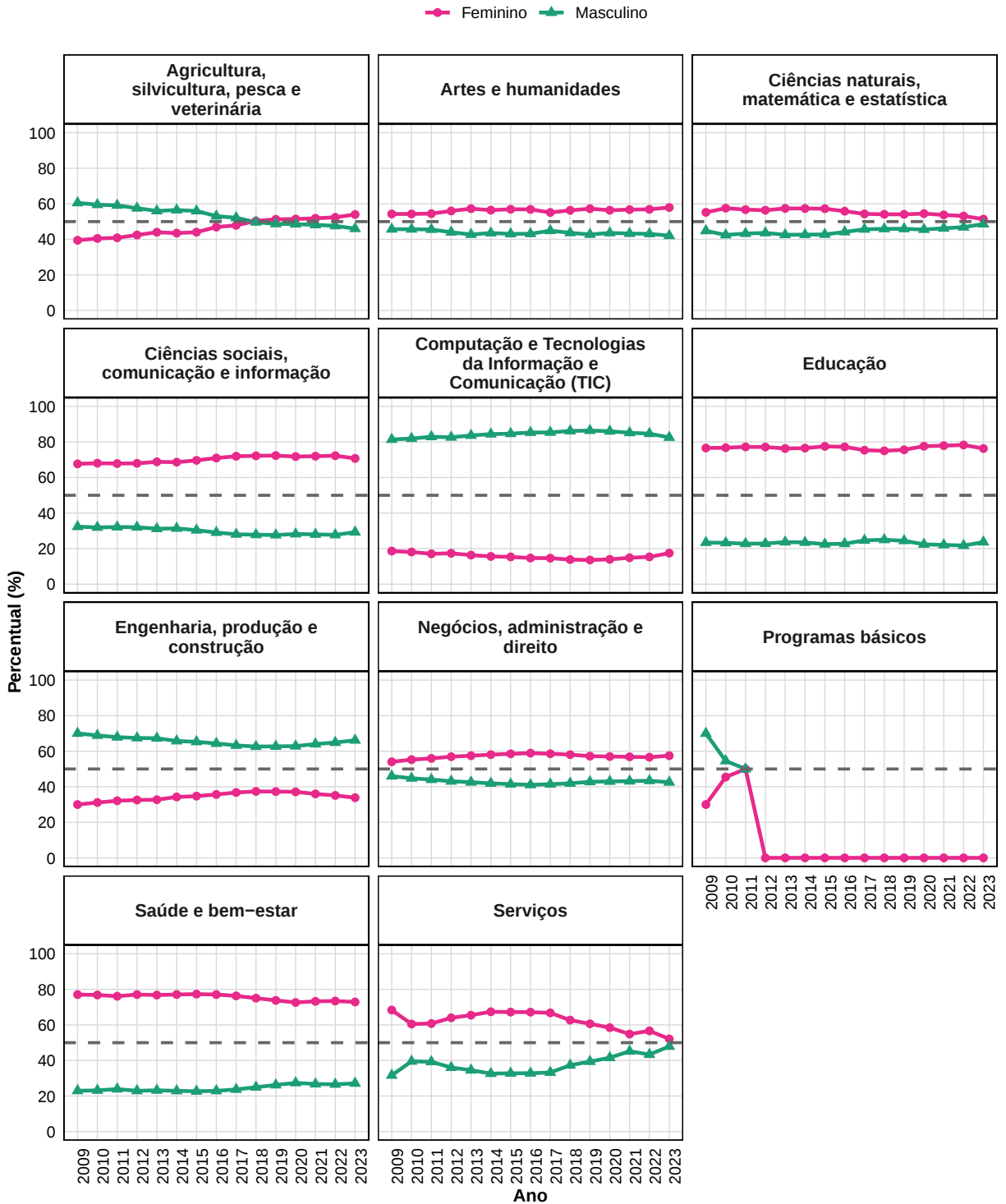


Figura 20: Frequência Porcentual de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023).

3.2.3 Dados Regionais por Sexo

A Tabela 20, localizada no Anexo, em conjunto com a Figura 21, apresenta a distribuição de ingressantes no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023, estratificados por sexo e por região geográfica. De modo geral, observa-se que as mulheres representam a maioria dos ingressantes em todas as regiões brasileiras ao longo do período analisado. Em 2023, por exemplo, a participação feminina foi superior a 57% em todas as regiões, sendo mais expressiva no Sul (61,17%) e no Centro-Oeste (59,57%). Essa tendência já estava presente em 2009, mas foi se consolidando com o passar dos anos.

A Figura 21 permite visualizar esse comportamento, mostrando que, embora a participação feminina tenha crescido ou se mantido estável nas diferentes regiões, a intensidade desse crescimento varia conforme os contextos regionais. O Sul e o Centro-Oeste se destacam como regiões com maior número absoluto de ingressantes do sexo feminino. Ainda assim, é importante destacar que a predominância de mulheres entre os ingressantes não significa necessariamente equidade de oportunidades.

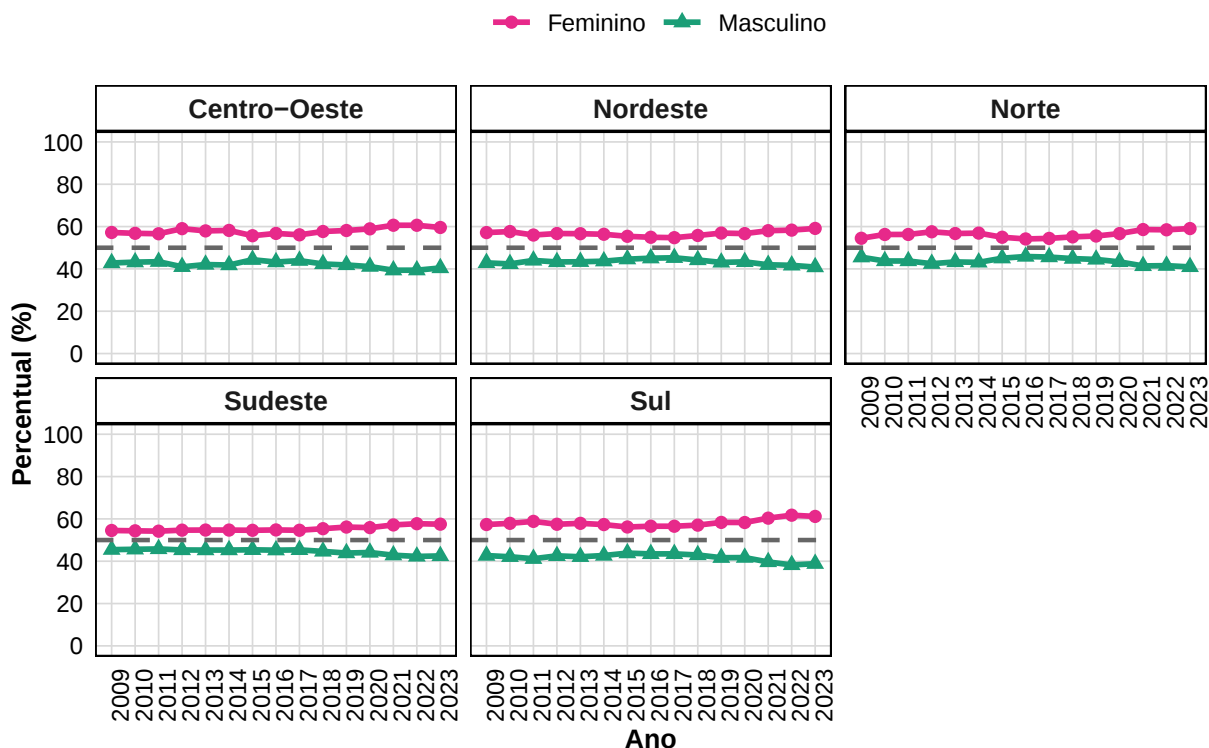


Figura 21: Frequência Porcentual de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

Para além do ingresso, é igualmente importante considerar a permanência e conclusão dos cursos superiores. A Tabela 22, localizada no Anexo, em conjunto com a Figura 22, apresentam a evolução do número de concluintes no ensino superior por região e por sexo entre os anos de 2009 e 2023. Em 2023, os dados revelaram que as mulheres representavam a maioria dos concluintes em todas as regiões brasileiras. No Nordeste, as mulheres corresponderam a cerca de 62% dos concluintes; no Sudeste a 58%; no Sul a 60%; no Centro-Oeste a 62%; e no Norte a 61%. A Figura 22 permite visualizar esse comportamento, apresentando linhas femininas acima das masculinas em todas as regiões.

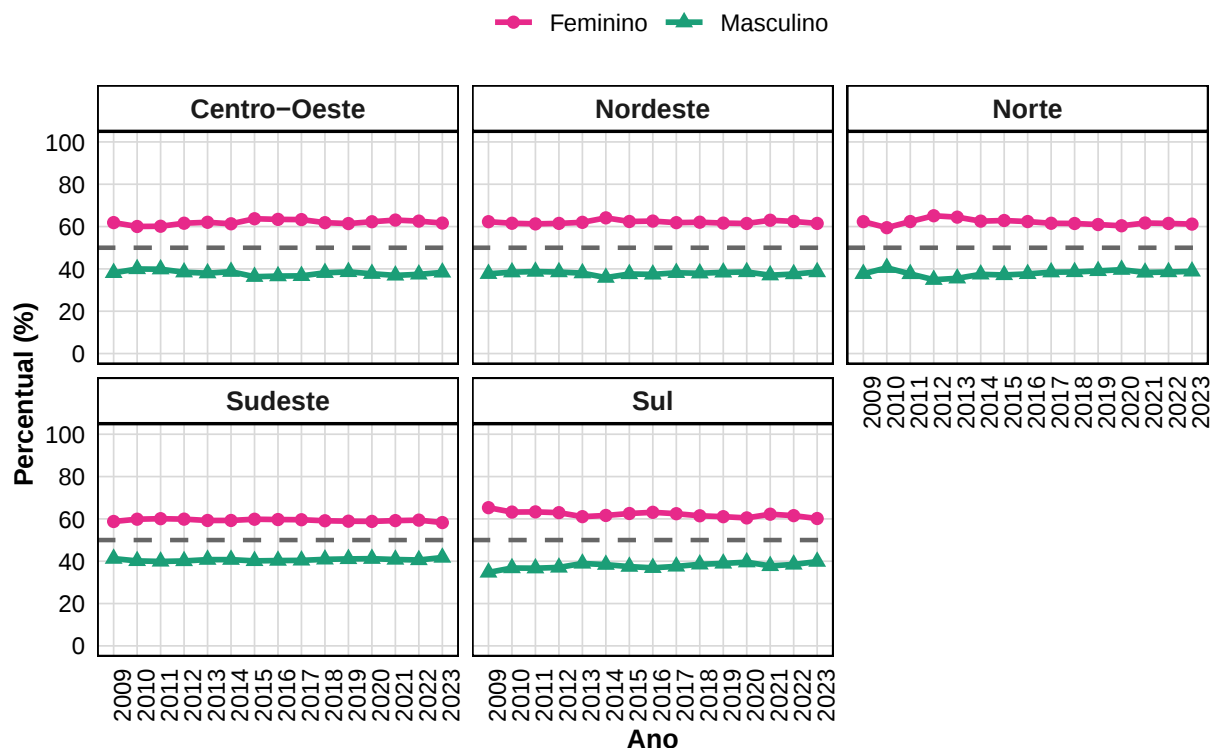


Figura 22: Frequência Porcentual de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009-2023).

3.2.4 Dados sobre Docentes por Sexo

Outro tópico importante a ser retratado são os docentes; esses dados introduzem o recorte de gênero no panorama ensino superior, permitindo analisar não apenas a presença de mulheres entre os estudantes analisados no estudo, mas também no corpo docente. A Tabela 23 mostra os docentes totais em exercício, enquanto a Tabela 24, apresentadas no anexo, em conjunto com a Figura 23, trazem a evolução do número de docentes do sexo feminino e masculino no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023.

Os dados mostram que, ao longo de todo o período analisado, os homens permaneceram como maioria entre os docentes do ensino superior, embora a participação feminina tenha apresentado crescimento. Em 2009, havia aproximadamente 152 mil professoras, representando cerca de 44% do total de docentes, enquanto os professores

homens somavam cerca de 188 mil (55%). Em 2023, o número de docentes do sexo feminino subiu para cerca de 174 mil, representando 47% do total, enquanto os homens somaram aproximadamente 193 mil docentes (52%).

Essas tendências podem ser visualizadas na Figura 23, em que a linha representando as docentes do sexo feminino apresenta crescimento gradual, mas permanece inferior à linha dos docentes do sexo masculino durante todo o intervalo analisado.

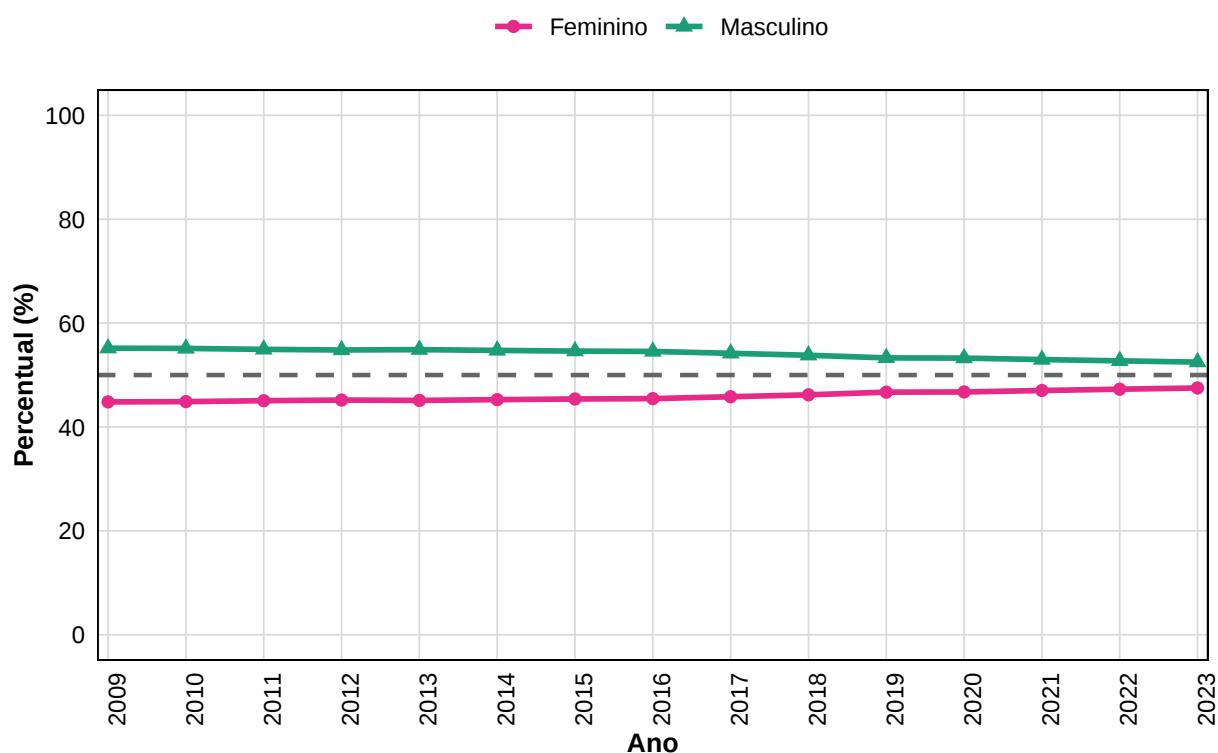


Figura 23: Frequência Porcentual de Docentes em Exercício do Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023).

3.3 Análise da Inclusão de Cor/Raça no Ensino Superior Brasileiro

A representatividade dos perfis de estudantes no ensino superior tem se ampliado nos últimos anos, com um aumento significativo no número de pessoas que acessam cursos de graduação e implementação de políticas de ação afirmativa. Observa-se uma mudança no perfil estudantil, tanto em termos sociais quanto étnico-raciais [3].

Historicamente, o ensino superior brasileiro foi um espaço restrito às elites brancas, sendo limitado o acesso de pessoas negras, indígenas e de camadas populares. Essa exclusão sistemática é reflexo de profundas desigualdades sociais e raciais herdadas de um passado escravocrata e perpetuadas por estruturas institucionais ao longo do tempo. Somente nas últimas décadas, com a implementação de políticas afirmativas, como o sistema de cotas raciais e sociais instituído por meio da Lei nº 12.711 é que se iniciou um processo mais robusto de democratização do acesso à universidade pública.

No entanto, apesar dos avanços observados nas taxas de ingresso de estudantes pretos, pardos e indígenas, ainda persistem desafios significativos no que se refere à permanência e à conclusão dos cursos por esses grupos, além da sub-representação em determinadas áreas do conhecimento, especialmente nas mais valorizadas socialmente.

A noção de interseccionalidade, desenvolvida pela jurista norte-americana Kimberlé Crenshaw, tornou-se um conceito central nos debates sobre desigualdades sociais, especialmente nos estudos de raça e gênero. Esse conceito busca explicar como diferentes formas de opressão — como o racismo, o sexismo, a desigualdade econômica e outras estruturas de dominação — atuam de forma conjunta e interdependente, afetando grupos sociais de maneira distinta. A proposta de Crenshaw destaca como essas interações estruturam posições sociais e produzem experiências complexas de exclusão, particularmente no caso de mulheres negras, que enfrentam simultaneamente discriminações raciais e de gênero.

As tabelas 30 e 31, apresentadas em Anexo, em conjunto com a Figura 24, mostram a distribuição por cor/raça dos ingressantes e concluintes no ensino superior brasileiro entre os anos de 2009 e 2023, separadas por região geográfica. A análise desses dados

permite observar como as desigualdades raciais se manifestam de forma territorializada.

De maneira geral, observa-se que os estudantes pardos e brancos compõem a maior parte dos ingressantes e concluintes em todas as regiões. A população parda ganha destaque nas regiões Nordeste e Norte, onde representa mais de 50% dos ingressantes e concluintes ao longo de quase todo o período analisado. Já os estudantes brancos predominam nas regiões Sul e Sudeste.

Por outro lado, as categorias preta, amarela e indígena ainda representam uma parcela reduzida dos ingressantes e concluintes, independentemente da região. Estudantes pretos apresentaram crescimento mais expressivo na região Sudeste, alcançando cerca de 8% dos ingressantes em 2023. Já a população indígena, mesmo nas regiões Norte e Centro-Oeste — onde há maior concentração demográfica — raramente ultrapassa 1% dos ingressantes ou concluintes. O percentual de estudantes que se declararam amarelos se manteve abaixo de 5% em todas as regiões.

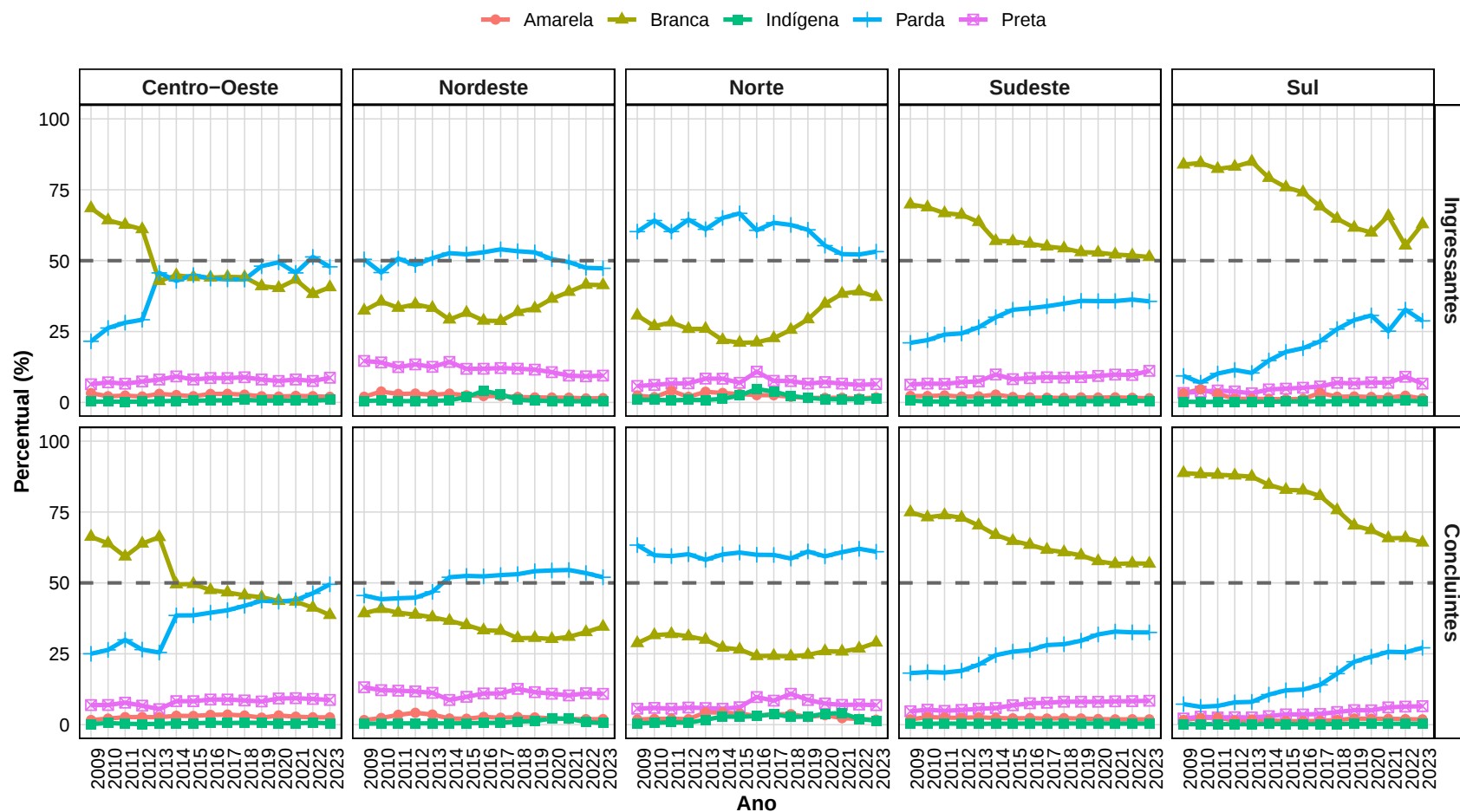


Figura 24: Frequência Porcentual de Ingressantes e Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023).

3.3.1 Dados sobre os Docentes por Cor/Raça

A Tabela 25, localizada no Anexo, em conjunto com a Figura 25, ilustram a evolução do número de docentes por raça/cor autodeclarada e da quantidade de docentes com deficiência no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023. Esses dados são fundamentais para compreender como a diversidade racial e a inclusão de pessoas com deficiência se manifestam no corpo docente.

Observa-se que docentes autodeclarados brancos permanecem como maioria absoluta ao longo de todo o período analisado, embora tenha havido crescimento no número de docentes autodeclarados pretos e pardos. Em 2009, docentes pretos e pardos somavam juntos cerca de 36 mil professores, enquanto brancos ultrapassavam 166 mil. Em 2023, o total de docentes pretos e pardos chegou a aproximadamente 76 mil, enquanto docentes brancos somavam mais de 218 mil. Já os grupos de docentes autodeclarados amarelos e indígenas permaneceram com participação inferior a 2% em todos os anos analisados.

Os dados referentes aos docentes com deficiência revelam números persistentemente baixos e praticamente estáveis ao longo de toda a série histórica. Em 2009, foram registrados 958 docentes em exercício com algum tipo de deficiência, número que aumentou para 1.913 em 2023 — o que representa menos de 0,6% do total de docentes no país. Esse cenário evidencia a permanência de barreiras significativas à inclusão plena de pessoas com deficiência no magistério superior.

Esses resultados evidenciam como as desigualdades no acesso à educação superior desde a base escolar contribuem diretamente para a baixa presença de pessoas pretas, pardas, indígenas e de outros grupos minorizados no corpo docente das instituições de ensino superior. A realidade de muitos jovens oriundos de famílias de baixa renda e de regiões periféricas faz com que, muitas vezes, sequer conheçam a existência ou a importância da universidade como possibilidade de futuro, como exemplificado por relatos como o de Thiago Torres, conhecido como Chavoso da USP, que ressalta em suas falas como o desconhecimento sobre o que é uma universidade é comum em comunidades periféricas. Esse desconhecimento, aliado a dificuldades econômicas,

limita o ingresso e, conseqüentemente, reduz as chances de permanência e conclusão do ensino superior, perpetuando um ciclo de exclusão que faz com que a diversidade racial e social entre os docentes avance em ritmo muito mais lento do que o necessário [38].

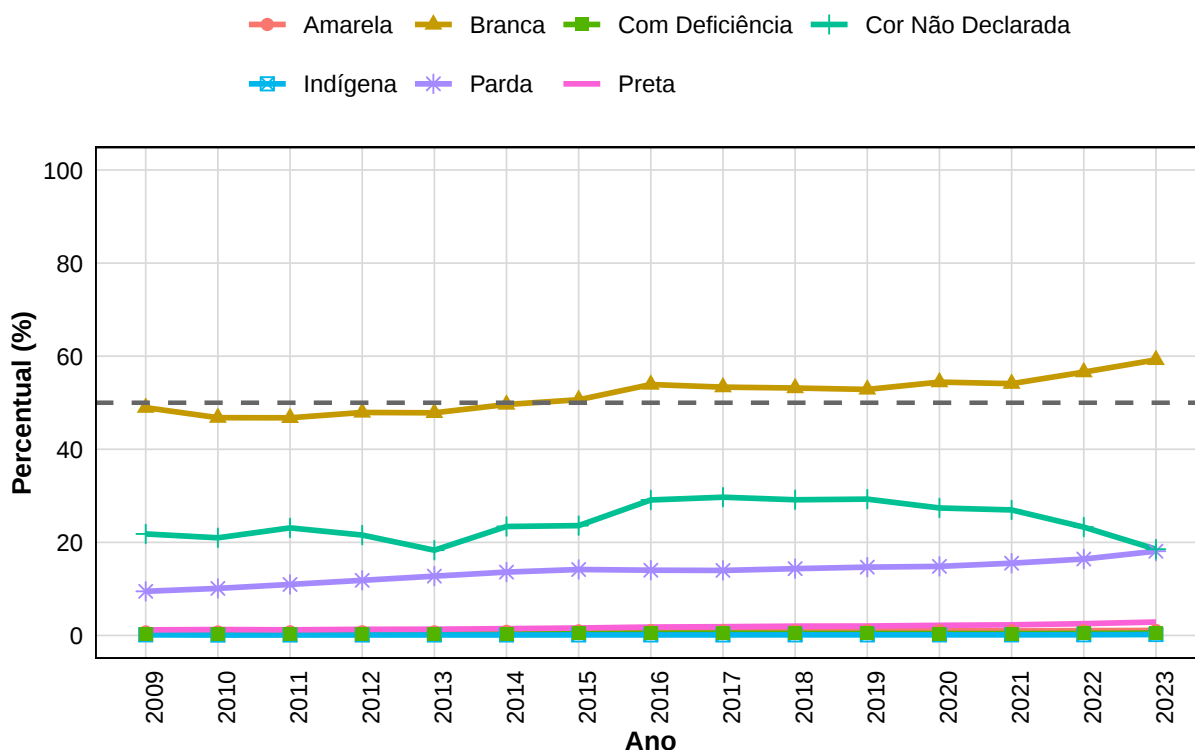


Figura 25: Frequência Porcentual de Docentes em Exercício no Ensino Superior no Brasileiro por Raça/Cor e Ano (2009–2023).

4 Conclusão

Este trabalho teve como propósito analisar, com base em evidências estatísticas, as desigualdades de gênero no ensino superior brasileiro entre 2009 e 2023, com foco especial na trajetória das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM). A partir dos microdados do Censo da Educação Superior, realizamos análises descritivas e visualizações gráficas que permitiram observar tanto os avanços quanto os entraves persistentes à equidade de gênero no contexto universitário.

Os resultados evidenciaram que, embora a participação feminina tenha crescido ao longo dos anos, especialmente em áreas como Saúde e Educação, sua presença continua significativamente reduzida em cursos das engenharias, ciências exatas e tecnológicas — justamente os campos que concentram maior valorização econômica e prestígio social. As análises por área de curso mostraram que a proporção de mulheres entre concluintes é majoritária em cursos ligados à saúde e cuidados, mas segue inferior a 30% em áreas como Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Ciência da Computação.

Do ponto de vista regional, observou-se que, entre 2009 e 2023, as mulheres se mantiveram como maioria entre ingressantes e concluintes do ensino superior em todas as regiões do Brasil. Em 2023, a participação feminina superou 57% dos ingressantes em todas as regiões, com destaque para o Sul (61,17%) e o Centro-Oeste (59,57%). Essa predominância também se refletiu na conclusão dos cursos, com percentuais superiores a 58% em todas as regiões. Embora os dados indiquem avanço na presença feminina, eles não garantem, por si só, equidade de oportunidades. A análise por tipo de instituição apontou que universidades privadas tendem a ter maior representatividade feminina em relação às instituições públicas. Em relação à docência e aos cargos de poder, a presença masculina se torna ainda mais perceptível, indicando que as desigualdades de gênero persistem em níveis hierárquicos superiores.

Essa observação reforça a necessidade de monitoramento contínuo da permanência estudantil e da taxa de sucesso acadêmica, como uma métrica adicional para compreender desigualdades e identificar possíveis barreiras ao êxito acadêmico.

Embora as mulheres tenham ampliado sua presença na graduação, sua permanência em áreas historicamente masculinizadas ainda é marcada por desigualdades sutis, muitas vezes invisíveis aos dados quantitativos — como a ausência de políticas de permanência, representatividade e acolhimento institucional. Mais do que expor números, este trabalho se propôs a problematizar os significados que eles carregam. A Estatística, como ciência, não apenas revela padrões, mas também levanta questões fundamentais: quem são os sujeitos que permanecem ocultos nas estatísticas? E por que certas trajetórias acadêmicas se mostram mais árduas para uns do que para outros?

Referências

- [1] Agência Gov. Mulheres representam 59% das matrículas na educação superior. [GOV], 07 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior-1#:~:text=Mulheres%20representam%2059%25%20das%20matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior,-Estudantes%20do%20sexo&text=Nessa%20data%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da,matr%C3%ADculas%20nesse%20n%C3%ADvel%20de%20ensino>. Acesso em 27/08/2025.
- [2] Andrade, R. J. D. Impacto da pandemia da COVID-19 nos resultados do ENEM do estado do Paraná. *Repositório institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, 2023.
- [3] Artes, A., Unbehaum, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. *SciELO Brasil*, v. 47, p. e228355, 2021.
- [4] Backes, V. F., Thomaz, J. R., e da Silva, F. F. Mulheres docentes no ensino superior: problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa. *Cadernos de educação tecnologia e sociedade*, v. 2, p. 166-181, 2016.
- [5] Brasil. Censo da Educação Superior. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep*, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 27/08/2025.
- [6] Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. *Planalto*, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27/08/2025.
- [7] Brasil. Meta-12. *Ministerio da cultura*, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/metas-1/meta-12/view>. Acesso em 27/08/2025.

- [8] Brasil. Plano Nacional de Educação: Entenda o que é, seus objetivos e mudanças. *Todos pela educação*, 2015. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/novo-plano-nacional-de-educacao/>. Acesso em 27/08/2025.
- [9] Chavatzia, T. Cracking the code: girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM). [UNESDOC], 2017.
- [10] de Oliveira, A. F., Pizzio, A., França, G. Políticas públicas educacionais. *Academia edu*, 2010.
- [11] de Paula, A. F. Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de políticas educacionais*, 2(4), 53-63, 2008.
- [12] de Souza, M. M. Z. Educação superior brasileira: política e legislação (Vol. 3). [Editora Ibpe], 2009.
- [13] Diniz, R. V., Goergen, P. L. Educação superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. *Revista da avaliação da educação superior (Campinas)*, v. 24, n. 3, p. 573-593, 2019.
- [14] Evaristo, C. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. *Revista Palmares*, v. 1, p. 52-54, 2005.
- [15] Henrique, F. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Constituição Brasileira*, 1996. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em 27/08/2025.
- [16] Feitosa, T. Prazo para solicitar isenção de taxa para o Enem 2025 é prorrogado, anuncia ministro. *JC UOL*, 2025. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2025/04/25/prazo-para-solicitar-isencao-de-taxa-para-o-enem-2025-e-prorrogado-anuncia-ministro.html>. Acesso em 27/08/2025.
- [17] Ferreira, P. L. Estatística descritiva e inferencial: breves notas. *baes.uc.pt*, 2005.

- [18] Ferreira, C. S., Santos, E. N. D. Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. *Repositorio ufc*, 2014.
- [19] FIA. Políticas públicas na educação: quais são, importância e como são aplicadas. *FIA Business School*, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/politicas-publicas-na-educacao/>. Acesso em 27/08/2025.
- [20] Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. [Editora Paz e terra], 2014.
- [21] Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., Janeiro, V. Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, v. 1, p. 1-49, 2005.
- [22] Hirata, H., Kergoat, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de pesquisa, Scielo*, v. 37, p. 595-609, 2007.
- [23] Linder, S. H., Peters, B. G. A design perspective on policy implementation: the fallacies of misplaced prescription. *Policy Research*, v. 6, n. 3, p. 459-475, 1987.
- [24] Luz, B. Mulheres são 59,1% das matrículas no ensino superior. *Blog Vermelho*, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2025/03/12/mulheres-sao-591-das-matriculas-no-ensino-superior-aponta-censo/>. Acesso em 27/08/2025.
- [25] Medri, W. Análise exploratória de dados. *Londrina: Universidade Estadual de Londrina*, v. 8, n. 8, p. 151-170, 2011.
- [26] Nanni, G., dos Santos Filho, J. C. Importância da avaliação das políticas públicas educacionais. *Revista de estudo e pesquisa em educação*, v. 18, n. 1, 2016.
- [27] Nascimento, L. M. A., et al. Paridade de gênero no ensino superior em STEM no Brasil: uma análise de 10 anos. In *Women in Information Technology (WIT) SBC*, p. 217-227, 2023.
- [28] R Core Team. R: a language and environment for statistical computing. [R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria], 2025. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em 27/08/2025.

- [29] Revadam, R. Universidades brasileiras precisam romper com seus passados coloniais e olhar para as novas realidades dos estudantes. [Jornal da Ciência, SBPC], 28 fev. 2024. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/universidades-brasileiras-precisam-romper-com-seus-passados-coloniais-e-olhar-para-as-novas-realidades-dos-estudantes/>. Acesso em 27/08/2025.
- [30] Ricoldi, A., Artes, A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. *Ex aequo*, v. 33, p. 149-161, 2016.
- [31] Rodrigues, R. Baixa adesão ao Enem sinaliza desilusão e desalento de jovens. O Tempo, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/baixa-adesao-ao-enem-sinaliza-desilusao-e-desalento-de-jovens-1.2576268>. Acesso em 27/08/2025.
- [32] Rosemberg, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. *Revista estudos feministas*, v. 9, n. 2, p. 515-540, 2001.
- [33] Santos, A. R. D., Nunes, C. P. Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro. *Edufba*, 2020.
- [34] Saviani, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. [Autores associados, Livros Google], 2021.
- [35] Sen, A. Desenvolvimento como liberdade. [Editora Companhia das letras], 2018.
- [36] Senkevics, A. S., Basso, F. V., Caseiro, L. C. Z. Impactos da pandemia no acesso à graduação. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais*, v. 7, 2022.
- [37] Souza, C. Políticas públicas: conceitos, tipologias e sub-áreas. *Biblioteca virtual do UnISCED*, 2022.
- [38] USP, da C. Universidade pública | Podpah. *YouTube*, 8min16s, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=74XWwMvjfgs>. Acesso em 27/08/2025.
- [39] USP. Educação superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso. *Jornal da USP no Ar*, 30 ago. 2021. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/formacao-na-educacao-superior-nao-pode-prescindir-de-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/#:~:text=p%C3%BAblicas%20de%20acesso-,Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Brasil%20%C3%A9%20historicamente%20limitada,de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20de%20acesso&text=Apesar%20da%20expans%C3%A3o%20das%20pol%C3%ADticas,uma%20parcela%20pequena%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em 27/08/2025.

- [40] Vasconcelos, A. C. N., Cardoso, H. R. R., Santin, V. F. Liberdade e igualdade da mulher a partir das lições de Norberto Bobbio. *Revista Ágora filosófica*, v. 24, n. 3, p. 34-52, 2024.
- [41] Wickham, H. Data analysis. In *ggplot2: elegant graphics for data analysis*. [Springer international publishing], p. 189-201, 2016.
- [42] Wickham, H., et al. Welcome to the Tidyverse. *Journal of open source software*, v. 4, n. 43, p. 1686, 2019.
- [43] Xie Y. knitr: a general-purpose package for dynamic report generation in R. *R package version 1.50*, 2025. Disponível em: <https://yihui.org/knitr/>. Acesso em 27/08/2025.

5 Anexos

Tabelas criadas e utilizadas no estudo.

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2009	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	56.756	1,19
	Artes e humanidades	114.700	2,41
	Ciências naturais, matemática e estatística	32.933	0,69
	Ciências sociais, comunicação e informação	181.479	3,82
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	279.290	5,87
	Educação	1.149.062	24,17
	Engenharia, produção e construção	368.842	7,76
	Negócios, administração e direito	1.903.472	40,03
	Programas básicos	2.037	0,04
	Saúde e bem-estar	538.081	11,32
	Serviços	128.242	2,70
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	58.007	1,21
	Artes e humanidades	122.713	2,56
	Ciências naturais, matemática e estatística	48.195	1,01
	Ciências sociais, comunicação e informação	175.702	3,67
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	329.458	6,89
	Educação	1.166.137	24,37
	Engenharia, produção e construção	356.455	7,45
	Negócios, administração e direito	1.848.366	38,63

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

²⁰¹⁰ Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2011	Programas básicos	9.092	0,19
	Saúde e bem-estar	561.748	11,74
	Serviços	108.747	2,27
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	59.613	1,33
	Artes e humanidades	103.412	2,31
	Ciências naturais, matemática e estatística	53.610	1,20
	Ciências sociais, comunicação e informação	177.181	3,96
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	342.791	7,66
	Educação	977.879	21,86
	Engenharia, produção e construção	422.807	9,45
	Negócios, administração e direito	1.694.819	37,88
	Programas básicos	10.992	0,25
	Saúde e bem-estar	532.371	11,90
	Serviços	98.856	2,21
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	62.725	1,34
	Artes e humanidades	107.447	2,30
	Ciências naturais, matemática e estatística	53.965	1,15
	Ciências sociais, comunicação e informação	173.654	3,72
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	355.081	7,60

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2012	Educação	956.462	20,47
	Engenharia, produção e construção	482.794	10,33
	Negócios, administração e direito	1.800.718	38,54
	Programas básicos	11.075	0,24
	Saúde e bem-estar	538.762	11,53
	Serviços	129.985	2,78
2013	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	80.821	1,38
	Artes e humanidades	138.658	2,36
	Ciências naturais, matemática e estatística	66.696	1,14
	Ciências sociais, comunicação e informação	214.540	3,65
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	432.343	7,36
	Educação	1.150.729	19,59
	Engenharia, produção e construção	647.783	11,03
	Negócios, administração e direito	2.315.767	39,41
	Programas básicos	17.363	0,30
	Saúde e bem-estar	668.925	11,39
2014	Serviços	141.756	2,41
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	137.825	1,70
	Artes e humanidades	163.733	2,02

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2014	Ciências naturais, matemática e estatística	82.602	1,02
	Ciências sociais, comunicação e informação	315.181	3,89
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	512.809	6,32
	Educação	1.865.118	23,00
	Engenharia, produção e construção	967.560	11,93
	Negócios, administração e direito	2.907.676	35,85
	Programas básicos	26.218	0,32
	Saúde e bem-estar	874.260	10,78
	Serviços	257.911	3,18
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	152.252	1,78
	Artes e humanidades	188.706	2,21
	Ciências naturais, matemática e estatística	83.478	0,98
	Ciências sociais, comunicação e informação	340.848	3,98
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	586.225	6,85
	Educação	1.783.645	20,85
	Engenharia, produção e construção	1.115.251	13,04
	Negócios, administração e direito	3.016.265	35,26
	Programas básicos	25.573	0,30
	Saúde e bem-estar	1.029.367	12,03

2015

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2016	Serviços	232.319	2,72
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	173.613	1,63
	Artes e humanidades	205.558	1,93
	Ciências naturais, matemática e estatística	81.023	0,76
	Ciências sociais, comunicação e informação	430.359	4,03
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	683.376	6,40
	Educação	2.236.740	20,95
	Engenharia, produção e construção	1.577.731	14,78
	Negócios, administração e direito	3.578.606	33,52
	Programas básicos	24.882	0,23
	Saúde e bem-estar	1.312.450	12,29
	Serviços	371.796	3,48
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	186.756	1,73
	Artes e humanidades	237.354	2,20
	Ciências naturais, matemática e estatística	79.037	0,73
2017	Ciências sociais, comunicação e informação	395.748	3,67
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	670.146	6,21
	Educação	2.304.138	21,35
	Engenharia, produção e construção	1.392.658	12,90

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2017	Negócios, administração e direito	3.728.039	34,54
	Programas básicos	24.055	0,22
	Saúde e bem-estar	1.429.699	13,25
	Serviços	346.177	3,21
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	312.884	2,31
	Artes e humanidades	346.510	2,56
	Ciências naturais, matemática e estatística	92.229	0,68
	Ciências sociais, comunicação e informação	490.494	3,62
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	790.882	5,84
	Educação	2.810.608	20,77
	Engenharia, produção e construção	1.642.143	12,13
2018	Negócios, administração e direito	4.593.268	33,94
	Programas básicos	23.441	0,17
	Saúde e bem-estar	1.978.555	14,62
	Serviços	452.566	3,34
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	404.568	2,46
	Artes e humanidades	421.572	2,57
	Ciências naturais, matemática e estatística	129.228	0,79
	Ciências sociais, comunicação e informação	614.471	3,74

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2019	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	1.026.327	6,25
	Educação	3.330.966	20,28
	Engenharia, produção e construção	1.736.913	10,57
	Negócios, administração e direito	5.344.674	32,53
	Programas básicos	22.911	0,14
	Saúde e bem-estar	2.500.982	15,22
	Serviços	896.235	5,46
2020	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	304.022	1,55
	Artes e humanidades	593.349	3,02
	Ciências naturais, matemática e estatística	152.683	0,78
	Ciências sociais, comunicação e informação	840.485	4,28
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	1.536.332	7,83
	Educação	3.805.879	19,39
	Engenharia, produção e construção	2.073.889	10,57
	Negócios, administração e direito	6.334.872	32,27
	Programas básicos	25.900	0,13
	Saúde e bem-estar	2.906.396	14,81
	Serviços	1.055.265	5,38
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	384.329	1,69

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2021	Artes e humanidades	743.220	3,28
	Ciências naturais, matemática e estatística	235.371	1,04
	Ciências sociais, comunicação e informação	1.016.080	4,48
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2.065.592	9,11
	Educação	4.089.984	18,03
	Engenharia, produção e construção	2.259.911	9,96
	Negócios, administração e direito	7.087.392	31,25
	Programas básicos	30.491	0,13
	Saúde e bem-estar	3.460.546	15,26
	Serviços	1.306.146	5,76
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	355.025	1,56
	Artes e humanidades	759.146	3,33
	Ciências naturais, matemática e estatística	211.586	0,93
	Ciências sociais, comunicação e informação	1.096.429	4,80
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2.298.785	10,07
	Educação	4.076.131	17,85
	Engenharia, produção e construção	2.100.593	9,20
	Negócios, administração e direito	6.991.077	30,62
	Programas básicos	72.566	0,32

Tabela 10: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (continued)

Ano	Área do Curso	Vagas Totais	% Vagas por ano
2023	Saúde e bem-estar	3.594.742	15,75
	Serviços	1.274.405	5,58
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	377.979	1,53
	Artes e humanidades	803.060	3,25
	Ciências naturais, matemática e estatística	263.360	1,07
	Ciências sociais, comunicação e informação	1.232.216	4,99
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2.829.182	11,46
	Educação	4.520.480	18,31
	Engenharia, produção e construção	2.230.519	9,04
	Negócios, administração e direito	7.533.245	30,51
	Programas básicos	75.182	0,30
	Saúde e bem-estar	3.499.215	14,17
	Serviços	1.322.692	5,36

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	163.031	2,35
	Artes e humanidades	148.065	2,14
	Ciências naturais, matemática e estatística	216.739	3,13

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2009	Ciências sociais, comunicação e informação	351.375	5,07
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	363.338	5,25
	Educação	1.280.543	18,49
	Engenharia, produção e construção	811.665	11,72
	Negócios, administração e direito	2.225.062	32,13
	Programas básicos	11.584	0,17
	Saúde e bem-estar	1.212.170	17,50
	Serviços	142.025	2,05
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	239.221	3,22
	Artes e humanidades	188.497	2,54
2010	Ciências naturais, matemática e estatística	171.704	2,31
	Ciências sociais, comunicação e informação	384.319	5,18
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	362.845	4,89
	Educação	1.283.672	17,29
	Engenharia, produção e construção	933.098	12,57
	Negócios, administração e direito	2.194.971	29,57
	Programas básicos	63.184	0,85
	Saúde e bem-estar	1.472.344	19,83
	Serviços	129.360	1,74

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2011	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	346.451	3,47
	Artes e humanidades	225.450	2,26
	Ciências naturais, matemática e estatística	249.320	2,50
	Ciências sociais, comunicação e informação	527.575	5,28
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	517.905	5,18
	Educação	1.645.327	16,47
	Engenharia, produção e construção	1.490.347	14,92
	Negócios, administração e direito	2.818.112	28,21
	Programas básicos	125.934	1,26
	Saúde e bem-estar	1.843.535	18,45
	Serviços	200.425	2,01
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	437.817	3,65
	Artes e humanidades	265.863	2,22
	Ciências naturais, matemática e estatística	283.335	2,36
	Ciências sociais, comunicação e informação	639.058	5,33
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	617.230	5,15
	Educação	2.043.122	17,05
	Engenharia, produção e construção	1.952.175	16,29
	Negócios, administração e direito	3.192.793	26,64

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

²⁰¹² Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2013	Programas básicos	83.815	0,70
	Saúde e bem-estar	2.219.772	18,52
	Serviços	251.065	2,09
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	522.440	3,76
	Artes e humanidades	314.923	2,27
	Ciências naturais, matemática e estatística	307.774	2,22
	Ciências sociais, comunicação e informação	702.133	5,06
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	676.845	4,87
	Educação	2.216.543	15,96
	Engenharia, produção e construção	2.353.461	16,95
	Negócios, administração e direito	3.687.925	26,56
	Programas básicos	129.458	0,93
	Saúde e bem-estar	2.658.546	19,15
	Serviços	313.999	2,26
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	617.657	3,77
2014	Artes e humanidades	336.676	2,05
	Ciências naturais, matemática e estatística	349.575	2,13
	Ciências sociais, comunicação e informação	825.000	5,03
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	783.126	4,78

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2014	Educação	2.774.879	16,93
	Engenharia, produção e construção	2.652.881	16,18
	Negócios, administração e direito	4.209.897	25,68
	Programas básicos	304.985	1,86
	Saúde e bem-estar	3.116.022	19,01
	Serviços	421.799	2,57
2015	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	664.491	3,98
	Artes e humanidades	373.836	2,24
	Ciências naturais, matemática e estatística	338.734	2,03
	Ciências sociais, comunicação e informação	919.254	5,51
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	742.528	4,45
	Educação	2.654.799	15,91
	Engenharia, produção e construção	2.610.389	15,64
	Negócios, administração e direito	4.278.907	25,64
	Programas básicos	318.457	1,91
	Saúde e bem-estar	3.400.318	20,38
2016	Serviços	384.810	2,31
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	604.612	3,58
	Artes e humanidades	348.937	2,06

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2016	Ciências naturais, matemática e estatística	374.584	2,22
	Ciências sociais, comunicação e informação	911.942	5,39
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	754.828	4,46
	Educação	2.866.015	16,95
	Engenharia, produção e construção	2.367.074	14,00
	Negócios, administração e direito	4.497.067	26,60
	Programas básicos	236.906	1,40
	Saúde e bem-estar	3.567.625	21,10
	Serviços	378.668	2,24
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	630.235	3,58
	Artes e humanidades	357.661	2,03
	Ciências naturais, matemática e estatística	305.140	1,73
	Ciências sociais, comunicação e informação	994.978	5,65
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	715.195	4,06
	Educação	3.035.575	17,23
	Engenharia, produção e construção	2.153.160	12,22
	Negócios, administração e direito	4.798.926	27,24
	Programas básicos	234.569	1,33
	Saúde e bem-estar	3.971.302	22,54

2017

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2018	Serviços	419.434	2,38
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	675.766	3,93
	Artes e humanidades	395.446	2,30
	Ciências naturais, matemática e estatística	250.390	1,45
	Ciências sociais, comunicação e informação	916.161	5,32
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	720.015	4,18
	Educação	2.799.371	16,26
	Engenharia, produção e construção	2.062.240	11,98
	Negócios, administração e direito	4.644.539	26,98
	Programas básicos	175.741	1,02
	Saúde e bem-estar	4.150.435	24,11
	Serviços	425.403	2,47
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	649.550	3,23
	Artes e humanidades	378.050	1,88
	Ciências naturais, matemática e estatística	239.799	1,19
	Ciências sociais, comunicação e informação	977.957	4,87
2019	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	821.819	4,09
	Educação	3.426.086	17,06
	Engenharia, produção e construção	1.846.749	9,20

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2019	Negócios, administração e direito	6.123.604	30,49
	Programas básicos	150.732	0,75
	Saúde e bem-estar	4.913.219	24,47
	Serviços	553.493	2,76
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	564.643	2,81
	Artes e humanidades	406.392	2,02
	Ciências naturais, matemática e estatística	229.565	1,14
	Ciências sociais, comunicação e informação	1.097.346	5,46
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	984.651	4,90
	Educação	3.397.808	16,90
	Engenharia, produção e construção	1.752.905	8,72
2020	Negócios, administração e direito	6.113.611	30,41
	Programas básicos	144.998	0,72
	Saúde e bem-estar	4.765.557	23,71
	Serviços	644.209	3,20
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	501.588	3,32
	Artes e humanidades	379.727	2,51
	Ciências naturais, matemática e estatística	185.567	1,23
	Ciências sociais, comunicação e informação	845.068	5,59

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2021	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	868.554	5,74
	Educação	1.996.048	13,20
	Engenharia, produção e construção	1.358.445	8,98
	Negócios, administração e direito	4.370.078	28,90
	Programas básicos	116.453	0,77
	Saúde e bem-estar	3.937.043	26,04
	Serviços	562.256	3,72
2022	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	527.790	3,11
	Artes e humanidades	494.907	2,91
	Ciências naturais, matemática e estatística	162.304	0,96
	Ciências sociais, comunicação e informação	1.013.660	5,97
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	1.432.042	8,43
	Educação	2.268.196	13,35
	Engenharia, produção e construção	1.377.913	8,11
	Negócios, administração e direito	4.778.950	28,13
	Programas básicos	125.146	0,74
	Saúde e bem-estar	4.185.178	24,64
	Serviços	621.602	3,66
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	540.343	3,71

Tabela 11: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2023	Artes e humanidades	381.773	2,62
	Ciências naturais, matemática e estatística	167.268	1,15
	Ciências sociais, comunicação e informação	965.656	6,62
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	1.179.830	8,09
	Educação	2.014.081	13,82
	Engenharia, produção e construção	1.156.247	7,93
	Negócios, administração e direito	3.901.123	26,76
	Programas básicos	140.730	0,97
	Saúde e bem-estar	3.693.630	25,34
	Serviços	435.909	2,99

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	38.167	1,83
	Artes e humanidades	49.053	2,36
	Ciências naturais, matemática e estatística	26.202	1,26
	Ciências sociais, comunicação e informação	85.632	4,11
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	113.950	5,47
	Educação	454.885	21,85

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2009	Engenharia, produção e construção	209.734	10,08
	Negócios, administração e direito	794.231	38,16
	Programas básicos	1.315	0,06
	Saúde e bem-estar	267.292	12,84
	Serviços	40.921	1,97
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	42.323	1,93
	Artes e humanidades	53.063	2,42
	Ciências naturais, matemática e estatística	34.026	1,55
	Ciências sociais, comunicação e informação	92.178	4,20
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	118.081	5,38
	Educação	454.562	20,69
	Engenharia, produção e construção	244.546	11,13
	Negócios, administração e direito	824.147	37,52
	Programas básicos	8.076	0,37
	Saúde e bem-estar	283.608	12,91
2010	Serviços	42.212	1,92
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	45.284	1,92
	Artes e humanidades	59.888	2,54
	Ciências naturais, matemática e estatística	37.017	1,57

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2011	Ciências sociais, comunicação e informação	101.183	4,29
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	125.575	5,32
	Educação	456.510	19,35
	Engenharia, produção e construção	300.181	12,72
	Negócios, administração e direito	884.490	37,49
	Programas básicos	8.767	0,37
	Saúde e bem-estar	294.093	12,46
	Serviços	46.421	1,97
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	53.793	1,95
	Artes e humanidades	68.737	2,49
2012	Ciências naturais, matemática e estatística	39.312	1,43
	Ciências sociais, comunicação e informação	118.195	4,29
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	142.380	5,16
	Educação	491.511	17,83
	Engenharia, produção e construção	382.072	13,86
	Negócios, administração e direito	1.055.513	38,29
	Programas básicos	9.226	0,33
	Saúde e bem-estar	340.229	12,34
	Serviços	55.805	2,02

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2013	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	56.957	2,07
	Artes e humanidades	66.971	2,44
	Ciências naturais, matemática e estatística	39.665	1,44
	Ciências sociais, comunicação e informação	123.814	4,50
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	138.170	5,02
	Educação	470.857	17,12
	Engenharia, produção e construção	413.056	15,02
	Negócios, administração e direito	1.003.974	36,51
	Programas básicos	12.704	0,46
	Saúde e bem-estar	361.257	13,14
	Serviços	62.378	2,27
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	67.486	2,17
	Artes e humanidades	67.720	2,17
	Ciências naturais, matemática e estatística	39.612	1,27
	Ciências sociais, comunicação e informação	140.658	4,52
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	146.024	4,69
	Educação	569.456	18,28
	Engenharia, produção e construção	469.388	15,07
	Negócios, administração e direito	1.093.590	35,11

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

²⁰¹⁴ Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2014	Programas básicos	19.272	0,62
	Saúde e bem-estar	437.844	14,06
	Serviços	63.460	2,04
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	68.769	2,35
	Artes e humanidades	67.518	2,31
	Ciências naturais, matemática e estatística	39.200	1,34
	Ciências sociais, comunicação e informação	135.599	4,64
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	141.260	4,83
	Educação	530.213	18,14
	Engenharia, produção e construção	431.674	14,77
	Negócios, administração e direito	994.903	34,04
	Programas básicos	20.898	0,72
	Saúde e bem-estar	427.139	14,62
	Serviços	65.227	2,23
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	69.872	2,34
2015	Artes e humanidades	66.250	2,22
	Ciências naturais, matemática e estatística	37.548	1,26
	Ciências sociais, comunicação e informação	135.660	4,54
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	140.425	4,70

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2016	Educação	597.988	20,02
	Engenharia, produção e construção	384.196	12,86
	Negócios, administração e direito	1.007.316	33,73
	Programas básicos	20.958	0,70
	Saúde e bem-estar	461.982	15,47
	Serviços	64.441	2,16
2017	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	74.362	2,30
	Artes e humanidades	70.845	2,20
	Ciências naturais, matemática e estatística	37.571	1,16
	Ciências sociais, comunicação e informação	146.802	4,55
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	150.745	4,67
	Educação	651.754	20,20
	Engenharia, produção e construção	364.868	11,31
	Negócios, administração e direito	1.096.312	33,97
	Programas básicos	19.736	0,61
	Saúde e bem-estar	535.868	16,61
	Serviços	78.043	2,42
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	83.447	2,42
	Artes e humanidades	79.340	2,30

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2018	Ciências naturais, matemática e estatística	37.577	1,09
	Ciências sociais, comunicação e informação	151.597	4,40
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	163.683	4,75
	Educação	709.255	20,58
	Engenharia, produção e construção	349.168	10,13
	Negócios, administração e direito	1.161.086	33,69
	Programas básicos	19.224	0,56
	Saúde e bem-estar	597.332	17,33
	Serviços	94.619	2,75
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	88.644	2,44
	Artes e humanidades	88.173	2,43
	Ciências naturais, matemática e estatística	41.903	1,15
	Ciências sociais, comunicação e informação	165.218	4,55
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	183.895	5,06
	Educação	736.951	20,28
	Engenharia, produção e construção	312.797	8,61
	Negócios, administração e direito	1.227.518	33,78
	Programas básicos	18.772	0,52
	Saúde e bem-estar	656.986	18,08

2019

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2020	Serviços	112.787	3,10
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	91.695	2,44
	Artes e humanidades	100.289	2,66
	Ciências naturais, matemática e estatística	44.087	1,17
	Ciências sociais, comunicação e informação	179.799	4,77
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	227.281	6,04
	Educação	702.178	18,65
	Engenharia, produção e construção	313.466	8,32
	Negócios, administração e direito	1.250.569	33,21
	Programas básicos	16.002	0,42
	Saúde e bem-estar	697.324	18,52
	Serviços	142.979	3,80
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	97.698	2,48
	Artes e humanidades	114.913	2,91
	Ciências naturais, matemática e estatística	41.584	1,05
	Ciências sociais, comunicação e informação	182.741	4,63
2021	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	272.329	6,90
	Educação	616.142	15,62
	Engenharia, produção e construção	308.823	7,83

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2021	Negócios, administração e direito	1.297.047	32,88
	Programas básicos	17.073	0,43
	Saúde e bem-estar	821.448	20,82
	Serviços	175.293	4,44
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	125.310	2,63
	Artes e humanidades	132.960	2,80
	Ciências naturais, matemática e estatística	42.163	0,89
	Ciências sociais, comunicação e informação	214.365	4,51
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	410.454	8,63
	Educação	804.935	16,92
2022	Engenharia, produção e construção	344.190	7,24
	Negócios, administração e direito	1.456.470	30,62
	Programas básicos	29.059	0,61
	Saúde e bem-estar	995.822	20,93
	Serviços	201.229	4,23
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	134.427	2,69
	Artes e humanidades	139.253	2,79
	Ciências naturais, matemática e estatística	44.272	0,89
	Ciências sociais, comunicação e informação	241.440	4,83

Tabela 12: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2023	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	472.830	9,47
	Educação	847.514	16,97
	Engenharia, produção e construção	358.415	7,18
	Negócios, administração e direito	1.486.196	29,76
	Programas básicos	36.946	0,74
	Saúde e bem-estar	1.025.944	20,54
	Serviços	206.955	4,14

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2009	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	16.341	42,81	21.826	57,19
2009	Artes e humanidades	25.493	51,97	23.560	48,03
2009	Ciências naturais, matemática e estatística	12.860	49,08	13.342	50,92

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2009	Ciências sociais, comunicação e informação	54.474	63,61	31.158	36,39
2009	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	19.468	17,08	94.482	82,92
2009	Educação	320.110	70,37	134.775	29,63
2009	Engenharia, produção e construção	62.351	29,73	147.383	70,27
2009	Negócios, administração e direito	420.809	52,98	373.422	47,02
2009	Programas básicos	622	47,30	693	52,70
2009	Saúde e bem-estar	203.287	76,05	64.005	23,95
2009	Serviços	24.818	60,65	16.103	39,35

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2010	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	18.689	44,16	23.634	55,84
2010	Artes e humanidades	28.644	53,98	24.419	46,02
2010	Ciências naturais, matemática e estatística	16.890	49,64	17.136	50,36
2010	Ciências sociais, comunicação e informação	59.581	64,64	32.597	35,36
2010	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	18.720	15,85	99.361	84,15
2010	Educação	324.567	71,40	129.995	28,60
2010	Engenharia, produção e construção	74.281	30,38	170.265	69,62

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2010	Negócios, administração e direito	442.405	53,68	381.742	46,32
2010	Programas básicos	3.690	45,69	4.386	54,31
2010	Saúde e bem-estar	215.553	76,00	68.055	24,00
2010	Serviços	26.136	61,92	16.076	38,08
2011	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	20.137	44,47	25.147	55,53
2011	Artes e humanidades	32.979	55,07	26.909	44,93
2011	Ciências naturais, matemática e estatística	18.690	50,49	18.327	49,51
2011	Ciências sociais, comunicação e informação	65.559	64,79	35.624	35,21

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2011	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	19.495	15,52	106.080	84,48
2011	Educação	327.431	71,72	129.079	28,28
2011	Engenharia, produção e construção	91.905	30,62	208.276	69,38
2011	Negócios, administração e direito	484.085	54,73	400.405	45,27
2011	Programas básicos	3.955	45,11	4.812	54,89
2011	Saúde e bem-estar	224.137	76,21	69.956	23,79
2011	Serviços	28.838	62,12	17.583	37,88
2012	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	24.833	46,16	28.960	53,84
2012	Artes e humanidades	38.425	55,90	30.312	44,10

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2012	Ciências naturais, matemática e estatística	20.175	51,32	19.137	48,68
2012	Ciências sociais, comunicação e informação	79.293	67,09	38.902	32,91
2012	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	21.708	15,25	120.672	84,75
2012	Educação	350.676	71,35	140.835	28,65
2012	Engenharia, produção e construção	121.440	31,78	260.632	68,22
2012	Negócios, administração e direito	590.450	55,94	465.063	44,06
2012	Programas básicos	4.316	46,78	4.910	53,22

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2012	Saúde e bem-estar	260.595	76,59	79.634	23,41
2012	Serviços	36.231	64,92	19.574	35,08
2013	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	27.251	47,84	29.706	52,16
2013	Artes e humanidades	36.793	54,94	30.178	45,06
2013	Ciências naturais, matemática e estatística	19.436	49,00	20.229	51,00
2013	Ciências sociais, comunicação e informação	83.951	67,80	39.863	32,20
2013	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	20.877	15,11	117.293	84,89
2013	Educação	335.069	71,16	135.788	28,84

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2013	Engenharia, produção e construção	136.234	32,98	276.822	67,02
2013	Negócios, administração e direito	563.357	56,11	440.617	43,89
2013	Programas básicos	6.199	48,80	6.505	51,20
2013	Saúde e bem-estar	274.033	75,86	87.224	24,14
2013	Serviços	39.791	63,79	22.587	36,21
2014	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	33.120	49,08	34.366	50,92
2014	Artes e humanidades	36.902	54,49	30.818	45,51
2014	Ciências naturais, matemática e estatística	19.321	48,78	20.291	51,22

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femenino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Femenino	Percentil Femenino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2014	Ciências sociais, comunicação e informação	95.769	68,09	44.889	31,91
2014	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	21.147	14,48	124.877	85,52
2014	Educação	394.549	69,29	174.907	30,71
2014	Engenharia, produção e construção	153.032	32,60	316.356	67,40
2014	Negócios, administração e direito	612.985	56,05	480.605	43,95
2014	Programas básicos	9.374	48,64	9.898	51,36
2014	Saúde e bem-estar	327.370	74,77	110.474	25,23
2014	Serviços	40.700	64,13	22.760	35,87

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2015	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	33.694	49,00	35.075	51,00
2015	Artes e humanidades	35.872	53,13	31.646	46,87
2015	Ciências naturais, matemática e estatística	18.824	48,02	20.376	51,98
2015	Ciências sociais, comunicação e informação	89.779	66,21	45.820	33,79
2015	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	19.212	13,60	122.048	86,40
2015	Educação	364.108	68,67	166.105	31,33
2015	Engenharia, produção e construção	140.717	32,60	290.957	67,40

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2015	Negócios, administração e direito	549.108	55,19	445.795	44,81
2015	Programas básicos	9.829	47,03	11.069	52,97
2015	Saúde e bem-estar	311.518	72,93	115.621	27,07
2015	Serviços	40.327	61,83	24.900	38,17
2016	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	34.130	48,85	35.742	51,15
2016	Artes e humanidades	34.519	52,10	31.731	47,90
2016	Ciências naturais, matemática e estatística	18.100	48,20	19.448	51,80
2016	Ciências sociais, comunicação e informação	89.490	65,97	46.170	34,03

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2016	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	19.023	13,55	121.402	86,45
2016	Educação	408.146	68,25	189.842	31,75
2016	Engenharia, produção e construção	121.671	31,67	262.525	68,33
2016	Negócios, administração e direito	545.380	54,14	461.936	45,86
2016	Programas básicos	10.081	48,10	10.877	51,90
2016	Saúde e bem-estar	334.114	72,32	127.868	27,68
2016	Serviços	39.795	61,75	24.646	38,25
2017	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	35.958	48,36	38.404	51,64
2017	Artes e humanidades	36.182	51,07	34.663	48,93

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femenino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2017	Ciências naturais, matemática e estatística	17.833	47,46	19.738	52,54
2017	Ciências sociais, comunicação e informação	96.253	65,57	50.549	34,43
2017	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	20.245	13,43	130.500	86,57
2017	Educação	447.713	68,69	204.041	31,31
2017	Engenharia, produção e construção	111.955	30,68	252.913	69,32
2017	Negócios, administração e direito	582.625	53,14	513.687	46,86
2017	Programas básicos	9.464	47,95	10.272	52,05

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femenino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Femenino	Percentil Femenino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2017	Saúde e bem-estar	377.403	70,43	158.465	29,57
2017	Serviços	47.243	60,53	30.800	39,47
2018	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	40.292	48,28	43.155	51,72
2018	Artes e humanidades	41.119	51,83	38.221	48,17
2018	Ciências naturais, matemática e estatística	17.712	47,14	19.865	52,86
2018	Ciências sociais, comunicação e informação	98.667	65,09	52.930	34,91
2018	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	22.439	13,71	141.244	86,29
2018	Educação	505.576	71,28	203.679	28,72

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femenino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2018	Engenharia, produção e construção	103.999	29,78	245.169	70,22
2018	Negócios, administração e direito	626.003	53,92	535.083	46,08
2018	Programas básicos	9.296	48,36	9.928	51,64
2018	Saúde e bem-estar	411.179	68,84	186.153	31,16
2018	Serviços	56.978	60,22	37.641	39,78
2019	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	43.935	49,56	44.709	50,44
2019	Artes e humanidades	46.774	53,05	41.399	46,95
2019	Ciências naturais, matemática e estatística	19.614	46,81	22.289	53,19

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femenino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Femenino	Percentil Femenino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2019	Ciências sociais, comunicação e informação	106.913	64,71	58.305	35,29
2019	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	26.926	14,64	156.969	85,36
2019	Educação	535.317	72,64	201.634	27,36
2019	Engenharia, produção e construção	93.225	29,80	219.572	70,20
2019	Negócios, administração e direito	669.980	54,58	557.538	45,42
2019	Programas básicos	9.195	48,98	9.577	51,02
2019	Saúde e bem-estar	452.363	68,85	204.623	31,15
2019	Serviços	67.891	60,19	44.896	39,81

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2020	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	45.703	49,84	45.992	50,16
2020	Artes e humanidades	54.846	54,69	45.443	45,31
2020	Ciências naturais, matemática e estatística	20.824	47,23	23.263	52,77
2020	Ciências sociais, comunicação e informação	116.038	64,54	63.761	35,46
2020	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	37.683	16,58	189.598	83,42
2020	Educação	504.482	71,85	197.696	28,15
2020	Engenharia, produção e construção	90.954	29,02	222.512	70,98

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2020	Negócios, administração e direito	698.940	55,89	551.629	44,11
2020	Programas básicos	7.597	47,48	8.405	52,52
2020	Saúde e bem-estar	489.204	70,15	208.120	29,85
2020	Serviços	81.013	56,66	61.966	43,34
2021	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	50.155	51,34	47.543	48,66
2021	Artes e humanidades	66.722	58,06	48.191	41,94
2021	Ciências naturais, matemática e estatística	20.639	49,63	20.945	50,37
2021	Ciências sociais, comunicação e informação	121.217	66,33	61.524	33,67

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2021	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	51.607	18,95	220.722	81,05
2021	Educação	445.579	72,32	170.563	27,68
2021	Engenharia, produção e construção	91.734	29,70	217.089	70,30
2021	Negócios, administração e direito	758.743	58,50	538.304	41,50
2021	Programas básicos	8.029	47,03	9.044	52,97
2021	Saúde e bem-estar	598.648	72,88	222.800	27,12
2021	Serviços	104.201	59,44	71.092	40,56
2022	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	63.859	50,96	61.451	49,04
2022	Artes e humanidades	77.317	58,15	55.643	41,85

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2022	Ciências naturais, matemática e estatística	20.865	49,49	21.298	50,51
2022	Ciências sociais, comunicação e informação	143.938	67,15	70.427	32,85
2022	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	83.924	20,45	326.530	79,55
2022	Educação	608.944	75,65	195.991	24,35
2022	Engenharia, produção e construção	103.853	30,17	240.337	69,83
2022	Negócios, administração e direito	872.161	59,88	584.309	40,12
2022	Programas básicos	12.514	43,06	16.545	56,94

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Fêminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Fêminino	Percentil Fêminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2022	Saúde e bem-estar	730.256	73,33	265.566	26,67
2022	Serviços	123.014	61,13	78.215	38,87
2023	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	68.219	50,75	66.208	49,25
2023	Artes e humanidades	81.096	58,24	58.157	41,76
2023	Ciências naturais, matemática e estatística	21.583	48,75	22.689	51,25
2023	Ciências sociais, comunicação e informação	165.203	68,42	76.237	31,58
2023	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	97.615	20,64	375.215	79,36
2023	Educação	639.536	75,46	207.978	24,54

Tabela 13: Número de Ingressantes por Sexo Femino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Ingressantes Feminino	Percentil Feminino	Ingressantes Masculino	Percentil Masculino
2023	Engenharia, produção e construção	108.119	30,17	250.296	69,83
2023	Negócios, administração e direito	894.921	60,22	591.275	39,78
2023	Programas básicos	15.544	42,07	21.402	57,93
2023	Saúde e bem-estar	750.267	73,13	275.677	26,87
2023	Serviços	124.993	60,40	81.962	39,60

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	18.891	1,95
	Artes e humanidades	20.330	2,10
	Ciências naturais, matemática e estatística	8.506	0,88
	Ciências sociais, comunicação e informação	42.517	4,39
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	41.417	4,28

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2009	Educação	272.161	28,13
	Engenharia, produção e construção	60.003	6,20
	Negócios, administração e direito	350.496	36,22
	Programas básicos	140	0,01
	Saúde e bem-estar	134.714	13,92
	Serviços	18.383	1,90
2010	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	18.031	1,84
	Artes e humanidades	23.155	2,36
	Ciências naturais, matemática e estatística	11.520	1,17
	Ciências sociais, comunicação e informação	44.566	4,54
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	40.651	4,15
	Educação	234.517	23,91
	Engenharia, produção e construção	66.931	6,83
	Negócios, administração e direito	374.499	38,19
	Programas básicos	33	0,00
	Saúde e bem-estar	146.527	14,94
	Serviços	20.232	2,06
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	19.827	1,94
	Artes e humanidades	25.988	2,54

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2011	Ciências naturais, matemática e estatística	13.017	1,27
	Ciências sociais, comunicação e informação	47.407	4,64
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	41.021	4,01
	Educação	239.562	23,42
	Engenharia, produção e construção	71.456	6,99
	Negócios, administração e direito	387.096	37,85
	Programas básicos	42	0,00
	Saúde e bem-estar	156.563	15,31
	Serviços	20.732	2,03
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	18.722	1,77
	Artes e humanidades	27.057	2,56
	Ciências naturais, matemática e estatística	14.261	1,35
	Ciências sociais, comunicação e informação	44.835	4,25
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	41.644	3,94
	Educação	224.223	21,23
	Engenharia, produção e construção	82.124	7,78
	Negócios, administração e direito	415.345	39,33
	Programas básicos	0	0,00

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

²⁰¹² Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2013	Saúde e bem-estar	166.813	15,80
	Serviços	21.045	1,99
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	19.054	1,92
	Artes e humanidades	27.476	2,76
	Ciências naturais, matemática e estatística	13.473	1,35
	Ciências sociais, comunicação e informação	43.217	4,34
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	40.476	4,07
	Educação	201.487	20,25
	Engenharia, produção e construção	86.938	8,74
	Negócios, administração e direito	398.008	40,01
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	144.906	14,57
	Serviços	19.777	1,99
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	20.002	1,94
	Artes e humanidades	28.420	2,76
	Ciências naturais, matemática e estatística	13.757	1,33
	Ciências sociais, comunicação e informação	44.276	4,30
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	42.072	4,08
	Educação	217.239	21,08

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2014	Engenharia, produção e construção	94.786	9,20
	Negócios, administração e direito	405.366	39,34
	Programas básicos	1	0,00
	Saúde e bem-estar	141.690	13,75
	Serviços	22.911	2,22
2015	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	22.649	1,97
	Artes e humanidades	28.903	2,51
	Ciências naturais, matemática e estatística	14.668	1,27
	Ciências sociais, comunicação e informação	47.715	4,14
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	44.247	3,84
	Educação	238.377	20,68
	Engenharia, produção e construção	114.005	9,89
	Negócios, administração e direito	450.157	39,06
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	164.356	14,26
	Serviços	27.381	2,38
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	24.914	2,13
	Artes e humanidades	29.808	2,55

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2016	Ciências naturais, matemática e estatística	15.136	1,29
	Ciências sociais, comunicação e informação	51.881	4,43
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	44.132	3,77
	Educação	239.607	20,46
	Engenharia, produção e construção	130.821	11,17
	Negócios, administração e direito	434.434	37,10
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	169.762	14,50
	Serviços	30.465	2,60
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	25.805	2,15
	Artes e humanidades	31.853	2,65
	Ciências naturais, matemática e estatística	16.314	1,36
	Ciências sociais, comunicação e informação	55.272	4,60
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	41.918	3,49
	Educação	253.673	21,12
	Engenharia, produção e construção	145.776	12,14
	Negócios, administração e direito	419.847	34,95
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	184.515	15,36

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2018	Serviços	26.172	2,18
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	30.468	2,41
	Artes e humanidades	32.375	2,56
	Ciências naturais, matemática e estatística	15.901	1,26
	Ciências sociais, comunicação e informação	61.622	4,87
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	43.562	3,44
	Educação	250.674	19,82
	Engenharia, produção e construção	163.311	12,91
	Negócios, administração e direito	431.877	34,15
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	206.401	16,32
	Serviços	28.587	2,26
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	31.910	2,55
	Artes e humanidades	30.862	2,47
	Ciências naturais, matemática e estatística	15.150	1,21
2019	Ciências sociais, comunicação e informação	61.394	4,91
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	44.891	3,59
	Educação	254.091	20,32

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2019	Engenharia, produção e construção	159.757	12,78
	Negócios, administração e direito	416.833	33,34
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	204.587	16,36
	Serviços	30.764	2,46
2020	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	30.371	2,38
	Artes e humanidades	29.322	2,29
	Ciências naturais, matemática e estatística	12.749	1,00
	Ciências sociais, comunicação e informação	57.051	4,46
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	51.567	4,03
	Educação	243.542	19,05
	Engenharia, produção e construção	151.281	11,83
	Negócios, administração e direito	455.572	35,63
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	212.269	16,60
	Serviços	35.031	2,74
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	31.843	2,40
	Artes e humanidades	30.146	2,27
	Ciências naturais, matemática e estatística	13.228	1,00

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2021	Ciências sociais, comunicação e informação	60.788	4,58
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	54.596	4,11
	Educação	283.924	21,39
	Engenharia, produção e construção	134.754	10,15
	Negócios, administração e direito	437.909	32,99
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	240.912	18,15
	Serviços	39.225	2,96
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	36.113	2,80
	Artes e humanidades	30.932	2,40
	Ciências naturais, matemática e estatística	14.146	1,10
	Ciências sociais, comunicação e informação	65.454	5,08
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	61.760	4,80
	Educação	258.517	20,08
	Engenharia, produção e construção	124.669	9,68
	Negócios, administração e direito	409.695	31,82
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	246.372	19,13

Tabela 14: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Totais	% Concluintes por Ano
2023	Serviços	39.977	3,10
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	37.507	2,73
	Artes e humanidades	39.934	2,90
	Ciências naturais, matemática e estatística	14.781	1,08
	Ciências sociais, comunicação e informação	70.070	5,10
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	80.316	5,84
	Educação	233.942	17,02
	Engenharia, produção e construção	119.074	8,66
	Negócios, administração e direito	464.537	33,79
	Programas básicos	0	0,00
	Saúde e bem-estar	267.325	19,44
	Serviços	47.303	3,44

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	49,50
	Artes e humanidades	41,44

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2009	Ciências naturais, matemática e estatística	32,46
	Ciências sociais, comunicação e informação	49,65
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	36,35
	Educação	59,83
	Engenharia, produção e construção	28,61
	Negócios, administração e direito	44,13
	Programas básicos	10,65
	Saúde e bem-estar	50,40
	Serviços	44,92
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	42,60
	Artes e humanidades	43,64
	Ciências naturais, matemática e estatística	33,86
	Ciências sociais, comunicação e informação	48,35
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	34,43
	Educação	51,59
	Engenharia, produção e construção	27,37
	Negócios, administração e direito	45,44
	Programas básicos	0,41
	Saúde e bem-estar	51,67

2010

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2011	Serviços	47,93
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	43,78
	Artes e humanidades	43,39
	Ciências naturais, matemática e estatística	35,16
	Ciências sociais, comunicação e informação	46,85
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	32,67
	Educação	52,48
	Engenharia, produção e construção	23,80
	Negócios, administração e direito	43,76
	Programas básicos	0,48
	Saúde e bem-estar	53,24
	Serviços	44,66
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	34,80
	Artes e humanidades	39,36
2012	Ciências naturais, matemática e estatística	36,28
	Ciências sociais, comunicação e informação	37,93
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	29,25
	Educação	45,62
	Engenharia, produção e construção	21,49

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2012	Negócios, administração e direito	39,35
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	49,03
	Serviços	37,71
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	33,45
	Artes e humanidades	41,03
	Ciências naturais, matemática e estatística	33,97
	Ciências sociais, comunicação e informação	34,90
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	29,29
	Educação	42,79
2013	Engenharia, produção e construção	21,05
	Negócios, administração e direito	39,64
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	40,11
	Serviços	31,71
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	29,64
	Artes e humanidades	41,97
	Ciências naturais, matemática e estatística	34,73
	Ciências sociais, comunicação e informação	31,48

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2014	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	28,81
	Educação	38,15
	Engenharia, produção e construção	20,19
	Negócios, administração e direito	37,07
	Programas básicos	0,01
	Saúde e bem-estar	32,36
	Serviços	36,10
2015	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	32,93
	Artes e humanidades	42,81
	Ciências naturais, matemática e estatística	37,42
	Ciências sociais, comunicação e informação	35,19
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	31,32
	Educação	44,96
	Engenharia, produção e construção	26,41
	Negócios, administração e direito	45,25
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	38,48
	Serviços	41,98
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	35,66

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2016	Artes e humanidades	44,99
	Ciências naturais, matemática e estatística	40,31
	Ciências sociais, comunicação e informação	38,24
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	31,43
	Educação	40,07
	Engenharia, produção e construção	34,05
	Negócios, administração e direito	43,13
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	36,75
	Serviços	47,28
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	34,70
	Artes e humanidades	44,96
	Ciências naturais, matemática e estatística	43,42
	Ciências sociais, comunicação e informação	37,65
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	27,81
	Educação	38,92
	Engenharia, produção e construção	39,95
	Negócios, administração e direito	38,30
	Programas básicos	0,00

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2017	Saúde e bem-estar	34,43
	Serviços	33,54
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	36,51
	Artes e humanidades	40,81
	Ciências naturais, matemática e estatística	42,32
	Ciências sociais, comunicação e informação	40,65
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	26,61
	Educação	35,34
	Engenharia, produção e construção	46,77
	Negócios, administração e direito	37,20
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	34,55
	Serviços	30,21
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	36,00
	Artes e humanidades	35,00
	Ciências naturais, matemática e estatística	36,15
	Ciências sociais, comunicação e informação	37,16
2018	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	24,41
	Educação	34,48

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2019	Engenharia, produção e construção	51,07
	Negócios, administração e direito	33,96
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	31,14
	Serviços	27,28
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	33,12
	Artes e humanidades	29,24
	Ciências naturais, matemática e estatística	28,92
	Ciências sociais, comunicação e informação	31,73
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	22,69
	Educação	34,68
	Engenharia, produção e construção	48,26
	Negócios, administração e direito	36,43
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	30,44
2020	Serviços	24,50
	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	32,59
	Artes e humanidades	26,23
	Ciências naturais, matemática e estatística	31,81

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2021	Ciências sociais, comunicação e informação	33,26
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	20,05
	Educação	46,08
	Engenharia, produção e construção	43,63
	Negócios, administração e direito	33,76
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	29,33
	Serviços	22,38
2022	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	28,82
	Artes e humanidades	23,26
	Ciências naturais, matemática e estatística	33,55
	Ciências sociais, comunicação e informação	30,53
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	15,05
	Educação	32,12
	Engenharia, produção e construção	36,22
	Negócios, administração e direito	28,13
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	24,74
	Serviços	19,87

Tabela 15: Taxa de Sucesso (Concluintes em relação aos Ingressantes) por Área do Curso no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Taxa de Sucesso (%)
2023	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	27,90
	Artes e humanidades	28,68
	Ciências naturais, matemática e estatística	33,39
	Ciências sociais, comunicação e informação	29,02
	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	16,99
	Educação	27,60
	Engenharia, produção e construção	33,22
	Negócios, administração e direito	31,26
	Programas básicos	0,00
	Saúde e bem-estar	26,06
	Serviços	22,86

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2009	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	7.458	39,48	11.433	60,52

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2009	Artes e humanidades	11.035	54,28	9.295	45,72
2009	Ciências naturais, matemática e estatística	4.695	55,20	3.811	44,80
2009	Ciências sociais, comunicação e informação	28.770	67,67	13.747	32,33
2009	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7.706	18,61	33.711	81,39
2009	Educação	208.432	76,58	63.729	23,42
2009	Engenharia, produção e construção	17.986	29,98	42.017	70,02
2009	Negócios, administração e direito	189.404	54,04	161.092	45,96
2009	Programas básicos	42	30,00	98	70,00

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2009	Saúde e bem-estar	103.824	77,07	30.890	22,93
2009	Serviços	12.569	68,37	5.814	31,63
2010	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	7.302	40,50	10.729	59,50
2010	Artes e humanidades	12.572	54,29	10.583	45,71
2010	Ciências naturais, matemática e estatística	6.627	57,53	4.893	42,47
2010	Ciências sociais, comunicação e informação	30.330	68,06	14.236	31,94
2010	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7.351	18,08	33.300	81,92
2010	Educação	180.047	76,77	54.470	23,23

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2010	Engenharia, produção e construção	20.842	31,14	46.089	68,86
2010	Negócios, administração e direito	206.868	55,24	167.631	44,76
2010	Programas básicos	15	45,45	18	54,55
2010	Saúde e bem-estar	112.572	76,83	33.955	23,17
2010	Serviços	12.238	60,49	7.994	39,51
2011	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	8.104	40,87	11.723	59,13
2011	Artes e humanidades	14.156	54,47	11.832	45,53
2011	Ciências naturais, matemática e estatística	7.385	56,73	5.632	43,27

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2011	Ciências sociais, comunicação e informação	32.171	67,86	15.236	32,14
2011	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7.004	17,07	34.017	82,93
2011	Educação	184.986	77,22	54.576	22,78
2011	Engenharia, produção e construção	22.949	32,12	48.507	67,88
2011	Negócios, administração e direito	216.638	55,96	170.458	44,04
2011	Programas básicos	21	50,00	21	50,00
2011	Saúde e bem-estar	119.173	76,12	37.390	23,88
2011	Serviços	12.597	60,76	8.135	39,24

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2012	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	7.952	42,47	10.770	57,53
2012	Artes e humanidades	15.146	55,98	11.911	44,02
2012	Ciências naturais, matemática e estatística	8.041	56,38	6.220	43,62
2012	Ciências sociais, comunicação e informação	30.473	67,97	14.362	32,03
2012	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7.234	17,37	34.410	82,63
2012	Educação	173.014	77,16	51.209	22,84
2012	Engenharia, produção e construção	26.735	32,55	55.389	67,45

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2012	Negócios, administração e direito	236.355	56,91	178.990	43,09
2012	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2012	Saúde e bem-estar	128.582	77,08	38.231	22,92
2012	Serviços	13.465	63,98	7.580	36,02
2013	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	8.382	43,99	10.672	56,01
2013	Artes e humanidades	15.736	57,27	11.740	42,73
2013	Ciências naturais, matemática e estatística	7.734	57,40	5.739	42,60
2013	Ciências sociais, comunicação e informação	29.741	68,82	13.476	31,18

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2013	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.612	16,34	33.864	83,66
2013	Educação	153.777	76,32	47.710	23,68
2013	Engenharia, produção e construção	28.441	32,71	58.497	67,29
2013	Negócios, administração e direito	228.713	57,46	169.295	42,54
2013	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2013	Saúde e bem-estar	111.303	76,81	33.603	23,19
2013	Serviços	12.948	65,47	6.829	34,53
2014	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	8.703	43,51	11.299	56,49
2014	Artes e humanidades	16.034	56,42	12.386	43,58

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2014	Ciências naturais, matemática e estatística	7.890	57,35	5.867	42,65
2014	Ciências sociais, comunicação e informação	30.381	68,62	13.895	31,38
2014	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.562	15,60	35.510	84,40
2014	Educação	166.267	76,54	50.972	23,46
2014	Engenharia, produção e construção	32.472	34,26	62.314	65,74
2014	Negócios, administração e direito	235.398	58,07	169.968	41,93
2014	Programas básicos	0	0,00	1	100,00

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2014	Saúde e bem-estar	109.261	77,11	32.429	22,89
2014	Serviços	15.440	67,39	7.471	32,61
2015	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	9.973	44,03	12.676	55,97
2015	Artes e humanidades	16.457	56,94	12.446	43,06
2015	Ciências naturais, matemática e estatística	8.394	57,23	6.274	42,77
2015	Ciências sociais, comunicação e informação	33.234	69,65	14.481	30,35
2015	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.786	15,34	37.461	84,66
2015	Educação	184.773	77,51	53.604	22,49

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2015	Engenharia, produção e construção	39.588	34,72	74.417	65,28
2015	Negócios, administração e direito	263.488	58,53	186.669	41,47
2015	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2015	Saúde e bem-estar	127.102	77,33	37.254	22,67
2015	Serviços	18.405	67,22	8.976	32,78
2016	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	11.689	46,92	13.225	53,08
2016	Artes e humanidades	16.947	56,85	12.861	43,15
2016	Ciências naturais, matemática e estatística	8.454	55,85	6.682	44,15

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2016	Ciências sociais, comunicação e informação	36.811	70,95	15.070	29,05
2016	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.489	14,70	37.643	85,30
2016	Educação	185.071	77,24	54.536	22,76
2016	Engenharia, produção e construção	46.657	35,66	84.164	64,34
2016	Negócios, administração e direito	255.980	58,92	178.454	41,08
2016	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2016	Saúde e bem-estar	130.866	77,09	38.896	22,91
2016	Serviços	20.465	67,18	10.000	32,82

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2017	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	12.354	47,87	13.451	52,13
2017	Artes e humanidades	17.558	55,12	14.295	44,88
2017	Ciências naturais, matemática e estatística	8.861	54,32	7.453	45,68
2017	Ciências sociais, comunicação e informação	39.767	71,95	15.505	28,05
2017	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.131	14,63	35.787	85,37
2017	Educação	191.186	75,37	62.487	24,63
2017	Engenharia, produção e construção	53.591	36,76	92.185	63,24

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2017	Negócios, administração e direito	245.893	58,57	173.954	41,43
2017	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2017	Saúde e bem-estar	140.818	76,32	43.697	23,68
2017	Serviços	17.475	66,77	8.697	33,23
2018	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	15.341	50,35	15.127	49,65
2018	Artes e humanidades	18.238	56,33	14.137	43,67
2018	Ciências naturais, matemática e estatística	8.602	54,10	7.299	45,90
2018	Ciências sociais, comunicação e informação	44.483	72,19	17.139	27,81

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2018	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.021	13,82	37.541	86,18
2018	Educação	188.037	75,01	62.637	24,99
2018	Engenharia, produção e construção	61.035	37,37	102.276	62,63
2018	Negócios, administração e direito	250.735	58,06	181.142	41,94
2018	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2018	Saúde e bem-estar	154.895	75,05	51.506	24,95
2018	Serviços	17.919	62,68	10.668	37,32
2019	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	16.366	51,29	15.544	48,71
2019	Artes e humanidades	17.666	57,24	13.196	42,76

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2019	Ciências naturais, matemática e estatística	8.193	54,08	6.957	45,92
2019	Ciências sociais, comunicação e informação	44.416	72,35	16.978	27,65
2019	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	6.101	13,59	38.790	86,41
2019	Educação	192.048	75,58	62.043	24,42
2019	Engenharia, produção e construção	59.569	37,29	100.188	62,71
2019	Negócios, administração e direito	238.514	57,22	178.319	42,78
2019	Programas básicos	0	0,00	0	0,00

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2019	Saúde e bem-estar	150.986	73,80	53.601	26,20
2019	Serviços	18.649	60,62	12.115	39,38
2020	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	15.620	51,43	14.751	48,57
2020	Artes e humanidades	16.535	56,39	12.787	43,61
2020	Ciências naturais, matemática e estatística	6.945	54,47	5.804	45,53
2020	Ciências sociais, comunicação e informação	40.959	71,79	16.092	28,21
2020	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7.197	13,96	44.370	86,04
2020	Educação	188.994	77,60	54.548	22,40

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2020	Engenharia, produção e construção	56.164	37,13	95.117	62,87
2020	Negócios, administração e direito	259.689	57,00	195.883	43,00
2020	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2020	Saúde e bem-estar	154.154	72,62	58.115	27,38
2020	Serviços	20.479	58,46	14.552	41,54
2021	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	16.510	51,85	15.333	48,15
2021	Artes e humanidades	17.102	56,73	13.044	43,27
2021	Ciências naturais, matemática e estatística	7.110	53,75	6.118	46,25

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2021	Ciências sociais, comunicação e informação	43.772	72,01	17.016	27,99
2021	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	8.106	14,85	46.490	85,15
2021	Educação	221.196	77,91	62.728	22,09
2021	Engenharia, produção e construção	48.466	35,97	86.288	64,03
2021	Negócios, administração e direito	248.926	56,84	188.983	43,16
2021	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2021	Saúde e bem-estar	176.502	73,26	64.410	26,74
2021	Serviços	21.506	54,83	17.719	45,17

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2022	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	18.924	52,40	17.189	47,60
2022	Artes e humanidades	17.598	56,89	13.334	43,11
2022	Ciências naturais, matemática e estatística	7.517	53,14	6.629	46,86
2022	Ciências sociais, comunicação e informação	47.304	72,27	18.150	27,73
2022	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	9.474	15,34	52.286	84,66
2022	Educação	202.404	78,29	56.113	21,71
2022	Engenharia, produção e construção	43.786	35,12	80.883	64,88

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2022	Negócios, administração e direito	231.969	56,62	177.726	43,38
2022	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2022	Saúde e bem-estar	180.939	73,44	65.433	26,56
2022	Serviços	22.646	56,65	17.331	43,35
2023	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	20.250	53,99	17.257	46,01
2023	Artes e humanidades	23.133	57,93	16.801	42,07
2023	Ciências naturais, matemática e estatística	7.595	51,38	7.186	48,62
2023	Ciências sociais, comunicação e informação	49.568	70,74	20.502	29,26

Tabela 16: Número de Concluintes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Área do Curso de ensino e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Área do Curso	Concluintes Feminino	Percentil Feminino	Concluintes Masculino	Percentil Masculino
2023	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	14.030	17,47	66.286	82,53
2023	Educação	178.537	76,32	55.405	23,68
2023	Engenharia, produção e construção	40.294	33,84	78.780	66,16
2023	Negócios, administração e direito	267.025	57,48	197.512	42,52
2023	Programas básicos	0	0,00	0	0,00
2023	Saúde e bem-estar	194.814	72,88	72.511	27,12
2023	Serviços	24.646	52,10	22.657	47,90

Tabela 17: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Vagas Totais	% Vagas por ano
2009	Centro-Oeste	382.386	8,04

Tabela 17: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Vagas Totais	% Vagas por ano
2009	Nordeste	534.799	11,24
2009	Norte	162.952	3,42
2009	Sudeste	2.655.179	55,80
2009	Sul	1.023.178	21,50
2010	Centro-Oeste	549.604	11,49
2010	Nordeste	569.024	11,89
2010	Norte	153.191	3,20
2010	Sudeste	2.625.694	54,88
2010	Sul	887.107	18,54
2011	Centro-Oeste	343.656	7,68
2011	Nordeste	554.804	12,40
2011	Norte	164.008	3,67
2011	Sudeste	2.682.224	59,95
2011	Sul	729.639	16,31
2012	Centro-Oeste	376.646	8,06
2012	Nordeste	609.826	13,05
2012	Norte	178.904	3,83
2012	Sudeste	2.711.471	58,03
2012	Sul	795.821	17,03
2013	Centro-Oeste	587.847	10,01

Tabela 17: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Vagas Totais	% Vagas por ano
2013	Nordeste	774.497	13,18
2013	Norte	223.432	3,80
2013	Sudeste	3.093.820	52,66
2013	Sul	1.195.785	20,35
2014	Centro-Oeste	697.310	8,60
2014	Nordeste	1.000.499	12,34
2014	Norte	276.286	3,41
2014	Sudeste	4.258.904	52,51
2014	Sul	1.877.894	23,15
2015	Centro-Oeste	744.851	8,71
2015	Nordeste	1.064.516	12,44
2015	Norte	289.865	3,39
2015	Sudeste	4.846.785	56,66
2015	Sul	1.607.912	18,80
2016	Centro-Oeste	838.642	7,86
2016	Nordeste	1.203.098	11,27
2016	Norte	411.324	3,85
2016	Sudeste	5.741.624	53,78
2016	Sul	2.481.446	23,24

Tabela 17: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Vagas Totais	% Vagas por ano
2017	Centro-Oeste	934.939	8,66
2017	Nordeste	1.411.957	13,08
2017	Norte	400.374	3,71
2017	Sudeste	6.111.972	56,62
2017	Sul	1.934.570	17,92
2018	Centro-Oeste	815.980	6,03
2018	Nordeste	1.587.717	11,73
2018	Norte	702.475	5,19
2018	Sudeste	8.068.539	59,62
2018	Sul	2.358.874	17,43
2019	Centro-Oeste	939.277	5,72
2019	Nordeste	1.711.544	10,42
2019	Norte	736.373	4,48
2019	Sudeste	9.769.507	59,47
2019	Sul	3.272.151	19,92
2020	Centro-Oeste	945.365	4,82
2020	Nordeste	2.753.070	14,03
2020	Norte	1.488.330	7,58
2020	Sudeste	10.979.908	55,94
2020	Sul	3.462.399	17,64

Tabela 17: Número Total de Vagas Oferecidas no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Vagas Totais	% Vagas por ano
2021	Centro-Oeste	1.058.371	4,67
2021	Nordeste	3.318.694	14,63
2021	Norte	2.178.485	9,61
2021	Sudeste	11.687.382	51,53
2021	Sul	4.436.130	19,56
2022	Centro-Oeste	1.318.943	5,78
2022	Nordeste	3.355.590	14,70
2022	Norte	2.106.487	9,23
2022	Sudeste	11.474.118	50,26
2022	Sul	4.575.347	20,04
2023	Centro-Oeste	1.643.639	6,66
2023	Nordeste	3.484.339	14,11
2023	Norte	1.771.183	7,17
2023	Sudeste	12.445.439	50,41
2023	Sul	5.342.530	21,64

Tabela 18: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2009	Centro-Oeste	623.466	9,00

Tabela 18: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2009	Nordeste	1.537.756	22,20
2009	Norte	471.558	6,81
2009	Sudeste	3.276.844	47,31
2009	Sul	1.016.677	14,68
2010	Centro-Oeste	739.414	9,96
2010	Nordeste	1.701.514	22,92
2010	Norte	477.370	6,43
2010	Sudeste	3.380.666	45,54
2010	Sul	1.124.251	15,15
2011	Centro-Oeste	884.356	8,85
2011	Nordeste	2.360.999	23,63
2011	Norte	663.926	6,65
2011	Sudeste	4.648.845	46,53
2011	Sul	1.432.255	14,34
2012	Centro-Oeste	967.301	8,07
2012	Nordeste	3.185.213	26,57
2012	Norte	851.185	7,10
2012	Sudeste	5.250.241	43,80
2012	Sul	1.732.105	14,45

Tabela 18: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2013	Centro-Oeste	1.208.719	8,71
2013	Nordeste	3.225.766	23,23
2013	Norte	1.076.700	7,75
2013	Sudeste	6.239.588	44,94
2013	Sul	2.133.274	15,36
2014	Centro-Oeste	1.353.191	8,25
2014	Nordeste	3.699.921	22,57
2014	Norte	1.437.906	8,77
2014	Sudeste	7.033.356	42,91
2014	Sul	2.868.123	17,50
2015	Centro-Oeste	1.514.740	9,08
2015	Nordeste	4.119.909	24,69
2015	Norte	1.521.286	9,12
2015	Sudeste	7.032.827	42,15
2015	Sul	2.497.761	14,97
2016	Centro-Oeste	1.596.254	9,44
2016	Nordeste	3.881.648	22,96
2016	Norte	1.367.180	8,09
2016	Sudeste	7.557.671	44,70
2016	Sul	2.505.505	14,82

Tabela 18: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2017	Centro-Oeste	1.734.065	9,84
2017	Nordeste	3.996.302	22,69
2017	Norte	1.360.483	7,72
2017	Sudeste	7.811.725	44,34
2017	Sul	2.713.605	15,40
2018	Centro-Oeste	1.418.200	8,24
2018	Nordeste	3.301.423	19,18
2018	Norte	1.357.618	7,89
2018	Sudeste	8.278.373	48,09
2018	Sul	2.859.893	16,61
2019	Centro-Oeste	2.917.064	14,53
2019	Nordeste	3.330.807	16,59
2019	Norte	1.057.156	5,26
2019	Sudeste	8.576.014	42,71
2019	Sul	4.200.022	20,92
2020	Centro-Oeste	3.301.417	16,42
2020	Nordeste	3.376.670	16,80
2020	Norte	938.356	4,67
2020	Sudeste	7.744.374	38,53

Tabela 18: Número Total de Inscritos no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Inscritos Totais	% Inscritos por ano
2020	Sul	4.740.868	23,58
2021	Centro-Oeste	1.253.432	8,29
2021	Nordeste	2.385.215	15,77
2021	Norte	758.737	5,02
2021	Sudeste	6.556.590	43,36
2021	Sul	4.166.853	27,56
2022	Centro-Oeste	1.132.249	6,67
2022	Nordeste	3.374.194	19,86
2022	Norte	989.604	5,83
2022	Sudeste	6.873.001	40,46
2022	Sul	4.618.503	27,19
2023	Centro-Oeste	1.205.699	8,27
2023	Nordeste	2.407.199	16,51
2023	Norte	813.134	5,58
2023	Sudeste	6.397.964	43,89
2023	Sul	3.752.594	25,74

Tabela 19: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2009	Centro-Oeste	196.667	9,45
2009	Nordeste	337.237	16,20
2009	Norte	106.670	5,12
2009	Sudeste	1.026.339	49,31
2009	Sul	414.621	19,92
2010	Centro-Oeste	199.165	9,07
2010	Nordeste	376.744	17,15
2010	Norte	104.191	4,74
2010	Sudeste	1.071.619	48,78
2010	Sul	445.136	20,26
2011	Centro-Oeste	203.262	8,61
2011	Nordeste	369.471	15,66
2011	Norte	118.970	5,04
2011	Sudeste	1.139.997	48,32
2011	Sul	527.712	22,37
2012	Centro-Oeste	276.250	10,02
2012	Nordeste	429.257	15,57
2012	Norte	134.643	4,88
2012	Sudeste	1.337.893	48,53
2012	Sul	578.730	20,99

Tabela 19: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2013	Centro-Oeste	254.407	9,25
2013	Nordeste	443.060	16,11
2013	Norte	133.383	4,85
2013	Sudeste	1.327.677	48,28
2013	Sul	591.276	21,50
2014	Centro-Oeste	336.061	10,79
2014	Nordeste	490.045	15,73
2014	Norte	147.952	4,75
2014	Sudeste	1.478.319	47,47
2014	Sul	662.133	21,26
2015	Centro-Oeste	239.527	8,20
2015	Nordeste	464.036	15,88
2015	Norte	152.526	5,22
2015	Sudeste	1.401.193	47,95
2015	Sul	665.118	22,76
2016	Centro-Oeste	318.133	10,65
2016	Nordeste	442.180	14,81
2016	Norte	142.002	4,75
2016	Sudeste	1.390.118	46,54
2016	Sul	694.203	23,24

Tabela 19: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2017	Centro-Oeste	337.101	10,45
2017	Nordeste	500.552	15,51
2017	Norte	144.810	4,49
2017	Sudeste	1.466.079	45,43
2017	Sul	778.369	24,12
2018	Centro-Oeste	345.668	10,03
2018	Nordeste	483.122	14,02
2018	Norte	137.801	4,00
2018	Sudeste	1.560.747	45,29
2018	Sul	918.990	26,67
2019	Centro-Oeste	342.568	9,43
2019	Nordeste	497.275	13,69
2019	Norte	142.088	3,91
2019	Sudeste	1.637.559	45,07
2019	Sul	1.014.154	27,91
2020	Centro-Oeste	336.971	8,95
2020	Nordeste	437.129	11,61
2020	Norte	124.770	3,31
2020	Sudeste	1.692.515	44,95

Tabela 19: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Totais	% Ingressantes por Ano
2020	Sul	1.174.284	31,18
2021	Centro-Oeste	350.018	8,87
2021	Nordeste	389.642	9,88
2021	Norte	121.200	3,07
2021	Sudeste	1.669.866	42,33
2021	Sul	1.414.365	35,85
2022	Centro-Oeste	257.057	5,40
2022	Nordeste	466.964	9,82
2022	Norte	136.775	2,88
2022	Sudeste	1.822.840	38,32
2022	Sul	2.073.257	43,58
2023	Centro-Oeste	282.395	5,65
2023	Nordeste	503.143	10,07
2023	Norte	147.841	2,96
2023	Sudeste	1.910.394	38,25
2023	Sul	2.150.419	43,06

Tabela 20: Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Ingressantes Femininas	Percentil Feminino	Ingressantes Masculinos	Percentil Masculino
2009	Centro-Oeste	112.509	57,21	84.158	42,79
2009	Nordeste	192.752	57,16	144.485	42,84
2009	Norte	58.102	54,47	48.568	45,53
2009	Sudeste	559.645	54,53	466.694	45,47
2009	Sul	237.697	57,33	176.924	42,67
2010	Centro-Oeste	113.154	56,81	86.011	43,19
2010	Nordeste	217.168	57,64	159.576	42,36
2010	Norte	58.616	56,26	45.575	43,74
2010	Sudeste	582.490	54,36	489.129	45,64
2010	Sul	257.744	57,90	187.392	42,10
2011	Centro-Oeste	115.045	56,60	88.217	43,40
2011	Nordeste	206.914	56,00	162.557	44,00
2011	Norte	66.948	56,27	52.022	43,73
2011	Sudeste	617.926	54,20	522.071	45,80
2011	Sul	310.379	58,82	217.333	41,18
2012	Centro-Oeste	163.002	59,01	113.248	40,99
2012	Nordeste	243.487	56,72	185.770	43,28
2012	Norte	77.476	57,54	57.167	42,46
2012	Sudeste	731.615	54,68	606.278	45,32

Tabela 20: Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Femininas	Percentil Feminino	Ingressantes Masculinos	Percentil Masculino
2012	Sul	332.562	57,46	246.168	42,54
2013	Centro-Oeste	147.437	57,95	106.970	42,05
2013	Nordeste	250.891	56,63	192.169	43,37
2013	Norte	75.651	56,72	57.732	43,28
2013	Sudeste	726.690	54,73	600.987	45,27
2013	Sul	342.322	57,90	248.954	42,10
2014	Centro-Oeste	195.505	58,18	140.556	41,82
2014	Nordeste	276.202	56,36	213.843	43,64
2014	Norte	84.199	56,91	63.753	43,09
2014	Sudeste	808.877	54,72	669.442	45,28
2014	Sul	379.486	57,31	282.647	42,69
2015	Centro-Oeste	133.337	55,67	106.190	44,33
2015	Nordeste	257.084	55,40	206.952	44,60
2015	Norte	83.816	54,95	68.710	45,05
2015	Sudeste	765.148	54,61	636.045	45,39
2015	Sul	373.603	56,17	291.515	43,83
2016	Centro-Oeste	180.613	56,77	137.520	43,23
2016	Nordeste	242.937	54,94	199.243	45,06
2016	Norte	76.893	54,15	65.109	45,85
2016	Sudeste	761.473	54,78	628.645	45,22

Tabela 20: Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Femininas	Percentil Feminino	Ingressantes Masculinos	Percentil Masculino
2016	Sul	392.533	56,54	301.670	43,46
2017	Centro-Oeste	189.125	56,10	147.976	43,90
2017	Nordeste	274.055	54,75	226.497	45,25
2017	Norte	78.786	54,41	66.024	45,59
2017	Sudeste	800.905	54,63	665.174	45,37
2017	Sul	440.006	56,53	338.363	43,47
2018	Centro-Oeste	199.333	57,67	146.335	42,33
2018	Nordeste	269.530	55,79	213.592	44,21
2018	Norte	75.975	55,13	61.826	44,87
2018	Sudeste	864.143	55,37	696.604	44,63
2018	Sul	524.279	57,05	394.711	42,95
2019	Centro-Oeste	199.167	58,14	143.401	41,86
2019	Nordeste	283.075	56,93	214.200	43,07
2019	Norte	78.899	55,53	63.189	44,47
2019	Sudeste	919.366	56,14	718.193	43,86
2019	Sul	591.626	58,34	422.528	41,66
2020	Centro-Oeste	198.530	58,92	138.441	41,08
2020	Nordeste	247.759	56,68	189.370	43,32
2020	Norte	70.729	56,69	54.041	43,31

Tabela 20: Número de Ingressantes por Sexo Feminino e Masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Ingressantes Femininas	Percentil Feminino	Ingressantes Masculinos	Percentil Masculino
2020	Sudeste	945.814	55,88	746.701	44,12
2020	Sul	684.452	58,29	489.832	41,71
2021	Centro-Oeste	212.189	60,62	137.829	39,38
2021	Nordeste	226.185	58,05	163.457	41,95
2021	Norte	71.015	58,59	50.185	41,41
2021	Sudeste	954.262	57,15	715.604	42,85
2021	Sul	853.623	60,35	560.742	39,65
2022	Centro-Oeste	155.794	60,61	101.263	39,39
2022	Nordeste	272.318	58,32	194.646	41,68
2022	Norte	79.967	58,47	56.808	41,53
2022	Sudeste	1.052.378	57,73	770.462	42,27
2022	Sul	1.280.169	61,75	793.088	38,25
2023	Centro-Oeste	168.220	59,57	114.175	40,43
2023	Nordeste	297.522	59,13	205.621	40,87
2023	Norte	87.313	59,06	60.528	40,94
2023	Sudeste	1.098.550	57,50	811.844	42,50
2023	Sul	1.315.491	61,17	834.928	38,83

Tabela 21: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Concluintes	% Concluintes por Ano
2009	Centro-Oeste	72.920	7,54
2009	Nordeste	141.348	14,61
2009	Norte	56.491	5,84
2009	Sudeste	482.260	49,84
2009	Sul	214.652	22,18
2010	Centro-Oeste	78.944	8,05
2010	Nordeste	139.701	14,24
2010	Norte	49.167	5,01
2010	Sudeste	492.230	50,18
2010	Sul	220.799	22,51
2011	Centro-Oeste	85.047	8,32
2011	Nordeste	152.018	14,86
2011	Norte	64.696	6,33
2011	Sudeste	495.327	48,43
2011	Sul	225.672	22,07
2012	Centro-Oeste	94.791	8,98
2012	Nordeste	154.317	14,61
2012	Norte	66.991	6,34
2012	Sudeste	511.139	48,40
2012	Sul	228.855	21,67

Tabela 21: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Concluintes	% Concluintes por Ano
2013	Centro-Oeste	95.619	9,61
2013	Nordeste	156.609	15,74
2013	Norte	62.056	6,24
2013	Sudeste	472.895	47,54
2013	Sul	207.644	20,87
2014	Centro-Oeste	92.687	8,99
2014	Nordeste	175.941	17,07
2014	Norte	57.543	5,58
2014	Sudeste	477.451	46,33
2014	Sul	226.903	22,02
2015	Centro-Oeste	128.738	11,17
2015	Nordeste	177.434	15,40
2015	Norte	68.403	5,94
2015	Sudeste	519.172	45,05
2015	Sul	258.716	22,45
2016	Centro-Oeste	108.981	9,31
2016	Nordeste	190.179	16,24
2016	Norte	70.333	6,01
2016	Sudeste	537.924	45,94
2016	Sul	263.548	22,51

Tabela 21: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Concluintes	% Concluintes por Ano
2017	Centro-Oeste	110.421	9,19
2017	Nordeste	194.750	16,21
2017	Norte	65.368	5,44
2017	Sudeste	549.265	45,73
2017	Sul	281.341	23,42
2018	Centro-Oeste	110.810	8,76
2018	Nordeste	208.004	16,45
2018	Norte	71.986	5,69
2018	Sudeste	587.267	46,43
2018	Sul	286.711	22,67
2019	Centro-Oeste	106.851	8,55
2019	Nordeste	203.768	16,30
2019	Norte	65.238	5,22
2019	Sudeste	572.926	45,83
2019	Sul	301.456	24,11
2020	Centro-Oeste	110.525	8,64
2020	Nordeste	185.329	14,49
2020	Norte	53.269	4,17
2020	Sudeste	618.730	48,39

Tabela 21: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Concluintes	% Concluintes por Ano
2020	Sul	310.902	24,31
2021	Centro-Oeste	116.968	8,81
2021	Nordeste	185.964	14,01
2021	Norte	56.033	4,22
2021	Sudeste	618.539	46,60
2021	Sul	349.821	26,36
2022	Centro-Oeste	103.087	8,01
2022	Nordeste	188.216	14,62
2022	Norte	57.378	4,46
2022	Sudeste	590.971	45,90
2022	Sul	347.983	27,02
2023	Centro-Oeste	89.893	6,54
2023	Nordeste	198.244	14,42
2023	Norte	58.843	4,28
2023	Sudeste	622.095	45,25
2023	Sul	405.714	29,51

Tabela 22: Número de Concluintes por Sexo Feminino e masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Concluintes Femininas	Percentil Feminino	Concluintes Masculinos	Percentil Masculino
2009	Centro-Oeste	45.118	61,87	27.802	38,13
2009	Nordeste	88.054	62,30	53.294	37,70
2009	Norte	35.203	62,32	21.288	37,68
2009	Sudeste	283.413	58,77	198.847	41,23
2009	Sul	140.178	65,30	74.474	34,70
2010	Centro-Oeste	47.398	60,04	31.546	39,96
2010	Nordeste	85.999	61,56	53.702	38,44
2010	Norte	29.240	59,47	19.927	40,53
2010	Sudeste	294.618	59,85	197.612	40,15
2010	Sul	139.594	63,22	81.205	36,78
2011	Centro-Oeste	51.158	60,15	33.889	39,85
2011	Nordeste	93.137	61,27	58.881	38,73
2011	Norte	40.355	62,38	24.341	37,62
2011	Sudeste	297.681	60,10	197.646	39,90
2011	Sul	142.882	63,31	82.790	36,69
2012	Centro-Oeste	58.369	61,58	36.422	38,42
2012	Nordeste	94.904	61,50	59.413	38,50
2012	Norte	43.620	65,11	23.371	34,89
2012	Sudeste	306.080	59,88	205.059	40,12

Tabela 22: Número de Concluintes por Sexo Feminino e masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Concluintes Femininas	Percentil Feminino	Concluintes Masculinos	Percentil Masculino
2012	Sul	144.033	62,94	84.822	37,06
2013	Centro-Oeste	59.304	62,02	36.315	37,98
2013	Nordeste	97.099	62,00	59.510	38,00
2013	Norte	39.998	64,45	22.058	35,55
2013	Sudeste	280.209	59,25	192.686	40,75
2013	Sul	126.782	61,06	80.862	38,94
2014	Centro-Oeste	56.838	61,32	35.849	38,68
2014	Nordeste	112.821	64,12	63.120	35,88
2014	Norte	36.005	62,57	21.538	37,43
2014	Sudeste	282.930	59,26	194.521	40,74
2014	Sul	139.818	61,62	87.085	38,38
2015	Centro-Oeste	82.009	63,70	46.729	36,30
2015	Nordeste	110.714	62,40	66.720	37,60
2015	Norte	42.996	62,86	25.407	37,14
2015	Sudeste	310.668	59,84	208.504	40,16
2015	Sul	161.817	62,55	96.899	37,45
2016	Centro-Oeste	69.095	63,40	39.886	36,60
2016	Nordeste	119.034	62,59	71.145	37,41
2016	Norte	43.861	62,36	26.472	37,64
2016	Sudeste	321.113	59,69	216.811	40,31

Tabela 22: Número de Concluintes por Sexo Feminino e masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Concluintes Femininas	Percentil Feminino	Concluintes Masculinos	Percentil Masculino
2016	Sul	166.330	63,11	97.218	36,89
2017	Centro-Oeste	69.881	63,29	40.540	36,71
2017	Nordeste	120.455	61,85	74.295	38,15
2017	Norte	40.242	61,56	25.126	38,44
2017	Sudeste	327.367	59,60	221.898	40,40
2017	Sul	175.689	62,45	105.652	37,55
2018	Centro-Oeste	68.525	61,84	42.285	38,16
2018	Nordeste	129.095	62,06	78.909	37,94
2018	Norte	44.236	61,45	27.750	38,55
2018	Sudeste	347.217	59,12	240.050	40,88
2018	Sul	176.233	61,47	110.478	38,53
2019	Centro-Oeste	65.632	61,42	41.219	38,58
2019	Nordeste	125.597	61,64	78.171	38,36
2019	Norte	39.764	60,95	25.474	39,05
2019	Sudeste	337.502	58,91	235.424	41,09
2019	Sul	184.013	61,04	117.443	38,96
2020	Centro-Oeste	68.838	62,28	41.687	37,72
2020	Nordeste	113.898	61,46	71.431	38,54
2020	Norte	32.160	60,37	21.109	39,63

Tabela 22: Número de Concluintes por Sexo Feminino e masculino no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Concluintes Femininas	Percentil Feminino	Concluintes Masculinos	Percentil Masculino
2020	Sudeste	363.878	58,81	254.852	41,19
2020	Sul	187.962	60,46	122.940	39,54
2021	Centro-Oeste	73.770	63,07	43.198	36,93
2021	Nordeste	117.135	62,99	68.829	37,01
2021	Norte	34.561	61,68	21.472	38,32
2021	Sudeste	366.089	59,19	252.450	40,81
2021	Sul	217.641	62,21	132.180	37,79
2022	Centro-Oeste	64.507	62,58	38.580	37,42
2022	Nordeste	117.508	62,43	70.708	37,57
2022	Norte	35.278	61,48	22.100	38,52
2022	Sudeste	351.159	59,42	239.812	40,58
2022	Sul	214.109	61,53	133.874	38,47
2023	Centro-Oeste	55.418	61,65	34.475	38,35
2023	Nordeste	121.896	61,49	76.348	38,51
2023	Norte	35.988	61,16	22.855	38,84
2023	Sudeste	362.419	58,26	259.676	41,74
2023	Sul	244.171	60,18	161.543	39,82

Tabela 23: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Docentes em Exercício	% Docentes por ano
2009	340.817	6,16
2010	345.335	6,24
2011	357.418	6,46
2012	362.732	6,55
2013	367.282	6,63
2014	383.386	6,93
2015	388.004	7,01
2016	384.094	6,94
2017	380.673	6,88
2018	384.474	6,95
2019	386.073	6,97
2020	366.289	6,62
2021	358.825	6,48
2022	362.116	6,54
2023	368.290	6,65

Tabela 24: Número de Docentes do Sexo Feminino e masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023)

Ano	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2009	152.800	44,83	188.017	55,17

Tabela 24: Número de Docentes do Sexo Feminino e masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2010	154.983	44,88	190.352	55,12
2011	161.035	45,06	196.383	54,94
2012	163.869	45,18	198.863	54,82
2013	165.683	45,11	201.599	54,89
2014	173.513	45,26	209.873	54,74
2015	176.115	45,39	211.889	54,61
2016	174.606	45,46	209.488	54,54
2017	174.418	45,82	206.255	54,18
2018	177.589	46,19	206.885	53,81
2019	180.289	46,70	205.784	53,30
2020	171.192	46,74	195.097	53,26
2021	168.708	47,02	190.117	52,98
2022	171.168	47,27	190.948	52,73
2023	174.958	47,51	193.332	52,49

Tabela 25: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Ano (2009–2023)

Ano	Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Cor N/D	Com Deficiência
2009	340.817	166.797	4.057	32.293	2.607	443	74.347	958
2010	345.335	161.588	4.398	34.915	2.553	261	72.453	1.052

Tabela 25: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Cor N/D	Com Deficiência
2011	357.418	167.137	4.308	39.180	2.775	346	82.583	1.057
2012	362.732	173.776	4.770	42.935	2.839	356	78.238	1.064
2013	367.282	175.685	4.905	46.776	2.824	407	67.293	1.168
2014	383.386	190.228	5.616	52.171	3.385	440	89.738	1.265
2015	388.004	196.479	6.191	54.980	3.845	470	91.580	1.685
2016	384.094	207.058	6.958	53.861	3.909	480	111.828	1.773
2017	380.673	203.093	7.141	53.195	3.718	456	113.070	1.921
2018	384.474	204.389	7.696	55.168	3.774	487	112.083	1.655
2019	386.073	204.072	7.816	56.662	3.941	494	113.088	1.667
2020	366.289	199.374	7.994	54.367	3.763	464	100.327	1.457
2021	358.825	194.135	8.196	55.702	3.557	464	96.771	1.449
2022	362.116	204.884	9.166	59.453	3.775	547	84.291	1.609
2023	368.290	218.060	10.618	66.658	3.961	746	68.247	1.913

Tabela 26: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Docentes Totais	% Docentes por Ano
2009	Centro-Oeste	29.896	8,77
2009	Nordeste	65.935	19,35
2009	Norte	21.361	6,27

Tabela 26: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Docentes Totais	% Docentes por Ano
2009	Sudeste	160.106	46,98
2009	Sul	63.519	18,64
2010	Centro-Oeste	31.288	9,06
2010	Nordeste	68.011	19,69
2010	Norte	21.669	6,27
2010	Sudeste	160.297	46,42
2010	Sul	64.070	18,55
2011	Centro-Oeste	31.986	8,95
2011	Nordeste	70.827	19,82
2011	Norte	22.544	6,31
2011	Sudeste	165.952	46,43
2011	Sul	66.109	18,50
2012	Centro-Oeste	32.487	8,96
2012	Nordeste	73.555	20,28
2012	Norte	23.228	6,40
2012	Sudeste	164.359	45,31
2012	Sul	69.103	19,05
2013	Centro-Oeste	32.718	8,91
2013	Nordeste	76.768	20,90
2013	Norte	22.987	6,26

Tabela 26: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Docentes Totais	% Docentes por Ano
2013	Sudeste	163.933	44,63
2013	Sul	70.876	19,30
2014	Centro-Oeste	34.812	9,08
2014	Nordeste	80.118	20,90
2014	Norte	24.150	6,30
2014	Sudeste	170.648	44,51
2014	Sul	73.658	19,21
2015	Centro-Oeste	34.941	9,01
2015	Nordeste	83.057	21,41
2015	Norte	24.121	6,22
2015	Sudeste	171.162	44,11
2015	Sul	74.723	19,26
2016	Centro-Oeste	35.784	9,32
2016	Nordeste	83.238	21,67
2016	Norte	24.259	6,32
2016	Sudeste	167.030	43,49
2016	Sul	73.783	19,21
2017	Centro-Oeste	35.870	9,42
2017	Nordeste	83.237	21,87

Tabela 26: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Docentes Totais	% Docentes por Ano
2017	Norte	24.886	6,54
2017	Sudeste	163.028	42,83
2017	Sul	73.652	19,35
2018	Centro-Oeste	36.230	9,42
2018	Nordeste	86.545	22,51
2018	Norte	25.774	6,70
2018	Sudeste	162.902	42,37
2018	Sul	73.023	18,99
2019	Centro-Oeste	37.769	9,78
2019	Nordeste	88.103	22,82
2019	Norte	25.637	6,64
2019	Sudeste	162.419	42,07
2019	Sul	72.145	18,69
2020	Centro-Oeste	34.361	9,38
2020	Nordeste	83.118	22,69
2020	Norte	23.964	6,54
2020	Sudeste	155.829	42,54
2020	Sul	69.017	18,84
2021	Centro-Oeste	34.235	9,54
2021	Nordeste	82.904	23,10

Tabela 26: Número Total de Docentes em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Docentes Totais	% Docentes por Ano
2021	Norte	24.799	6,91
2021	Sudeste	148.942	41,51
2021	Sul	67.945	18,94
2022	Centro-Oeste	34.246	9,46
2022	Nordeste	84.110	23,23
2022	Norte	26.372	7,28
2022	Sudeste	149.719	41,35
2022	Sul	67.669	18,69
2023	Centro-Oeste	35.125	9,54
2023	Nordeste	87.787	23,84
2023	Norte	27.241	7,40
2023	Sudeste	150.210	40,79
2023	Sul	67.927	18,44

Tabela 27: Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2009	Centro-Oeste	13.969	46,73	15.927	53,27
2009	Nordeste	30.878	46,83	35.057	53,17

Tabela 27: Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2009	Norte	10.157	47,55	11.204	52,45
2009	Sudeste	68.939	43,06	91.167	56,94
2009	Sul	28.857	45,43	34.662	54,57
2010	Centro-Oeste	14.656	46,84	16.632	53,16
2010	Nordeste	32.243	47,41	35.768	52,59
2010	Norte	10.202	47,08	11.467	52,92
2010	Sudeste	68.801	42,92	91.496	57,08
2010	Sul	29.081	45,39	34.989	54,61
2011	Centro-Oeste	15.210	47,55	16.776	52,45
2011	Nordeste	33.792	47,71	37.035	52,29
2011	Norte	10.703	47,48	11.841	52,52
2011	Sudeste	71.319	42,98	94.633	57,02
2011	Sul	30.011	45,40	36.098	54,60
2012	Centro-Oeste	15.388	47,37	17.099	52,63
2012	Nordeste	35.366	48,08	38.189	51,92
2012	Norte	11.078	47,69	12.150	52,31
2012	Sudeste	70.430	42,85	93.929	57,15
2012	Sul	31.607	45,74	37.496	54,26
2013	Centro-Oeste	15.251	46,61	17.467	53,39
2013	Nordeste	37.163	48,41	39.605	51,59

Tabela 27: Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2013	Norte	10.765	46,83	12.222	53,17
2013	Sudeste	69.923	42,65	94.010	57,35
2013	Sul	32.581	45,97	38.295	54,03
2014	Centro-Oeste	16.297	46,81	18.515	53,19
2014	Nordeste	38.766	48,39	41.352	51,61
2014	Norte	11.395	47,18	12.755	52,82
2014	Sudeste	73.180	42,88	97.468	57,12
2014	Sul	33.875	45,99	39.783	54,01
2015	Centro-Oeste	16.389	46,90	18.552	53,10
2015	Nordeste	40.420	48,67	42.637	51,33
2015	Norte	11.320	46,93	12.801	53,07
2015	Sudeste	73.420	42,90	97.742	57,10
2015	Sul	34.566	46,26	40.157	53,74
2016	Centro-Oeste	16.854	47,10	18.930	52,90
2016	Nordeste	40.589	48,76	42.649	51,24
2016	Norte	11.399	46,99	12.860	53,01
2016	Sudeste	71.571	42,85	95.459	57,15
2016	Sul	34.193	46,34	39.590	53,66
2017	Centro-Oeste	16.931	47,20	18.939	52,80

Tabela 27: Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2017	Nordeste	40.758	48,97	42.479	51,03
2017	Norte	11.641	46,78	13.245	53,22
2017	Sudeste	70.694	43,36	92.334	56,64
2017	Sul	34.394	46,70	39.258	53,30
2018	Centro-Oeste	17.312	47,78	18.918	52,22
2018	Nordeste	42.459	49,06	44.086	50,94
2018	Norte	12.179	47,25	13.595	52,75
2018	Sudeste	71.164	43,69	91.738	56,31
2018	Sul	34.475	47,21	38.548	52,79
2019	Centro-Oeste	18.391	48,69	19.378	51,31
2019	Nordeste	43.420	49,28	44.683	50,72
2019	Norte	12.217	47,65	13.420	52,35
2019	Sudeste	71.887	44,26	90.532	55,74
2019	Sul	34.374	47,65	37.771	52,35
2020	Centro-Oeste	16.472	47,94	17.889	52,06
2020	Nordeste	41.046	49,38	42.072	50,62
2020	Norte	11.352	47,37	12.612	52,63
2020	Sudeste	69.293	44,47	86.536	55,53
2020	Sul	33.029	47,86	35.988	52,14
2021	Centro-Oeste	16.441	48,02	17.794	51,98

Tabela 27: Número de Docentes do Sexo Feminino e Masculino em Exercício no Ensino Superior Brasileiro por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Docentes Feminino	Percentil Feminino	Docentes Masculinos	Percentil Masculino
2021	Nordeste	40.979	49,43	41.925	50,57
2021	Norte	11.872	47,87	12.927	52,13
2021	Sudeste	66.637	44,74	82.305	55,26
2021	Sul	32.779	48,24	35.166	51,76
2022	Centro-Oeste	16.609	48,50	17.637	51,50
2022	Nordeste	41.559	49,41	42.551	50,59
2022	Norte	12.723	48,24	13.649	51,76
2022	Sudeste	67.343	44,98	82.376	55,02
2022	Sul	32.934	48,67	34.735	51,33
2023	Centro-Oeste	17.047	48,53	18.078	51,47
2023	Nordeste	43.491	49,54	44.296	50,46
2023	Norte	13.160	48,31	14.081	51,69
2023	Sudeste	67.882	45,19	82.328	54,81
2023	Sul	33.378	49,14	34.549	50,86

Tabela 28: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023)

Ano	Região	Quantidade de IES
2009	Centro-Oeste	243
2009	Nordeste	448

Tabela 28: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Quantidade de IES
2009	Norte	147
2009	Sudeste	1.090
2009	Sul	386
2010	Centro-Oeste	244
2010	Nordeste	433
2010	Norte	146
2010	Sudeste	1.169
2010	Sul	386
2011	Centro-Oeste	235
2011	Nordeste	432
2011	Norte	152
2011	Sudeste	1.157
2011	Sul	389
2012	Centro-Oeste	236
2012	Nordeste	444
2012	Norte	154
2012	Sudeste	1.173
2012	Sul	409
2013	Centro-Oeste	241
2013	Nordeste	446

Tabela 28: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Quantidade de IES
2013	Norte	146
2013	Sudeste	1.145
2013	Sul	413
2014	Centro-Oeste	239
2014	Nordeste	452
2014	Norte	149
2014	Sudeste	1.126
2014	Sul	402
2015	Centro-Oeste	235
2015	Nordeste	456
2015	Norte	150
2015	Sudeste	1.118
2015	Sul	405
2016	Centro-Oeste	240
2016	Nordeste	480
2016	Norte	156
2016	Sudeste	1.126
2016	Sul	405
2017	Centro-Oeste	240
2017	Nordeste	517

Tabela 28: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Quantidade de IES
2017	Norte	165
2017	Sudeste	1.121
2017	Sul	405
2018	Centro-Oeste	258
2018	Nordeste	566
2018	Norte	173
2018	Sudeste	1.126
2018	Sul	414
2019	Centro-Oeste	283
2019	Nordeste	593
2019	Norte	191
2019	Sudeste	1.128
2019	Sul	413
2020	Centro-Oeste	264
2020	Nordeste	552
2020	Norte	184
2020	Sudeste	1.078
2020	Sul	379
2021	Centro-Oeste	285
2021	Nordeste	600

Tabela 28: Número de instituições de Ensino Superior por Regiões do Brasil e Ano (2009–2023) (Continuação)

Ano	Região	Quantidade de IES
2021	Norte	198
2021	Sudeste	1.100
2021	Sul	391
2022	Centro-Oeste	289
2022	Nordeste	611
2022	Norte	201
2022	Sudeste	1.098
2022	Sul	396
2023	Centro-Oeste	290
2023	Nordeste	604
2023	Norte	197
2023	Sudeste	1.093
2023	Sul	396

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2009	Centro-Oeste	Privada	227
2009	Centro-Oeste	Pública	16
2009	Nordeste	Privada	387
2009	Nordeste	Pública	61

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2009	Norte	Privada	128
2009	Norte	Pública	19
2009	Sudeste	Privada	981
2009	Sudeste	Pública	110
2009	Sul	Privada	347
2009	Sul	Pública	39
2010	Centro-Oeste	Privada	227
2010	Centro-Oeste	Pública	17
2010	Nordeste	Privada	369
2010	Nordeste	Pública	64
2010	Norte	Privada	122
2010	Norte	Pública	25
2010	Sudeste	Privada	1.038
2010	Sudeste	Pública	131
2010	Sul	Privada	345
2010	Sul	Pública	41
2011	Centro-Oeste	Privada	217
2011	Centro-Oeste	Pública	18
2011	Nordeste	Privada	369

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2011	Nordeste	Pública	63
2011	Norte	Privada	126
2011	Norte	Pública	27
2011	Sudeste	Privada	1.023
2011	Sudeste	Pública	134
2011	Sul	Privada	347
2011	Sul	Pública	42
2012	Centro-Oeste	Privada	217
2012	Centro-Oeste	Pública	19
2012	Nordeste	Privada	379
2012	Nordeste	Pública	65
2012	Norte	Privada	127
2012	Norte	Pública	28
2012	Sudeste	Privada	1.030
2012	Sudeste	Pública	143
2012	Sul	Privada	360
2012	Sul	Pública	49
2013	Centro-Oeste	Privada	5
2013	Centro-Oeste	Pública	9
2013	Nordeste	Privada	9

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2013	Nordeste	Pública	25
2013	Norte	Privada	3
2013	Norte	Pública	10
2013	Sudeste	Privada	43
2013	Sudeste	Pública	23
2013	Sul	Privada	24
2013	Sul	Pública	16
2014	Centro-Oeste	Privada	219
2014	Centro-Oeste	Pública	20
2014	Nordeste	Privada	385
2014	Nordeste	Pública	67
2014	Norte	Privada	125
2014	Norte	Pública	25
2014	Sudeste	Privada	980
2014	Sudeste	Pública	146
2014	Sul	Privada	362
2014	Sul	Pública	40
2015	Centro-Oeste	Privada	216
2015	Centro-Oeste	Pública	19

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2015	Nordeste	Privada	390
2015	Nordeste	Pública	66
2015	Norte	Privada	127
2015	Norte	Pública	24
2015	Sudeste	Privada	967
2015	Sudeste	Pública	151
2015	Sul	Privada	370
2015	Sul	Pública	35
2016	Centro-Oeste	Privada	221
2016	Centro-Oeste	Pública	19
2016	Nordeste	Privada	414
2016	Nordeste	Pública	66
2016	Norte	Privada	133
2016	Norte	Pública	24
2016	Sudeste	Privada	973
2016	Sudeste	Pública	153
2016	Sul	Privada	371
2016	Sul	Pública	34
2017	Centro-Oeste	Privada	221
2017	Centro-Oeste	Pública	19

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2017	Nordeste	Privada	451
2017	Nordeste	Pública	66
2017	Norte	Privada	142
2017	Norte	Pública	24
2017	Sudeste	Privada	965
2017	Sudeste	Pública	156
2017	Sul	Privada	374
2017	Sul	Pública	31
2018	Centro-Oeste	Privada	239
2018	Centro-Oeste	Pública	19
2018	Nordeste	Privada	499
2018	Nordeste	Pública	67
2018	Norte	Privada	150
2018	Norte	Pública	24
2018	Sudeste	Privada	969
2018	Sudeste	Pública	157
2018	Sul	Privada	382
2018	Sul	Pública	32
2019	Centro-Oeste	Privada	263

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2019	Centro-Oeste	Pública	20
2019	Nordeste	Privada	530
2019	Nordeste	Pública	63
2019	Norte	Privada	168
2019	Norte	Pública	24
2019	Sudeste	Privada	965
2019	Sudeste	Pública	163
2019	Sul	Privada	381
2019	Sul	Pública	32
2020	Centro-Oeste	Privada	242
2020	Centro-Oeste	Pública	22
2020	Nordeste	Privada	488
2020	Nordeste	Pública	64
2020	Norte	Privada	161
2020	Norte	Pública	23
2020	Sudeste	Privada	914
2020	Sudeste	Pública	164
2020	Sul	Privada	348
2020	Sul	Pública	31
2021	Centro-Oeste	Privada	262

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2021	Centro-Oeste	Pública	23
2021	Nordeste	Privada	534
2021	Nordeste	Pública	66
2021	Norte	Privada	174
2021	Norte	Pública	24
2021	Sudeste	Privada	933
2021	Sudeste	Pública	167
2021	Sul	Privada	358
2021	Sul	Pública	33
2022	Centro-Oeste	Privada	266
2022	Centro-Oeste	Pública	23
2022	Nordeste	Privada	544
2022	Nordeste	Pública	66
2022	Norte	Privada	178
2022	Norte	Pública	23
2022	Sudeste	Privada	932
2022	Sudeste	Pública	166
2022	Sul	Privada	361
2022	Sul	Pública	34

Tabela 29: Número de Instituições de Ensino Superior por Tipo de Rede de ensino e Região no Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Tipo de Rede	Quantidade de IES
2023	Centro-Oeste	Privada	264
2023	Centro-Oeste	Pública	26
2023	Nordeste	Privada	538
2023	Nordeste	Pública	66
2023	Norte	Privada	173
2023	Norte	Pública	24
2023	Sudeste	Privada	926
2023	Sudeste	Pública	167
2023	Sul	Privada	363
2023	Sul	Pública	33

Tabela 30: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2009	Centro-Oeste	41.673	3.894	13.112	1.981	172
2009	Nordeste	30.752	13.894	47.901	1.880	521
2009	Norte	12.066	2.278	23.695	933	363
2009	Sudeste	155.323	14.000	46.742	5.019	1.366
2009	Sul	117.944	4.671	13.109	4.494	358
2010	Centro-Oeste	48.250	5.322	19.709	1.622	220

Tabela 30: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2010	Nordeste	47.437	18.804	61.079	5.106	928
2010	Norte	13.191	3.032	31.457	910	450
2010	Sudeste	188.918	18.261	60.323	6.109	920
2010	Sul	98.379	4.444	8.081	5.391	207
2011	Centro-Oeste	60.152	6.339	26.995	2.304	223
2011	Nordeste	47.137	17.602	71.667	4.216	662
2011	Norte	14.494	3.428	30.933	2.091	391
2011	Sudeste	219.481	21.513	78.693	8.096	1.086
2011	Sul	118.274	6.046	14.607	4.347	325
2012	Centro-Oeste	91.565	11.083	43.712	3.101	458
2012	Nordeste	56.536	21.923	79.218	5.084	749
2012	Norte	15.536	4.040	38.675	1.177	559
2012	Sudeste	291.364	31.454	107.116	8.934	1.467
2012	Sul	144.798	6.737	19.943	2.240	435
2013	Centro-Oeste	46.202	8.696	49.303	3.252	468
2013	Nordeste	59.053	22.204	90.113	4.772	985
2013	Norte	14.177	4.588	33.351	2.041	475
2013	Sudeste	316.792	37.017	131.980	10.517	1.583
2013	Sul	145.410	5.505	17.834	2.175	365
2014	Centro-Oeste	103.927	21.271	99.447	6.040	1.254

Tabela 30: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2014	Nordeste	81.174	39.665	146.193	8.554	2.123
2014	Norte	17.848	6.791	52.828	2.704	1.030
2014	Sudeste	484.190	83.759	255.465	23.373	3.757
2014	Sul	262.912	15.250	49.090	3.938	854
2015	Centro-Oeste	76.900	14.060	78.136	3.801	1.105
2015	Nordeste	91.777	34.394	151.666	7.223	5.395
2015	Norte	21.984	7.220	69.676	3.084	2.534
2015	Sudeste	539.998	77.894	310.563	18.077	3.996
2015	Sul	300.951	19.278	70.743	4.432	1.254
2016	Centro-Oeste	91.607	17.883	90.887	6.200	1.470
2016	Nordeste	89.663	36.913	164.645	7.000	12.736
2016	Norte	23.208	11.897	66.579	2.819	5.173
2016	Sudeste	578.446	88.605	342.941	17.966	5.098
2016	Sul	314.961	21.969	81.279	5.281	1.585
2017	Centro-Oeste	97.325	18.850	95.397	6.618	1.723
2017	Nordeste	108.530	45.808	203.996	8.588	10.888
2017	Norte	26.222	8.786	73.279	2.947	4.413
2017	Sudeste	624.201	100.687	385.123	18.605	6.670
2017	Sul	362.667	29.477	112.984	17.532	1.965

Tabela 30: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2018	Centro-Oeste	111.363	22.356	109.240	6.901	2.278
2018	Nordeste	121.172	45.204	202.610	7.294	3.687
2018	Norte	29.389	8.641	71.819	2.276	2.612
2018	Sudeste	683.001	110.037	437.990	20.201	5.571
2018	Sul	455.439	48.604	181.876	14.015	3.121
2019	Centro-Oeste	114.287	22.518	133.995	6.034	1.950
2019	Nordeste	135.390	47.196	216.079	7.170	2.507
2019	Norte	36.902	8.350	76.620	1.947	2.030
2019	Sudeste	700.655	117.947	473.645	23.255	6.618
2019	Sul	487.957	52.882	230.002	16.526	4.329
2020	Centro-Oeste	90.112	16.879	110.348	4.572	1.385
2020	Nordeste	125.129	36.546	173.087	5.860	1.760
2020	Norte	36.168	7.451	57.479	1.675	1.189
2020	Sudeste	719.529	127.040	486.749	23.277	5.409
2020	Sul	484.598	56.972	248.124	15.527	3.720
2021	Centro-Oeste	94.812	17.702	100.018	5.012	1.425
2021	Nordeste	123.701	29.994	156.999	5.299	1.315
2021	Norte	40.422	6.992	55.154	1.732	1.158
2021	Sudeste	639.290	120.259	438.339	21.872	6.224
2021	Sul	695.223	73.259	265.874	18.537	4.482

Tabela 30: Número Total de Ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2022	Centro-Oeste	76.430	15.111	102.524	4.383	1.345
2022	Nordeste	163.839	36.349	187.314	5.525	1.627
2022	Norte	45.871	7.214	61.126	1.640	1.327
2022	Sudeste	719.139	134.359	503.584	22.451	8.262
2022	Sul	734.612	120.113	434.241	31.042	7.743
2023	Centro-Oeste	89.897	19.282	105.831	4.327	1.971
2023	Nordeste	176.699	40.386	202.042	6.363	1.752
2023	Norte	46.926	8.147	67.079	2.204	1.769
2023	Sudeste	790.647	171.671	549.127	22.678	7.026
2023	Sul	1.038.959	109.591	475.564	22.834	6.249

Tabela 31: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2009	Centro-Oeste	13.175	1.373	4.973	324	39
2009	Nordeste	13.275	4.459	15.387	548	111
2009	Norte	3.850	753	8.478	245	62
2009	Sudeste	81.916	5.173	19.886	2.035	325
2009	Sul	49.329	1.208	4.031	914	103
2010	Centro-Oeste	17.067	1.853	7.039	570	159

Tabela 31: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2010	Nordeste	18.406	5.488	19.960	1.059	190
2010	Norte	5.641	1.058	10.674	363	124
2010	Sudeste	100.932	7.290	25.600	3.712	460
2010	Sul	47.911	1.522	3.418	1.288	89
2011	Centro-Oeste	16.542	2.165	8.344	742	96
2011	Nordeste	22.373	6.797	25.259	1.963	260
2011	Norte	7.617	1.342	14.169	497	206
2011	Sudeste	108.531	7.159	26.995	3.628	604
2011	Sul	50.905	1.470	3.822	1.434	122
2012	Centro-Oeste	26.701	2.809	11.067	1.134	94
2012	Nordeste	26.164	7.916	30.197	2.821	312
2012	Norte	7.662	1.487	14.782	480	174
2012	Sudeste	124.022	8.812	32.335	4.128	630
2012	Sul	58.586	1.743	5.253	971	116
2013	Centro-Oeste	32.962	2.724	12.687	1.305	144
2013	Nordeste	28.612	8.480	35.371	2.698	364
2013	Norte	8.324	1.626	16.157	1.201	475
2013	Sudeste	130.624	10.451	39.368	4.854	563
2013	Sul	61.749	1.801	5.674	1.269	98

Tabela 31: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2014	Centro-Oeste	25.916	4.345	20.175	1.645	276
2014	Nordeste	31.888	7.579	45.245	1.886	411
2014	Norte	9.735	2.013	21.526	1.538	1.033
2014	Sudeste	162.621	14.205	59.598	5.706	848
2014	Sul	82.841	2.942	10.385	1.499	260
2015	Centro-Oeste	48.286	8.066	37.545	2.985	485
2015	Nordeste	34.408	9.628	51.424	2.045	505
2015	Norte	10.107	2.343	23.139	1.471	1.052
2015	Sudeste	220.664	23.328	87.771	7.562	1.222
2015	Sul	111.388	4.892	16.301	1.653	259
2016	Centro-Oeste	39.765	7.430	33.076	2.899	578
2016	Nordeste	38.593	12.759	60.639	3.177	755
2016	Norte	11.787	4.747	29.205	1.530	1.473
2016	Sudeste	242.598	28.823	100.555	8.842	1.577
2016	Sul	122.858	5.358	18.406	1.836	268
2017	Centro-Oeste	40.269	7.653	34.832	3.068	501
2017	Nordeste	42.664	14.186	67.994	3.144	878
2017	Norte	11.987	4.187	29.562	1.821	1.825
2017	Sudeste	254.126	31.872	115.597	8.855	1.437
2017	Sul	137.729	6.450	23.969	2.304	313

Tabela 31: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2018	Centro-Oeste	39.460	7.394	36.254	2.781	609
2018	Nordeste	45.108	18.675	78.446	3.966	1.604
2018	Norte	13.491	6.113	32.841	2.066	1.527
2018	Sudeste	282.497	37.643	131.751	10.643	1.943
2018	Sul	162.246	9.571	38.629	3.548	494
2019	Centro-Oeste	39.581	7.217	38.518	2.178	572
2019	Nordeste	47.514	17.809	84.038	3.942	1.963
2019	Norte	12.683	4.493	31.486	1.394	1.481
2019	Sudeste	281.176	38.111	139.448	10.237	1.901
2019	Sul	183.498	13.383	57.940	5.632	799
2020	Centro-Oeste	42.551	9.004	42.290	3.168	483
2020	Nordeste	44.549	16.084	80.161	3.352	3.207
2020	Norte	11.382	3.283	26.084	1.479	1.707
2020	Sudeste	300.400	42.076	165.796	10.365	2.247
2020	Sul	186.831	13.765	65.345	5.655	760
2021	Centro-Oeste	45.059	9.697	45.610	2.929	546
2021	Nordeste	47.936	15.976	84.422	3.115	3.299
2021	Norte	12.458	3.365	29.394	1.123	1.971
2021	Sudeste	296.379	43.031	171.710	9.751	1.923

Tabela 31: Número Total de Concluintes no Ensino Superior Brasileiro por Raça/Cor e Região do Brasil (2009–2023)
(Continuação)

Ano	Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2021	Sul	208.955	19.372	81.725	6.641	1.045
2022	Centro-Oeste	37.962	8.350	42.639	2.381	638
2022	Nordeste	52.669	17.898	86.244	3.113	1.431
2022	Norte	13.663	3.608	31.575	1.024	1.022
2022	Sudeste	284.187	41.417	162.646	9.497	1.834
2022	Sul	202.099	19.548	78.413	5.988	892
2023	Centro-Oeste	31.436	7.099	40.233	2.090	422
2023	Nordeste	59.592	18.769	89.675	3.377	1.061
2023	Norte	14.941	3.556	31.463	895	722
2023	Sudeste	295.823	43.967	169.446	9.735	1.912
2023	Sul	220.377	22.399	92.973	6.394	933